TRIGUEIRINHO

autor de

ERKS e MIZ TLI TLAN

AURORA

Essência Cósmica Curadora

Pensamento

1

2

3,00

Siciliano

AURORA

Essência Cósmica Curadora

Livros do mesmo autor:

NOSSA VIDA NOS SONHOS (1987)
A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA (1987)
DO IRREAL AO REAL (1988)
HORA DE CRESCER INTERIORMENTE
(O Mito de Hércules Hoje) (1988)
A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA (1988)
CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR (1988)
ERKS – Mundo Interno (1989)
MIZ TLI TLAN – Um Mundo que Desperta (1989)
AURORA – Essência Cósmica Curadora (1989)
SINAIS DE CONTATO (1989)
O NOVO COMEÇO DO MUNDO (1989)
A QUINTA RAÇA (1989)
PADRÕES DE CONDUTA PARA A
NOVA HUMANIDADE (1989)
NOVOS SINAIS DE CONTATO (1989)
OS JARDINEIROS DO ESPAÇO (1989)
A BUSCA DA SÍNTESE (1990)
A NAVE DE NOÉ (1990)
TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA (1990)

Nesta mesma Editora.

Todos os livros de Trigueirinho são traduzidos para o espanhol e editados pela EDITORIAL KIER, S.A. Avenida Santa Fé, 1260 (1059) Buenos Aires, Argentina.

TRIGUEIRINHO

AURORA

Essência Cósmica Curadora

EDITORA PENSAMENTO

ÍNDICE DAS ILUSTRAÇÕES

CAPA – O Cosmos reclama a volta do homem ao seu seio, auxiliando o ser da superfície a reconhecer suas metas profundas e superiores. Foto realizada em AURORA, pelo autor deste livro.

1 Três marcas deixadas no solo de La Aurora, pelo tripé de pouso de uma espaçonave.

2 Marca deixada no solo de La Aurora por uma espaçonave intergalática. Aí deitam-se enfermos, com os braços abertos, para terem seus corpos rearmonizados.

3 Abertura feita por uma misteriosa explosão subterrânea [illegible], tipo geométrica, típico do Uruguai. O fato aconteceu em La Aurora, durante uma noite de 1976.

4 Campo de energia sobre a área que cobre uma civilização intraterrena.

5 As águas estão mudando de lugar, ou seja, estão transmigrando. Em La Aurora vêem-se áreas que

"AURORA simboliza o novo amanhecer
na vida de cada um."

O guardião

Os recursos gerados
pelos direitos autorais são canalizados
para trabalhos espirituais que não se vinculam
a instituições, organizações, seitas, ou
entidades de qualquer tipo.

"AURORA simboliza o novo amanhecer
na vida de cada um."

O guardião

Edição
3-4-5-6-7-8-9-10

Ano
99-01-02-03-04-05

Direitos reservados
EDITORA PENSAMENTO LTDA.
Rua Dr. Mário Vicente, 374 – 04270 – São Paulo – SP – Fone: 272-1399

Impresso em nossas oficinas gráficas.

ÍNDICE DAS ILUSTRAÇÕES

CAPA – O Cosmos reclama a volta do homem ao seu seio, auxiliando o ser da superfície a reconhecer suas metas profundas e superiores. Foto realizada em AURORA, pelo autor deste livro.

1 Três marcas deixadas no solo de La Aurora, pelo tripé de pouso de uma espaçonave.

2 Marca deixada no solo de La Aurora por uma espaçonave intergalática. Aí deitam-se enfermos, com os braços abertos, para terem seus corpos rearmonizados.

3 Abertura feita por uma misteriosa explosão subterrânea em um "ombu", árvore gigantesca, típica do Uruguai. O fato aconteceu em La Aurora, durante uma noite de 1976.

4 Campo de energia sobre a área que cobre uma civilização intraterrena.

5 As águas estão mudando de lugar, ou seja, estão transmigrando. Em La Aurora vêem-se áreas que

estão sendo inundadas, pois há ali vertentes que pouco a pouco se tornam ativas. O mesmo está acontecendo em outras zonas do planeta, ao passo que há regiões da Terra onde as fontes de água potável estão secando.

6 Bosque de eucaliptos na granja La Aurora. As espaçonaves retiram clorofila dessas árvores e passam-na para outra dimensão, transformando-a assim em um precioso alimento para os corpos.

7 As vastidões de La Aurora, estância que se encontra sobre a civilização intraterrena AURORA, a qual se mantém ainda secreta. As experiências que nestas terras as espaçonaves intergaláticas têm feito ajudarão a superfície do planeta em um próximo ciclo.

8 Vista de La Aurora, diante da gruta de pedra erigida a pedido de um ser que era conhecido na Terra como Padre Pio, e que hoje tornou-se curador intraterreno de AURORA. Nessa região brotarão, futuramente, no plano físico, nascentes de água radioativa destinada à cura.

9 Pequena casa construída pelo guardião de La Aurora a fim de, em clima de tranqüilidade, encontrar-se com os seres intraterrenos que para ele ali se materializam quando é necessário.

ILUSTRAÇÕES INTERNAS

10 "Aparição fotográfica" ocorrida em La Aurora. Esta foto não foi realizada por pessoa alguma.

Surgiu entre duas outras, e dela só se soube após a revelação do filme. Segundo o guardião, trata-se de uma materialização que simboliza a presença de um curador de AURORA. *Página* 69.

11 O que se supõe ter sido a superfície da Terra em certo período da Lemúria, continente que submergiu e que hoje é, principalmente, o fundo do oceano Pacífico. *Página* 106.

12 O que se supõe ter sido a superfície da Terra em certo período da Atlântida, civilização à qual Platão se referiu, atualmente desaparecida sob o oceano Atlântico. *Página* 107.

13 Reprodução do atual mapa-múndi, mostrando as áreas sísmicas do planeta e o chamado "círculo de fogo", subterrâneo. Geólogos reunidos em Hamburgo, Alemanha, apresentaram-no a título de advertência. *Página* 110.

14 Mapa parcial da América do Sul, após os próximos cataclismos, feito segundo uma visão de extraterrestres. O círculo sobre a região de AURORA indica que a área que na superfície da Terra lhe corresponde será preservada de transformações radicais. *Página* 111.

SUMÁRIO

AO LEITOR 13

– Primeira Parte –

As energias e o progresso dos mundos 19
Uma explosão misteriosa 31
A passagem para outras dimensões 39
Ouvindo o guardião 49
Novos mundos que se abrem 61

– Segunda Parte –

Contatos com o desconhecido 79
Preparação para novas leis planetárias 97
Pontos de transição 117
Padre Pio de Pietrelcina 133

– Terceira Parte –

Incubação, ou sono no Templo 149
Radiação e cura 161
A energia Brill 171
Síntese 181

SUMÁRIO

AO LEITOR 13

— Primeira Parte —

As energias e o progresso dos mundos 19
Uma explosão misteriosa 31
A passagem para outras dimensões 39
Ouvindo o guardião 49
Novos mundos que se abrem 61

— Segunda Parte —

Contatos com o desconhecido 79
Preparação para novas leis planetárias 97
Pontos de transição 117
Padre Pio de Pietrelcina 133

— Terceira Parte —

Incubação, ou sono no Templo 149
Radiação e cura 161
A energia Brill 171
Síntese 181

AO LEITOR

A intenção deste livro é transportar o estudioso para as oportunidades que a cura cósmica traz ao planeta e aos seus habitantes, regida por leis que em outros planos de existência são consideradas normais. O conceito que o homem da superfície da Terra tem de cura está ainda estritamente ligado a seus efeitos no corpo físico e é, portanto, materialista. Na verdade, ela diz respeito à ligação do indivíduo com os níveis superiores de seu próprio ser, níveis supramentais. É a partir do momento em que esta ligação interior se faz, que o processo de cura começa a se dar, atingindo também, eventualmente, o plano físico.

Excursionar por centros de cura é um antigo hábito terrestre, mantido até mesmo por aqueles que não estão dispostos a se transformar, nem a renunciar aos seus velhos e ultrapassados conceitos. Entretanto, ao apresentarmos ao leitor um centro de cura planetário como AURORA, não tencionamos estimulá-lo a fazer viagens e peregrinações. Embora certos fatos aqui narrados possam ser considerados atraentes, foram mencionados apenas para efeito de informação a respeito dos processos de cura que os seres cósmicos estão usando e trazendo para o próximo ciclo do

mundo. Tais processos podem, no entanto, ter efeito também à distância, sem necessidade de o indivíduo que está pronto para passar por eles locomover-se de onde se encontra. Sendo imateriais os curadores* cósmicos, a sua irradiação é onipresente e não se restringe aos limites do espaço e do tempo.

O contato com os ambientes descritos neste livro, tais como a gruta de Padre Pio, as marcas feitas no solo pelas espaçonaves intergaláticas e a árvore "ombu" (cuja irradiação também pode ser revitalizadora) não representam a única oportunidade para a manifestação de uma cura. Pelo contrário, esta depende em primeiro lugar da Fé do próprio indivíduo e da sua entrega aos níveis superiores de consciência – e não do contato com elementos materiais. A cura pode efetivar-se onde quer que se esteja, e partirá sempre do lado interno da existência. As condições e o local em que ela irá ocorrer dependerão de cada indivíduo e de outras circunstâncias impossíveis de serem avaliadas mentalmente.

Os próprios seres de AURORA, que trabalham atualmente com cura, não procuram atrair romarias e tampouco turismo. Por isso, a granja La Aurora não oferece estrutura confortável, nem conta com recursos de hospedagem. É uma propriedade localizada sobre a área que corresponde ao centro intraterreno e destina-se a preservá-la de qualquer movimentação inescrupulosa, evitando, desse modo, que aconteça

* A palavra curador está sendo usada neste livro com uma acepção nova, não dicionarizada. É o nome dado a um indivíduo ou a algo que seja instrumento de cura espiritual.

o mesmo que ocorreu em outros centros de cura do planeta. Como é sabido, esses centros foram perdendo com o tempo a sua força, devido à exploração comercial que sofreram e devido às pessoas os procurarem com a única intenção de buscarem algo para si mesmas, egoistamente, deixando assim de darem de si ou de se sintonizarem com os níveis transcendentais da Vida. Esse não deve ser o destino de AURORA.

O homem espiritualizado de hoje já amadureceu o suficiente para deixar de transladar-se fisicamente para um local apenas para usufruir de benefícios. Embora ainda precise de cura, ele já compreendeu que a harmonização dos seus corpos só pode acontecer se estiver disposto a transformar-se e a unir-se com os níveis supramentais da sua consciência. Se sua visita ou permanência em algum centro de cura for uma necessidade real, esta será percebida a partir do profundo do seu ser. Será então movido por um chamado interno, e não por impulsos instintivos e emocionais.

Nos dias atuais é importante que os princípios que regem a cura cósmica fiquem claros para o homem terrestre. Assim, ele não continuará em busca de milagres que, sem que providencie a transformação dos velhos costumes que mantém, jamais poderão acontecer. Para que estabeleça um contato verdadeiro com a realidade imaterial (de onde provém a energia de cura) é preciso que VIVA as leis superiores — e não que meramente almeje, de maneira infantil, livrar-se de incômodos físicos ou psicológicos.

TRIGUEIRINHO

AS ENERGIAS E O PROGRESSO DOS MUNDOS

Primeira Parte

AURORA é uma civilização intraterrena que auxilia o homem em sua integração com o mundo em que vive e com a dimensão extraterrestre, levando-o a ultrapassar os limites da raça que habita a superfície do planeta. Através do trabalho dessa civilização e de outras que usam diferentes energias, haverá sobre a Terra uma relação mais feliz entre o que é material e o que é imaterial. Sabemos que a meta do homem é retornar, após ter feito as experiências necessárias nos vários planos de vida e em diferentes setores do universo, à consciência cósmica de onde veio. O trabalho de AURORA procura levá-lo à perfeição interior e à liberação espiritual para que alcance esse mundo cósmico.

Os tempos nos quais a raça humana considerava o mundo da superfície da Terra o seu único habitat, a ponto de apegar-se cegamente a ele, estão terminando. Hoje, essa raça sabe que provém de outras áreas do universo, e que neste local de passagem faz as experiências que são próprias das três dimensões (física, emocional e mental pensante). Esse mundo, todavia, não lhe pode [illegible] envolvimento que ela [illegible] essa razão, o ho-

. . . lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve.

Salmo de David

Primeira Parte

AS ENERGIAS E O PROGRESSO DOS MUNDOS

AURORA é uma civilização intraterrena que auxilia o homem em sua integração com o mundo em que vive e com a dimensão extraterrestre, levando-o a ultrapassar os limites da raça que habita a superfície do planeta. Através do trabalho dessa civilização e de outras que usam diferentes energias, haverá sobre a Terra uma relação mais feliz entre o que é material e o que é imaterial. Sabemos que a meta do homem é retornar, após ter feito as experiências necessárias nos vários planos de vida e em diferentes setores do universo, à consciência cósmica de onde veio. O trabalho de AURORA procura levá-lo à perfeição interior e à liberação espiritual para que alcance esse mundo cósmico.

Os tempos nos quais a raça humana considerava o mundo da superfície da Terra o seu único habitat, a ponto de apegar-se cegamente a ele, estão terminando. Hoje, essa raça sabe que provém de outras áreas do universo, e que neste local de passagem faz as experiências que são próprias das três dimensões (física, emocional e mental pensante). Esse mundo, todavia, não lhe pode fornecer todo o campo de desenvolvimento que ela necessita. Por essa razão, o ho-

mem, periodicamente, durante suas horas de sono, de sonho, de interiorização, ou de contatos com dimensões suprafísicas, excursiona por outros estados de consciência e civilizações, embora nem sempre esteja ciente disso. AURORA é um dos mundos que lhe estão abertos.

O cosmos reclama a volta do homem ao seu seio e, por isso, centros como AURORA estão ativos, auxiliando o ser da superfície a reconhecer suas metas profundas e superiores. Para o centro AURORA convergem civilizações extraterrestres, que se unem à própria civilização intraterrena nele presente. Essa convergência é feita para levar adiante a tarefa de auxiliar a transição do planeta Terra, segundo o Plano Evolutivo. AURORA é também uma base de operações, cujos projetos e trabalhos o homem de superfície, polarizado que está na vida tridimensional, ainda desconhece. Este livro tenciona justamente aproximá-lo das possibilidades de desenvolvimento que lhe são oferecidas através do contato com essa civilização.

Integrados a AURORA existem outros centros intraterrenos, como, por exemplo, ERKS, que é habitado por uma civilização composta de seres intergaláticos, que contribuem para o aperfeiçoamento da raça humana presente na superfície da Terra. A missão de AURORA e de ERKS é controlada por um centro ainda maior, também intraterreno, denominado MIZ TLI TLAN. Este último ordena a evolução do plano de mutação do planeta todo e, neste período, tem sua atenção voltada especialmente para a humanidade. Sobre ERKS e MIZ TLI TLAN

escrevemos dois livros.* Com este, sobre AURORA, completamos a trilogia que busca refletir a situação interna atual do planeta.

As tarefas desses três centros desenvolvem-se em perfeita integração com o plano cósmico, sob as ordens do Superior Conselho Celeste Central. Entre elas, estão a implantação e o desenvolvimento da nova raça que habitará a superfície da Terra. Como se vê, o trabalho evolutivo não é obra de um ser, por mais evoluído que seja; tampouco é obra de alguma religião única ou seita específica. Ele é feito através de inúmeros setores regidos por Leis que correspondem a diferentes planos de consciência. As mais diversas Hierarquias trabalham segundo essas Leis, nos níveis internos e externos da vida. A Criação é algo impessoal, sem nome, sem posses, e representa a VIDA em todas as suas formas. É uma realização do ser cósmico único: o SENHOR, conforme é chamado pelos homens que têm necessidade de personalizá-lo.

Seres de avançado estágio evolutivo conseguiram penetrar no reino das energias e trabalham pelo progresso dos mundos. É o caso dos habitantes de AURORA, ERKS e MIZ TLI TLAN, que colaboram com a evolução da civilização da superfície da Terra, agindo a partir dos níveis subjetivos da vida e, também, diretamente nos planos materiais.

"As espaçonaves estão aí estimulando a integração do homem com o Universo. Sem ruídos, a grande

* *ERKS, Mundo Interno*; e *MIZ TLI TLAN, Um Mundo que Desperta*. São Paulo, Pensamento, 1989.

velocidade, sulcam o céu infectado pelo homem terrestre, a fim de purificá-lo. Tudo é harmonia que desperta" – diz um ser conectado com as civilizações intraterrenas. E prossegue: "A abertura mental serve como um terraço aberto para o Universo. A chamada do cosmos será escutada pelos ouvidos que estiverem além destas dimensões que conhecemos hoje. E tudo há de surgir, porque tudo está em nós".

Esse auxílio mais efetivo à Terra iniciou-se por volta de 1952, quando, diante da possibilidade de uma nova guerra mundial, a Confederação Intergalática pediu que se fizesse uma reunião das civilizações avançadas regidas pelo Governo Celeste Central. Foi decidido, naquela ocasião, que as galáxias enviassem suas naves à Terra, para ajudarem a raça humana de superfície a evitar o holocausto que ainda a ameaça. Recebemos nesta hora crítica que ela agora vive a incumbência de escrever a respeito desses três centros intraterrenos e de suas civilizações. Conhecendo-os, mesmo que dentro de certos limites, o homem inteligente poderá compreender os movimentos evolutivos de hoje e colaborar mais conscientemente com a Obra do Cosmos.

Se transcendesse a necessidade de considerar a SUPREMA REALIDADE como um mero ser, se deixasse de limitá-la a uma projeção da sua mentalidade atual, o homem poderia estar ainda mais próximo dela e mais apto a contribuir com o plano evolutivo. Aquilo que é a SUPREMA INTELIGENCIA, O SUPREMO AMOR ou a SUPREMA VONTADE (como queiram chamá-lo) é onipotente, onipresente, impessoal, essencial e, portanto, inominável e indefinível por parte da natureza humana e mental.

Ao nos referirmos ao Governo Celeste Central e a outras realidades suprafísicas não temos de modo algum a intenção de criar mitos, seitas, movimentos espirituais ou qualquer outra dessas manifestações, ainda tão comuns na superfície da Terra. Os dados sobre as civilizações intraterrenas (que agora podem ser conhecidas de modo mais vasto), por exemplo, são aqui apresentados para suprir a necessidade daqueles que buscam desenvolver a própria consciência — e não com a intenção de criar novas organizações. É a consciência do homem, ampliada, que conduzirá e lhe dirá que caminhos tomar e que experiências fazer.

AURORA, centro e civilização intraterrenos, indica uma abertura para a cura cósmica. O seu impulso, quando atinge o ser humano, pode gerar harmonia, equilíbrio e saúde, desde que a verdadeira fé esteja presente e em ação no indivíduo. A fé, energia proveniente da quarta dimensão, produz, quando reconhecida, transformações profundas e inesperadas nos mundos em geral e na consciência tridimensional do homem. "Tua fé te salvou", dizia Jesus, simplesmente, quando efetuava uma cura.

Fé não é crença e nem tem nada a ver com movimentos religiosos ou com manifestações de devoção. A cura cósmica trazida através de AURORA não está ligada, portanto, a nenhum sistema supersticioso, nem ao uso de rituais específicos. Está baseada na vibração imaterial e não se vincula a compromissos com as leis da matéria densa, tão comuns nos níveis físico, emocional e mental dos homens. A energia da fé é o meio para que se dê uma cura cósmica, levando o homem ao conhecimento direto daquilo que não pode ver ou

sentir, e sobre o qual não pode pensar. É pura, simples, secreta, interna, silenciosa e, muitas vezes, desconhecida do próprio mundo consciente do indivíduo.

* * *

Pelo que se sabe, a orientação geral que os seres de AURORA seguem neste período, em que profundas mutações ocorrem até mesmo no plano físico do planeta, não os leva a fazer profecias. Em geral, nem mesmo permite que se dêem ao homem da superfície certas informações sobre os mundos intraterrenos. Entretanto, ainda que esses mundos pareçam distantes e inalcançáveis, por estarem sob outras leis magnéticas e vibratórias, na verdade, encontram-se bem próximos do homem. Sempre que este se abre às outras dimensões, oferecendo-se para servir de elemento de ligação entre elas e os demais irmãos do plano físico, é usado como instrumento para as realizações do Espírito Único. Todavia, segundo AURORA, é bom que esse homem saiba que está servindo ao Único, e não a seres que, ainda que estejam em um grau superior na escala evolutiva, assemelham-se a ele. Na verdade, a humanidade é como uma grande corrente, na qual os indivíduos representam os elos. Se cada um tiver consciência dessa corrente como um TODO, não haverá muita possibilidade de se apegar aos outros elos, nem tampouco de endeusar quem quer que seja.

Os seres intraterrenos e extraterrestres, que desde sempre são conhecidos na Terra e que, no passado, eram chamados de deuses, preferem hoje ser considerados irmãos dos que os invocam, ou dos que com eles já trabalham abertamente. São os homens que

necessitam vê-los como deuses, por razões de ordem psicológica e próprias do mundo tridimensional; de sua parte, eles não pedem tal tratamento.

Dos seres de AURORA, que citaremos neste livro visando apenas à apresentação de referenciais mais claros a respeito da atividade hoje desenvolvida em benefício da Terra e dos homens da superfície, não serão apontadas as posições hierárquicas. De um modo explícito, eles declararam que preferem ser colocados o mais próximo possível do homem, que neles procura uma ajuda para encontrar o "caminho". Na realidade, embora o "caminho", a "verdade" e a "vida" estejam dentro de cada homem, também estão fora dele, representados por aqueles que têm maior experiência. Existem, pois, nesse sentido, os que se podem chamar de "irmãos mais velhos", que não devem ser vistos como ídolos ou deuses, e nem tampouco como fundadores de novas religiões. Declaramos isso bem enfaticamente, porque assim nos foi recomendado. Fazemo-lo sem a menor intenção de modificar crenças ou métodos devocionais das pessoas, pois a posição de cada indivíduo diante da Vida é de sua própria responsabilidade.

Quanto aos processos pelos quais um homem ingressa nos mundos intraterrenos, pode-se dizer que variam segundo o estado de consciência em que ele se encontra. Embora as aberturas para esses mundos possam ser vistas no plano físico, entrar por elas não é exatamente um fato físico, conforme poderia supor a mente concreta, pensante e imaginativa. Há, como se sabe, diferentes gradações da matéria. O que é chamado de corpo físico poderá eventualmente ir

para o mundo intraterreno, juntamente com a consciência do indivíduo; mas, para que isso ocorra, são acionadas leis próprias de determinados subníveis do plano denso.

Perguntamos certa vez a um ser de AURORA quais seriam as condições que o indivíduo deveria preencher a fim de ser transportado para um mundo intraterreno ou para uma civilização extraplanetária, levando consigo o corpo físico. Respondeu-nos ele que não seria positivo entrar nesses detalhes, pois isso poderia criar formas-pensamento cristalizadas, expectativas e exercícios inúteis, dado que no homem comum a ambição é facilmente estimulável. Aqueles que trabalham em AURORA diretamente em contato com o homem de superfície adotam, neste momento, o princípio de o incentivarem a buscar a fé e a purificação. Quando um ser se purifica e quando se abre à inteligência, ao amor e à vontade superiores, tudo o que é necessário lhe acontece, sejam quais forem os obstáculos aparentes.

Guardadas tais ressalvas, fomos autorizados a transcrever algumas experiências autênticas de indivíduos que se viram transportados para mundos intraterrenos. Seria fundamental que estas informações não se limitassem a excitar a imaginação do leitor, mas, sim, que contribuíssem para uma maior compreensão desse assunto controvertido e em grande parte ainda desconhecido desta civilização de superfície, que se especializou em desenvolver a vida material, arrastando os homens para as formas de ilusão que hoje o cercam.

Os mundos intraterrenos não são de todo desconhecidos da ciência moderna que, no entanto, por não

dominar as leis suprafísicas e as imateriais, prefere não falar publicamente desses fatos. Essa, porém, não é a única razão que a está levando, por enquanto, a calar-se. A luta pelo poderio científico entre as chamadas "potências" da superfície da Terra leva os pesquisadores a adotarem posições agressivas e a considerarem inimigos os estudiosos pertencentes a outros blocos políticos e econômicos. Essa situação é típica da mente tridimensional não purificada e que ainda tem em si aquelas forças primitivas que entraram na formação do ser humano. Com o tempo, após a implantação de um novo código genético no homem da superfície (fato que está acontecendo através de transplantes suprafísicos), essa atitude mudará, dado que os novos genes vêm de mundos incorpóreos, imateriais, conforme vimos nos livros já mencionados (*ERKS – Mundo Interno* e *MIZ TLI TLAN – Um Mundo que Desperta*).

Concentremo-nos, agora, mais especificamente, no objeto desta dissertação. Antes disso, contudo, convém esclarecer que chamaremos de AURORA a civilização localizada no interior da Terra, na região de Salto, no Uruguai; e de La Aurora, a granja existente na superfície da Terra, na mesma região. La Aurora já é conhecida pelas manifestações suprafísicas que nela se deram, não para despertar interesse por fenômenos, mas para ajudar os homens a tomarem consciência de realidades mais sutis. Assim sendo, a vida intraterrena de AURORA, que pode estar no caminho de alguns homens da superfície, pôde-se revelar.

Uma colocação faz-se necessária a propósito do sensacionalismo que se costuma fazer diante do inu-

sitado. Acreditando que "a luz sucede a noite, mas a malícia nada pode contra a sabedoria" (Livro da Sabedoria, 7-30), assumimos a posição de encarar e narrar com naturalidade o que experienciamos.

Quando estivemos fisicamente em La Aurora, onde pudemos experienciar a ação de energias especiais movidas e controladas por AURORA, era-nos muito claro que nosso trabalho não seria o de despertar interesse turístico pela região ou pela estância ali presente. Nossa tarefa, ao informar o leitor da existência desse centro intraterreno, é estimular a busca de dimensões interiores através de uma ascese sadia, despojada de rituais, superstições e interesse por fenômenos sobrenaturais. Embora tenhamos a narrar certos fatos que pertencem também a esse nível de realidade, esperamos fazê-lo com simplicidade, contando para isso com a ajuda dos próprios seres que coordenam AURORA, e por aquele que, no plano físico, é o guardião da estância.

A propósito de mundos extrafísicos, perguntaram-nos, certa vez, por que deveríamos ocupar-nos com mundos paralelos, quando nossos problemas concretos estão "aqui", na superfície da Terra. Após termos reconhecido que a pergunta vinha de uma mente limitada ao mundo puramente tridimensional e que havia sido feita sem levar em conta vibrações mais sutis, respondemos que apenas cerca de nove por cento das células do cérebro físico e da mente concreta estão ativas no homem de hoje. Enquanto se ocupar somente de fatos do mundo tridimensional e terrestre, ele se limitará a usar essa pequena porcentagem do seu potencial mental e cerebral. São exatamente

os temas e os assuntos imateriais que chamam à atividade essas células que nele ainda estão adormecidas. As células que estão atualmente em funcionamento dizem respeito aos fatos mais óbvios da vida do homem. Para que ele realmente se transforme, é necessário despertar as demais. Portanto, tratar da realidade imaterial é uma necessidade do plano físico também.

Em AURORA, o guardião da estância percebe que muitos visitantes vêem os fenômenos com os olhos e com os sentidos físicos, não alcançando, assim, a sua magnitude. "Vêm aqui para procurar o bem-estar físico, ou para estar diante de fenômenos. Contudo, AURORA existe para familiarizar o homem com a realidade espiritual", diz ele: "A busca de fenômenos é um modo materialista de se aproximar dos centros de cura. Por isso, aqui fala-se pouco a respeito do que se sabe." A frase abaixo, que integra uma conhecida lei espiritual, resume bem a posição aqui assumida:

> " Falar pouco do que se sabe,
> nada do que não se sabe
> e nunca dizer *eu fiz*, *eu sei*, *eu sou*,
> diante da obra das energias."

UMA EXPLOSÃO MISTERIOSA

Estância La Aurora. Três de março de 1976. Uma hora e cinqüenta minutos da manhã. Lua minguante, noite serena. Inesperadamente, uma grande explosão. Tão forte que sacudiu a casa e os arredores, fazendo tremer os vidros das janelas, e deixando os animais desorientados. Em seguida, um silêncio profundo.

Ao amanhecer, o encarregado de alimentar as aves do parque encontrou um dos "ombus", árvore frondosa típica do Uruguai, semidestruído e parcialmente desaparecido. Na base, por dentro do tronco que fora até então maciço, uma abertura de aproximadamente vinte metros de profundidade havia sido feita, descendo em vertical para áreas subterrâneas. Nada mais parecia estar acontecendo, até que se percebeu que os animais que se aproximavam desse poço recém-cavado por dentro da árvore mumificavam-se. Olhando-se através da abertura, viam-se, no fundo, restos daqueles pequenos seres, cuja essência vital havia sido transladada para outros planos de vida, deixando ali os corpos físicos desidratados.

Com os homens que se aproximavam do velho "ombu" dava-se fenômeno diverso: alguns eram cu-

rados de males físicos e outros eram revitalizados. Passavam também por transformações em nível psicológico. Até a presente data, esses fatos são freqüentes, principalmente quando há umidade no ambiente. Há pessoas, porém, que chegam perto do "ombu" e nada sentem, nem passam por nenhuma mudança.

Depois de 1977, a granja chamou, mais uma vez, a atenção de estudiosos, apesar do silêncio que, durante um ano, seus moradores procuraram manter sobre o fato ali ocorrido. Entre os pesquisadores, encontravam-se técnicos da NASA e militares locais que se interessavam especialmente pela segurança dos arredores. Usando aparelhagem de grande sensibilidade, eles descobriram que havia, nas camadas subterrâneas daquela área, algo parecido com uma poderosa esfera de metal, cuja função desconheciam. Quiseram escavar o solo com a finalidade de encontrá-la, mas o proprietário não o permitiu. Sua presença e seu temperamento humano especial conseguiram preservar até a data de hoje não só a área do "ombu", como a estância inteira, dos maus-tratos que normalmente são perpetrados a um ambiente, quando passa a ser exposto a pesquisas e à satisfação de curiosidades.

Esse proprietário é, na verdade, um guardião. Percebemos, mesmo antes de chegarmos fisicamente ao local, que ele representa algo que está além das aparências tridimensionais. Sobre aspectos superficiais dos fatos ocorridos ali ele chega a falar não só com os que se aproximam, levados por curiosidade, mas também com os estudiosos. Embora sua intenção seja a de manter-se o mais reservado possível, as circunstâncias levam-no, quase sempre, a ter contato com os que chegam

ao local. Troca com eles palavras sempre comedidas, imparciais e – pelo que observamos – adequadas para cada caso. Nem uma palavra a mais é dita. Talvez profira algumas a menos, por prudência – qualidade que não lhe falta. Conhece a LEI DO SILÊNCIO, à qual já nos referimos.

Esse guardião percebe internamente quem vai até lá em nome da paz e quem vai levado pela curiosidade humana ou por forças negativas congêneres. Com esses últimos ele é parcimonioso no falar, e algumas vezes chega a ser duro, chamando-lhes a atenção para os pontos que deveriam transformar em si mesmos. Em certos casos, diante de características humanas que só a longo prazo podem ser regeneradas, o guardião mostra-se até mesmo destrutivo. Suas atitudes têm efeito fortemente positivo, pois antes de se dar início à construção do mundo novo, urge destruir o velho, que tende invariavelmente a perpetuar-se e a constituir um obstáculo.

A propósito disso, um ser de consciência cósmica, que é parte integrante da estrutura interna de AURORA, declarou, certa vez, que os hábitos e os costumes terrenos ressoam no cosmos de forma desarmoniosa. Ele acrescentou que o homem não precisaria confundir as necessidades do trabalho cotidiano, ordenado e inspirado, com trivialidades da vida comum. Segundo ele, deve-se começar um novo dia sem que se esteja encadeado com nada do passado. Assim sendo, cada um pode cumprir as tarefas que lhe cabem, aplicando nelas a compreensão das leis superiores já alcançada. A humanidade pouco conhece das leis cósmicas. Conseqüentemente, suas atividades se chocaram, até agora, com a harmonia universal.

Quando cheguei à estância, o guardião ouviu-me durante alguns momentos e disse-me que Nicolás, que normalmente vive em corpo intraterreno, dissera-lhe que me recebesse e que me desse as informações que pudessem ser úteis a este livro. Depois da explosão de três de março de 1976, a área tornou-se campo de manifestações suprafísicas que devem ter função precisa no desenvolvimento da humanidade da superfície do planeta e, assim sendo, necessita ser preservada.

Como já foi dito, os seres de AURORA preferem não profetizar. Mas como estamos em um fim de ciclo que marca a dissolução da atual civilização da superfície da Terra, este livro fornece alguns dados úteis àqueles que, nesta época de turbulência, buscam valores ético-espirituais. Nosso calendário oficial, por exemplo, está com atraso de alguns anos. Foi instituído por Júlio César, de Roma, e reformado depois pelo papa Gregório XIII; mas, por um erro cometido por Dionísio, o Jovem, que no século VI introduziu a contagem atual, o nascimento de Jesus coincidiu com o ano 754 de Roma. Estudos posteriores demonstraram que Jesus na verdade encarnara de 6 a 7 anos antes da data fixada por Dionísio.

Sempre houve divergência de opiniões entre historiadores, quanto ao erro de cálculo do calendário gregoriano, variando essa diferença de 3 a 7 anos. Sabe-se, também, que esse calendário baseou-se em outros, mais antigos, que, por sua vez, originavam-se de épocas remotas, quando a rotação da Terra não era como a de hoje. Considerando-se então essa defasagem, além do mencionado erro de Dionísio, a diferença entre o calendário real e o oficial quase dobra.

Na verdade, já passamos do ano 2000 – embora alguns estejam ainda esperando por essa data para verem realizadas as profecias em que acreditam.

É impossível haver concordância entre os historiadores, porque as civilizações que povoaram o planeta até agora foram-se sucedendo, e as cifras exatas do tempo de duração de cada uma se perderam. À medida que a rotação e a translação iam se alterando (e haverá alterações ainda maiores), tornava-se cada vez mais impossível calcular corretamente, com a mente ou com os processos normais de pesquisa, os registros dos calendários.

O que os estudiosos apresentam a esse respeito depende do nível ou do subnível de consciência em que se encontram. Cada dimensão tem vários subplanos, que possibilitam diferentes visões da realidade. Essa afirmação convida o leitor a evitar discussões em se tratando de cálculos baseados não só em dados trazidos pela ciência materialista, mas, sobretudo, nos provenientes da ciência espiritualista. Comparando-se as diferentes fontes de informações espirituais, vê-se que as afirmativas às vezes variam com o grau de desenvolvimento de consciência dos clarividentes, iniciados ou estudantes que as captaram, mas servem, mesmo sendo antagônicas, aos diversos níveis de consciência dos que buscam o ensinamento. Portanto, tudo pode ser útil, desde que não seja considerado a verdade última. Cada nova abertura na consciência leva a um ponto ainda mais avançado de desenvolvimento e, assim, infinita é a aprendizagem.

Quando se almeja ter sobre a vida um ponto de vista elevado, deve-se aprender a não contar os dias

e a não perceber a passagem dos anos, pois são dados circunstanciais que não fazem diferença para os que se encontram entregues ao Serviço. Segundo um dos seres de AURORA, deve-se aprender a sentir-se à margem dessas trivialidades, nada mais importando a não ser aderir, em espírito, ao mundo da Beleza. Diz o Livro da Sabedoria (10 - 4), da Bíblia, que "quando... a água inundou a terra, a salvação veio ainda da sabedoria". Assim sempre foi. Procuremos, portanto, nos ater mais à essência da realidade do que a acontecimentos externos e efêmeros — embora estes últimos possam também trazer lições para os que sabem ver e ouvir.

Segundo o conhecimento interno de alguns adeptos da verdade, a dor que a Natureza terrestre sentiu após a explosão da primeira bomba atômica afetou todos os seus reinos. Com isso, o Logos planetário entrou na grande crise que o levará, com o tempo, a uma iniciação superior. Essa dor trouxe ao mundo precipitações cármicas e um clima especial de tensão. Ao mesmo tempo, uma grande estrela começou a focalizar sua energia sobre as nações da Terra, através de um determinado planeta do sistema solar. Sua influência, ao encontrá-la impura, acarretou o aparecimento de grande número de ditadores e desenvolveu ainda mais o poderio militar, já então existente. Trouxe, além disso, a decadência dos sistemas religiosos organizados e o aparecimento de seitas, de grupos exóticos e de sociedades secretas desprovidos de qualquer contato com o mundo superior; provocou o retorno de técnicas para o autoconhecimento e para a meditação "oculta" já ultrapassadas, técnicas que estão agora até comercializadas. Tudo isso ocorreu devido ao

e a não perceber a passagem dos anos, pois são dados circunstanciais que não fazem diferença para os que se encontram entregues ao Serviço. Segundo um dos seres de AURORA, deve-se aprender a sentir-se à margem dessas trivialidades, nada mais importando a não ser aderir, em espírito, ao mundo da Beleza. Diz o Livro da Sabedoria (10 - 4), da Bíblia, que "quando... a água inundou a terra, a salvação veio ainda da sabedoria". Assim sempre foi. Procuremos, portanto, nos ater mais à essência da realidade do que a acontecimentos externos e efêmeros – embora estes últimos possam também trazer lições para os que sabem ver e ouvir.

Segundo o conhecimento interno de alguns adeptos da verdade, a dor que a Natureza terrestre sentiu após a explosão da primeira bomba atômica afetou todos os seus reinos. Com isso, o Logos planetário entrou na grande crise que o levará, com o tempo, a uma iniciação superior. Essa dor trouxe ao mundo precipitações cármicas e um clima especial de tensão. Ao mesmo tempo, uma grande estrela começou a focalizar sua energia sobre as nações da Terra, através de um determinado planeta do sistema solar. Sua influência, ao encontrá-la impura, acarretou o aparecimento de grande número de ditadores e desenvolveu ainda mais o poderio militar, já então existente. Trouxe, além disso, a decadência dos sistemas religiosos organizados e o aparecimento de seitas, de grupos exóticos e de sociedades secretas desprovidos de qualquer contato com o mundo superior; provocou o retorno de técnicas para o autoconhecimento e para a meditação "oculta" já ultrapassadas, técnicas que estão agora até comercializadas. Tudo isso ocorreu devido ao

homem ainda não ter sido capaz de transcender fatos tridimensionais. Assim, a cura tornou-se uma necessidade fundamental, mas é preciso compreender em que nível ela deve agir.

"Não clame por cura, por longevidade, por prosperidade", disse Vivekananda; "clame só por liberdade!" Rogar por uma cura corporal, sem procurar compreender a CAUSA do desequilíbrio que gerou a sua necessidade é, antes de tudo, insensato. Jesus disse que, antes de mais nada, deveríamos buscar a ÁGUA DE VIDA. Saberíamos hoje compreender suas palavras?

Como centro intraterreno, AURORA é o amanhecer de um novo dia para o planeta. Sua atuação é parte da tarefa atual de purificação do mundo. Sob outro ângulo, AURORA é um templo imaterial para ser usado como um centro controlado por curadores que vieram das plêiades. Por plêiades compreendem-se, em nível filosófico, mundos incorpóreos onde não há procriação. Mas esse pode ser também o nome dado àqueles que vêm desses mundos. Esses seres eventualmente procriam, mas para isso têm de descer de plano de manifestação. Os plêiades que vão para AURORA não necessitam submeter-se à ordem do plano físico, ao passo que os que vêm para a superfície da Terra e que precisam materializar-se são levados a estar sob leis já superadas no seu mundo de origem. Em linguagem mística, essa descida de plano é chamada serviço e não existe ainda outro termo que melhor exprima tal situação. Palavras novas surgem quando emergem novos estados de consciência, e é vã qualquer tentativa de criá-las mentalmente — a vi-

bração de uma palavra "fabricada" não ressoa profundamente no ser.

Os seres de elevada evolução que aderiram, pois, ao serviço, são os mais adequados para trabalhar com cura cósmica e para estimular a formação de novos curadores. A cura é mero incidente em sua missão total e, como explica Paul Brunton, a intenção desses grandes sábios, antes de qualquer outra meta secundária, é "abrir o coração espiritual do homem". Quando o egoísmo termina, inicia-se a cura.

A cura cósmica, em seus aspectos elevados e subjetivos, será reconduzida à Terra. Todas as expansões que a energia até agora efetuou através dos processos científicos foram meros sinais para se chegar a contatar a realidade sutil. O caminho para a cura não pode limitar-se a pesquisas, mas exige que se viva conforme as leis que regem os mundos imateriais.

É necessário que o homem cultive pensamentos de harmonia com o Cosmos. É necessário que desenvolva a imaginação sem, no entanto, dar asas à fantasia comum. Para que sua cura se efetue, é preciso, além da permissão das energias superiores, que ele tenha *fé* e que tenha *intenção de transformar-se*. Nisso está sintetizada a ciência dos curadores cósmicos e a mensagem básica de AURORA.

A PASSAGEM PARA OUTRAS DIMENSÕES

As entradas para os mundos intraterrenos podem ser encontradas no plano físico, conforme disse, mas os processos pelos quais neles se ingressa não são ainda conhecidos pela maioria dos homens. O que é sabido nesta época obscura é que esses processos não dependem de habilidade humana, nem tampouco da aquisição de direitos, como poderia supor uma mente utilitarista. A passagem para essas civilizações está diretamente ligada ao desenvolvimento da consciência e ao estado interior do indivíduo, mas estes não podem ser avaliados através da aplicação de tabelas, questionários ou baterias de testes.

Conheci um ser de rara evolução que visitava, em corpo físico, cidades intraterrenas. Segundo me contou, quando essas cidades se encontravam muito distantes, ele era transportado por uma nave. Revelou-me que dos arredores de Buenos Aires até os Andes peruanos, por exemplo, onde está a civilização de MIZ TLI TLAN, ele levava aproximadamente seis minutos de "viagem". Já um representante de AURORA, que se encontra neste momento encarnado, também me disse que foi transportado várias vezes para o mundo intraterreno. No seu caso, experimentava

uma espécie de "ascensão" para em seguida, em corpo físico, encontrar-se em AURORA. A fim de não criar dificuldades com a família humana, ele construiu uma pequena casa, a uns cem metros de sua residência terrena, e para lá se retirava solitariamente. Assim, sua ausência física não era estranhada, porque, para todos os efeitos, ele se achava em retiro ou em trabalhos especiais naquela casinha. Depois dessa etapa ele evoluiu, e hoje não precisa mais da casinha para fazer os seus contatos internos e externos com aquele mundo intraterreno.

Os que fazem experiências como essas mudam completamente seus pontos de vista. Depois de terem contato direto com uma civilização de grau superior, as coisas desta Terra passam a ter para eles outro sentido, e os valores daqui, outrora importantes, são redimensionados.

Ora, aquela cavidade (já referida) deixada na base do "ombu", na granja La Aurora, é justamente uma das bocas de entrada para a civilização intraterrena de AURORA. Uma pessoa que havia sido preparada para a experiência de "viajar" para esse mundo secreto deitou-se no interior dessa cavidade e logo teve a impressão de ter adormecido. Lucidamente, viu-se transportar, com o corpo físico, por longos túneis subterrâneos. Quando tomou consciência de ter chegado a determinado "lugar", viu que se encontrava em uma civilização da qual começou a receber certos ensinamentos. Tendo absorvido tudo o que tinha direito de saber, percebeu que estava sendo reconduzido ao ponto de partida. Finalmente, já ao pé da árvore, "despertou".

Essa experiência, em que ela se encontrou fora do tempo e em outra espécie de espaço, levou não mais que alguns minutos. Cálculos de tempo são válidos somente para a superfície da Terra, pois enquanto se está em uma das civilizações intraterrenas (que são regidas por outras leis), o tempo não passa da mesma forma como se dá entre nós. Alguns momentos terrestres podem, num mundo intraterreno, representar uma eternidade, e o que aqui consideramos um longo período pode ser vivido lá em poucos momentos. Portanto, diante dessa realidade, os conceitos mentais comuns de tempo e de espaço de nada servem.

Uma outra diferença é a que concerne a concepções morais.

Perguntei, uma vez, a um membro do Conselho Alfa e Ômega, importante setor do Governo interno deste mundo (veja-se o livro *MIZ TLI TLAN, Um Mundo que Desperta*, já mencionado), como ele via o fato de alguém, já consciente de sua tarefa espiritual aqui na Terra, ainda se alimentar de carne de animais. Sem se alterar com a minha pergunta, ele respondeu-me impassivelmente, com simplicidade, como se aquilo nada representasse: "Se ele não comesse carne, estaria ainda mais apto a desempenhar o seu trabalho".

Um ser que tem sua consciência limitada ao mundo tridimensional pode manifestar conceitos morais a respeito desse fato, e colocar-se contrário ao homem da superfície da Terra, ainda carnívoro ou antropófago. Diferentemente, aquele de mais alta evolução tem perfeito conhecimento do que são as forças involutivas e da função que elas desempenham. Assim

sendo, fica diante das suas manifestações (tais como essa de levar os homens a ainda comerem carne) como se fossem fatos normais. Uma reflexão sobre esse dado nos pode ajudar a encontrar a serenidade.

Os seres de consciência tridimensional, ou seja, os homens terrestres de superfície, têm um grande potencial e apresentariam maiores possibilidades de cumprir tarefas evolutivas se fizessem uso inteligente das próprias energias. Não é só por comerem carne que esses seres se limitam, mas também por muitos outros usos e costumes que mantêm. Os que lhe são superiores em evolução, e que podem até mesmo ter passado pelo estado terrestre, observam tudo isso compreensivamente, pois sabem quão influentes são as forças retrógradas ainda presentes na superfície do planeta. No entanto, o homem terrestre teria atitude bem mais evolutiva se poupasse as energias superiores de fazerem transmutações em sua própria pessoa, e permitisse, assim, que elas se ocupassem de assuntos grupais e mais prioritários. Se cada homem cuidasse de sua própria purificação, no que estivesse ao seu alcance (evitando a influência de forças negativas, tais como as que o levam a ingerir alimentos putrefatos e cheios de toxinas decorrentes do medo que o animal experimenta na hora em que é assassinado), as energias da cura poderiam trabalhar mais livremente em regiões da Terra onde a necessidade é imensa.

Em civilizações intraterrenas mais evoluídas não há alimentação baseada em produtos animais, e os corpos suprem-se mais de energia sutil do que propriamente de elementos físicos. Os alimentos são usados em função das necessidades biológicas dos seres e não

em função do gosto que possam ter pela manutenção da matéria em si. Esse é o comportamento adotado por todos, porque estão, todos, no mesmo nível de desenvolvimento evolutivo: cultivam o espírito antes que a matéria.

Alguns corpos são alimentados com essências extraídas da clorofila das árvores do plano físico (principalmente de eucaliptos e pinheiros) e com água; nada de sólido é ingerido por eles. Ainda não pode ser revelado como a clorofila se torna uma essência fundamental para a manutenção dos corpos físicos que se encontram nas espaçonaves ou nos mundos intraterrenos. Esse processo não pode ser mostrado, porque o dinheiro e o comércio ainda fazem parte do mundo tridimensional e certas dádivas da criação precisam estar disponíveis para TODOS, não apenas para aqueles que as podem "comprar". Assim sendo, aguarda-se que os sistemas econômicos passem por sua crise terminal (o que acontecerá brevemente, segundo o livro *O NOVO COMEÇO DO MUNDO*)* para que, somente depois, sejam dadas ao homem da superfície da Terra informações relativas ao uso de energias que ainda desconhece. Referimo-nos, inclusive, à energia solar e à energia de AURORA, chamada Brill.

Por enquanto, aqueles que já estão preparados para usufruírem de benefícios ainda inacessíveis para a maioria os recebem individualmente, nos níveis sutis e mesmo no plano físico. As pessoas, em geral, buscam em primeiro lugar receitas dietéticas e técnicas alimentares, sem saberem que, se não desenvolve-

* De Trigueirinho, Editora Pensamento, São Paulo, 1989.

rem a benevolência, jamais estarão verdadeiramente alimentadas. Cada um de nós deve procurar perceber o que está realmente buscando: o finito ou o infinito? Dependendo da resposta, muitas oportunidades poderão se abrir.

O depoimento que se segue demonstra quanta ajuda está sendo dada aos terrestres, individualmente, em nível interno ou subjetivo. A pessoa que passou pela experiência disse-me tê-la vivido em forma de sonho, tendo isso ocorrido em uma época em que tinha envolvimentos com as forças involutivas que, principalmente nos últimos séculos, organizaram sua investida final sobre a Terra. Tal investida, como se sabe, levou a história do planeta a um ponto crítico: o do confronto das forças desintegradoras com as construtivas.

"Na época em que tive este sonho" – disse-me ela – "eu morava em uma cidade onde me envolvi com atividades que nada tinham a ver com o meu ser. Elas me estavam levando a uma profunda confusão. Eu estava nos últimos anos da adolescência. No sonho que tive, encontrava-me no plano astral da Terra com outras pessoas que me pareciam ligadas às mesmas atividades a que me vinha dedicando.

"Naquele local, que não era físico, desceu, penetrando pelo espaço, uma nave extraterrestre ou intraterrena, não sei bem; e dela saíram alguns seres. Um deles dirigiu-se a mim e, com atitude firme e amorosa, transmitiu-me (não com palavras) a comunicação de que teria chegado a hora de eu sair daquela cidade. 'Vamos!', disse-me ele, com energia. Entrei,

então, com eles na nave, muito confiante e sem dúvida alguma. Não olhei para trás.

"Depois que a experiência desse sonho aconteceu, aquelas atividades que vinha desenvolvendo em minha vida comum foram como que se fechando, e fui me distanciando de tudo e de todos os que compunham o meu círculo de relacionamento. Meses depois, estava morando em outra cidade, em outro país, e deixara para trás os vínculos que antes me uniam àquelas atividades destrutivas."

Experiências assim, nítidas e reais para quem passa por elas, estão se dando com freqüência, pois as naves extraterrestres e intraterrenas têm desenvolvido trabalhos de cooperação com os habitantes da superfície, quando estes têm abertura para contatos assim inusitados. Mesmo considerando-se que há casos criados por imaginação doentia, o número de experiências autênticas é grande. Há indivíduos que têm sido levados em seus corpos sutis às naves-laboratório, onde são operados, curados, e onde passam pelo transplante do novo código genético, conforme mencionamos no já referido livro *MIZ TLI TLAN, Um Mundo que Desperta*.

O processo de contatos do homem terrestre de superfície com os intraterrenos e com os extraterrestres tende a aperfeiçoar-se, para que a Terra possa ficar cada vez mais coligada com as leis superiores, ainda desconhecidas de sua civilização. O convívio do homem com tais seres que conhecem e vivem essas leis é fundamental, neste momento em que passa por importantes transições.

Uma grande operação de evacuação dos seres resgatáveis está sendo organizada com a ajuda intraterrena. Através de experiências ainda mais evidentes do que a relatada acima, podem-se receber instruções e pode-se ser preparado em diferentes níveis para trabalhos futuros, individuais ou coletivos. Para participar dessas atividades, no entanto, é necessário que o homem terrestre tenha desenvolvido, em alguma encarnação anterior ou na presente, o propósito de servir a humanidade altruistamente.

A colaboração dos chamados "irmãos do espaço" sempre se fez presente entre nós, embora isso tenha sido sempre ocultado. Na Bíblia, por exemplo, esse fato é relatado veladamente. Contudo, depois da explosão da primeira bomba atômica, deu-se início a uma nova fase na história da Terra, aumentando, então, a necessidade mundial de conhecimento da realidade suprafísica. O serviço que as espaçonaves prestam tornou-se, com isso, mais explícito, a fim de estimular o homem no caminho da colaboração e do amor universais.

AMHAJ (a Entidade que, segundo o livro *MIZ TLI TLAN, Um Mundo que Desperta*, é uma Hierarquia em AURORA) afirma que a entrada no Serviço é reconhecida através de alguns sinais que o aspirante manifesta. De acordo com ele, o primeiro sinal é a renúncia ao passado; o segundo é a busca e o encontro com o Ser Interior dentro de si próprio; o terceiro é a repulsão pelo temor; o quarto é a ausência de condenação; o quinto é a dedicação exclusiva ao trabalho para o futuro da raça; o sexto é a alegria gerada pelo seu sacrifício total pelo bem do mundo; o sé-

timo é o esforço para estar nos mundos distantes, tendo presente o seu próprio caminho, já predestinado.

Segundo AMHAJ, aqueles que apresentam tais características estão maduros para o Serviço. Apenas os insensatos caem em desespero, pois a experiência de cada momento que passa traz a sua lição e deveríamos ser gratos a ela. Isso é espiritualizar o pensamento – prática necessária para se entrar na grande corrente evolutiva.

A colaboração dos chamados "irmãos do espaço" sempre se fez presente entre nós, embora isso tenha sido sempre ocultado. Na Bíblia, por exemplo, esse fato é relatado veladamente. Contudo, depois da explosão da primeira bomba atômica, deu-se início a uma nova fase na história da Terra, aumentando, então, a necessidade mundial de conhecimento da realidade suprafísica. O serviço que as espaçonaves prestam tornou-se, com isso, mais explícito; a fim de estimular o homem no caminho da colaboração e do amor universais.

AMHAJ (a Entidade que, segundo o livro *MIZ TLI TLAN, Um Mundo que Desperta*, é uma Hierarquia em AURORA) afirma que a entrada no Serviço é reconhecida através de alguns sinais que o aspirante manifesta. De acordo com ele, o primeiro sinal é a renúncia ao passado; o segundo é a busca e o encontro com o Ser Interior dentro de si próprio; o terceiro é a repulsão pelo temor; o quarto é a ausência de condenação; o quinto é a dedicação exclusiva ao trabalho para o futuro da raça; o sexto é a alegria gerada pelo seu sacrifício total pelo bem do mundo; o sé-

OUVINDO O GUARDIÃO

Um ano depois da explosão do "ombu", espaçonaves começaram a deixar marcas de sua presença no solo da estância La Aurora. As pessoas que se aproximavam dessas marcas sentiam melhoras físicas ou o retorno da saúde. Apesar disso, em La Aurora não se criaram rituais, nem se formaram movimentos religiosos. Hoje, quando alguém chega à estância em busca de cura, Tonna (assim é chamado o guardião) o encaminha para essas marcas. Se houver grande necessidade de o indivíduo descentralizar-se do próprio ego, indica-lhe as mais distantes para que possa fazer certo esforço e, assim, esquecer-se um pouco de si mesmo.

Observe-se que, nessa mesma área, há uma gruta construída por pessoas em agradecimento a benefícios que receberam: trata-se de uma pequena edificação em homenagem a um conhecido curador que desencarnou em 1968, na Itália. Esse ser, por nós chamado de Padre Pio de Pietrelcina, é hoje um dos curadores de AURORA, e lá vive em níveis suprafísicos com um grupo de seu mesmo estágio espiritual. Trabalham nos níveis internos dos indivíduos que com eles se coligam, e isso se dá independentemente de esses indivíduos estarem presentes naqueles locais.

O que ocorre é que os locais das marcas deixadas pelas naves são magnetizados e radioativos. Mantidos assim por elas, que ali se materializam freqüentemente, são considerados pontos de cura para os que optaram pela própria transformação. Porém, tudo isso é tratado informalmente e Tonna desmistifica abertamente qualquer tentativa de se criarem mistérios em torno desses fatos, bem como romarias.

Na aparência, o local para a edificação da gruta dedicada ao Padre Pio foi determinado, levando-se em conta a presença de pedras que a deixariam em terreno mais firme. A realidade, no entanto, é que as espaçonaves extraterrestres terão naquela área um ponto de concentração no próximo translado de terrestres para planetas ou planos longínquos. Ali foi, num passado remoto, fundo de oceano, e aquelas pedras vulcânicas impregnam de força a região. Há também, sob o solo, vertentes de água radioativa que terão papel importante na cura da Terra, após os esperados cataclismos que a purificarão.

Os homens vêm sendo, há milênios, preparados para receber esses cataclismos como dádiva libertadora. Segundo antigos anúncios, o solo se transformará e do céu virão as energias necessárias para a reconstrução do mundo. As hortas do infinito darão aos homens alimentos, quando eles tiverem consciência delas. "Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei até ele, e cearei com ele, e ele comigo" – diz a Bíblia, amorosamente.

"Vi que sobreveio um grande terremoto. O sol se tornou negro. . . e todos os montes e ilhas se mo-

veram dos seus lugares" (Apocalipse, 6 – 12 e 14) – são esses os sinais dados pela Bíblia através dos tempos. Nos dias atuais, esses sinais são concretos, visíveis; estão nas ruas, estão na vida, estão nos conflitos entre os homens, países e forças de várias proveniências. AURORA é um centro intraterreno que tem e que terá uma tarefa fundamental nesses acontecimentos, para que se dêem harmoniosamente entre os homens que se coligaram com as leis superiores.

Em certos locais da Terra, como a granja La Aurora, existem "ímãs" que, magnetizados pelo "pensamento" de grandes entidades cósmicas, exercem na atmosfera uma influência oculta e benéfica. Ao homem terrestre não se pede, porém, que persiga esses locais no plano físico, mas, sim, que purifique o próprio pensamento. Agindo desse modo, ele estabelece contato com curadores cósmicos e se abre para a transformação. Estudos superficiais mantêm-se em nível primário, porque permanecem no plano dos fenômenos. Assim, há homens que gostariam de conhecer pormenores dos mundos internos, mas não sabem que cada ser recebe o ensinamento segundo o grau de desenvolvimento da própria consciência. A maioria ainda busca amuletos.

Tonna refere-se às próximas operações de evacuação dos seres deste planeta como semelhantes ao ocorrido com a Arca de Noé, nos tempos atlantes. Homens, animais, plantas e minerais, sendo resgatáveis, serão transladados e depois recolocados aqui, após a reordenação do ambiente. O processo a ser utilizado para essa reordenação é ainda desconhecido. Não é que se tenha de guardar segredo sobre ele, mas, sim,

que (segundo um Membro do Conselho Alfa e Ômega) os preparativos para essa operação intergalática vão se transformando, adaptando-se a necessidades sempre cambiantes. Mudam conforme a evolução da consciência dos homens terrestres e conforme as manifestações cíclicas de planetas ou estrelas coligados com esses fatos. Portanto, até os últimos momentos poderão acontecer alterações nesses "planos", que são acompanhados com perfeição por entidades de altíssimo grau de sabedoria.

Os mais avançados sistemas de computação terrestres são brinquedos elementares em comparação com as possibilidades que esses seres têm, em nível suprafísico, de registro de fatos e acontecimentos. Como ilustração, pode-se dizer que todos os que serão evacuados da Terra são conhecidos em detalhe: é sabido tanto de suas vidas passadas quanto de suas metas e tarefas futuras; é sabido o local onde se encontram, suas condições de vida e as necessidades que apresentarão durante o "translado". Por isso, a Bíblia também adverte que ninguém precisa sair de onde está, nem fugir, quando os fatos começarem a ocorrer abertamente. Todos serão buscados onde estiverem, desde que se encontrem onde a vontade do seu próprio ser profundo os colocou, ou seja, desde que estejam em conformidade com um plano mais amplo do que aquele que poderia ser traçado apenas por seus desejos pessoais e humanos. A situação de cada um será tratada individualmente e qualquer comparação que se faça é vã e supérflua. Como já foi certa vez enunciado, "até os próprios cabelos da vossa cabeça estão todos contados" (Mateus, 10 – 30) – mas essas afirmações não excluem que, em certos casos, os indiví-

duos devam deslocar-se das suas atuais posições geográficas.

* * *

Ao iniciar minha experiência em AURORA, disse-me Tonna olhando para o lado interno do espaço que se colocava à nossa frente: "O arrendeiro deste local sou eu, mas o Governador é outro". Aos que lhe fazem perguntas concretas sobre acontecimentos futuros, ele simplesmente responde: "Quando se tem fé, para Deus nada é impossível".

Perguntei a Tonna o que ele entendia por "estar aberto aos mundos suprafísicos e aos seus processos de ajuda ao homem da Terra". Ele respondeu-me que basta querer desenvolver a vibração espiritual em si próprio, e permitir que ela se desenvolva nos demais. Os homens terão cada vez mais inquietudes e precisarão de auxílio. O grupo de seres evoluídos que vivem em AURORA, no seu nível intraterreno, existem em função de ajudá-los neste período. A energia de cura passa através desse grupo e da ação inteligente de espaçonaves que, na verdade, em certos casos, são o corpo visível de grandes entidades cósmicas. "Mas o que existe é o SENHOR, o único SENHOR. Não criemos deuses, de novo", insiste o guardião de La Aurora.

O centro intraterreno orienta o trabalho desenvolvido na estância, no sentido de não fazê-la entrar no âmbito do curandeirismo e do fetichismo, segundo as próprias palavras de Tonna. Quando um homem é espiritualmente "aliviado" pela irradiação das energias, o alívio no plano físico vem como acréscimo.

Mas, para isso, ele precisa aspirar, querer e desejar tornar-se consciente dos níveis superiores da própria vida.

AMHAJ afirma que compreender as energias suprafísicas não é algo que se adquira nas escolas, e que o homem desperta para o mundo interior quando não tem fanatismo. O fanatismo, segundo AMHAJ, é como um retorno ao estado animal, pois pode levar o indivíduo à traição, à crueldade e à hostilidade. O fanatismo não contém grandeza, porque impede o reconhecimento de que a escalada não tem fim. Faz com que o homem estacione em certo ponto e que se fixe ali devido a forças de inércia, mascaradas de devoção, de amor e de grandeza de sentimentos.

Perguntei a Tonna como se pode ajudar o semelhante a entrar em sintonia com os mundos suprafísicos, e ele me deu a entender que a Verdade vai sendo encontrada de modo natural e não pela força de disciplinas. Na sua experiência, exercícios artificiais, com os quais não se tem afinidade, de nada servem. É preciso não ter ambição, nem mesmo de crescimento espiritual. Assim, começa a haver uma expansão das energias do interior do homem e isso o leva a entrar em uma nova dimensão, fora do tempo e do espaço conhecidos.

Os contatos do homem terrestre com os mundos superiores baseiam-se em princípios bem simples. Sua mente deve aguardá-los serenamente; sua psique deve adaptar-se às realidades imateriais, sem se fixar em práticas de controle mental ou em rigidez de conduta. É desse trabalho de paciência e amor, feito como se o tempo não estivesse passando, que surge a

atenção perfeita a todos os fatos da existência. Trata-se, em outras palavras, de não resistir à vida em si.

Segundo AMHAJ, pode-se reconhecer os que entraram nessa corrente, ao se observar se sabem controlar suas próprias forças e se conhecem a lei da economia, que os impede de não dispersá-las com atividades inúteis. Eis como soa a vibração do ensinamento de AMHAJ: os homens devem reunir as próprias energias e reconhecer que não há outro caminho, senão esse. Sabendo que esta vida terrena é uma pequena etapa da existência infinita, não devem temer olhar para a Luz que se encontra sempre além do ponto em que estão. Que aceitem, sem orgulho, a MÃO QUE OS GUIA.

O guardião me disse, ainda, que apenas com o tempo e à medida que vamos purificando e simplificando os nossos atos, sentimentos e pensamentos é que vamos tendo o direito de saber certos detalhes a respeito do "plano" e do nosso papel dentro dele. Antes de o homem ser provado e examinado, ele mesmo não se conhece bem.

Aquele que adere à lei do serviço pode fazer qualquer trabalho, pois, através do que quer que seja, será capaz de gerar energia sintonizada com o ritmo da vida cósmica. Seus nervos são restaurados e mantidos saudáveis, não através de disciplinas (fáceis de cumprir quando se está condicionado a elas) mas, sim, pela dedicação ao serviço. O plano evolutivo não prevê, para o futuro deste planeta, a existência de trabalhos forçados, dor, enfermidades, ódio, fronteiras e bandeiras. Tudo isso ainda está presente apenas como con-

seqüência do estado primário da maioria dos homens que hoje habitam a superfície da Terra.

Na civilização de AURORA, a vida é muito diferente daquela que o homem de superfície conhece. Os seres intraterrenos falam o idioma que for necessário, conforme o interlocutor que tenham diante de si. Não usam unidades métricas e nem relógios. Quando se marca um encontro com algum deles, pode-se tomar como referência o horário estipulado; mas eles, todavia, são movidos pelo CONHECIMENTO de que o momento chegou.

Dentro das naves que visitam a Terra não existe tempo, como entre nós. Tampouco existe o que chamamos de sono. Os seres entram ciclicamente, porém não de modo freqüente, em um estado inanimado. Fora disso, sua vida é eterno serviço.

Uma civilização desse nível poderia ser vista, por nós, como um paraíso. Quando o Padre Pio, durante a sua vida terrestre, referia-se ao paraíso, talvez estivesse se reportando ao nível de consciência que inclui essas realidades – nível para onde ele foi em seguida, e para onde irão os terrestres que se adaptem ou façam parte dessa mesma vibração. Como já dissemos anteriormente,* tanto AURORA quanto ERKS receberão homens da superfície, conforme as opções interiores e profundas destes últimos.

Em outros planetas há vida de superfície e condições semelhantes às da Terra. Assim sendo, elas poderão receber os homens que forem resgatados, na

* Veja-se *ERKS, Mundo Interno*, já mencionado.

futura operação que os transladará ou que os transmigrará, conforme o caso. Transladar um ser significa levá-lo para outro habitat e depois, quando chegar o momento cíclico adequado, repô-lo em seu lugar de origem. Transmigrar um ser é uma operação mais ampla. O transmigrado não precisa mais voltar, pois o seu período de experiência sobre a Terra chegou ao fim.

Os transmigrados para civilizações intraterrenas às vezes voltam à superfície da Terra para cumprirem tarefas. Porém, quando é possível terem representantes aqui, tanto melhor. Dessa forma, homens comuns vão sendo treinados, vão se relacionando com eles e vão se preparando para importantes passos futuros. "A vida na superfície da Terra", segundo Tonna, "representa um período de provas. Quando nos chamam de volta é porque o exame terminou".

Não me foi dito quantos habitantes tem AURORA. Foi-me confirmado, entretanto, que eles se tornam físicos quando é necessário e que, mesmo materializados, podem fazer-se invisíveis diante dos que se abalariam com suas presenças. Eles têm muito cuidado com o sistema nervoso das pessoas e, por isso, não aparecem com freqüência. Refazem o corpo à vontade, porque quase sempre mantêm consigo uma referência daquele que tiveram na Terra, completando-a, entretanto, com outros materiais. Nem sempre, porém, o aspecto do corpo que usam é semelhante ao que tiveram na Terra.

Nicolás, por exemplo, materializou-se duas vezes, que eu saiba, no mesmo ambiente onde eu me encontrava. Ambas as vezes estava treinando-me para algo. Numa

delas, usava um corpo delicado, pequena barba, e foi um dos primeiros a chegar, fisicamente, em uma palestra pública que me foi dado realizar em Buenos Aires. Sentou-se em uma das filas da frente, dizendo depois a Tonna ter chegado cedo "porque na circular estava escrito que a pontualidade era necessária". Da outra vez, ele estava em um restaurante de Capilla del Monte, na Província de Córdoba, onde parei para almoçar, mas não o percebi. Soube disso depois.

Os seres das civilizações intraterrenas não têm idade; para eles, o tempo não passa. Já terminaram seus ciclos de vida no plano físico denso e não precisam mais conviver com ambientes negativos. Vêm à superfície da Terra apenas para prestar serviços e partem em seguida.

Em AURORA não há dia nem noite. Todavia, quando seus habitantes vêm aqui para algumas tarefas, preferem trabalhar com suas naves durante a noite da superfície, por ser um período mais tranqüilo.

Quando o guardião da estância foi transportado para AURORA para receber certas instruções, ele viu paisagens e flores mais perfeitas do que as da superfície da Terra. Sentiu aromas desconhecidos, encontrou seres com rostos bonitos, acessíveis e abertos. Cada civilização intraterrena tem características próprias, e a de AURORA é cheia de cânticos. Os coros que lá são ouvidos contribuem para a elevação dos que chegam.

O guardião não viu animais em AURORA. Quanto aos vegetais, observou seres diferentes dos que conhe-

cia. Segundo ele, "há lindas espécies". Minerais não lhe foram mostrados, e ele também não fez perguntas. Quando somos transportados para essas experiências, nos é revelado o que precisamos saber, e não o que desejamos conhecer por mera curiosidade ou por espírito de pesquisa. Geralmente, não se anuncia que se esteve lá.

Há outras civilizações que trabalham junto de AURORA, e Tonna foi transportado certa vez para uma delas. Não sabia onde estava e nem lhe disseram. Contudo, ele percebeu, interiormente, que se encontrava perto de Córdoba, na Argentina. Observou que era uma civilização mais ampla e que tinha funções diferentes. Quando o indivíduo assim guiado pergunta algo, tanto lhe pode ser dada uma resposta quanto lhe pode ser dito que aguarde, porque tudo virá a seu tempo. Quando os guias lhe mostram algo, uma nova realidade se descortina diante dele. A partir daí, a sua consciência se amplia, se abre, e ele compreende que a vida desses seres é servir, sem interesse algum em usufruírem de nós, ou dos bens da superfície da Terra. Eles simplesmente reafirmam e buscam valores internos, em ascensões sempre maiores e em experiências cada vez mais profundas. Para eles, existe só o SUPREMO, e todos os demais viventes são considerados irmãos.

A entidade que, em AURORA, tem o nome cósmico de AMHAJ, expressa que cada etapa de desenvolvimento do ser requer uma estimulação especial. AMHAJ ensina que todo o ser é estimulado quando entra em contato com o fogo do espaço. Segundo ele, ondas cósmicas podem influir poderosamente. AMHAJ afirma

também que se o fogo subterrâneo encontrar uma saída, o que vem do espaço se intensificará em suas ondas. Diante disso, perguntamo-nos se a explosão de três de março de 1976, na estância, não significaria a visão, na superfície da Terra, do trabalho entre os fogos subterrâneos e os do espaço cósmico.

Despendendo tempo com sincretismo e com o confronto entre os fatos que atualmente acontecem e os conhecimentos científicos anteriores, o pesquisador pode deixar de perceber o REAL, para procurar confirmações de conceitos antigos. Tudo nesse campo de estudos é novo, principalmente na superfície da Terra, que, tendo até agora vivido sob leis materiais, encontra-se em transição para, em um próximo futuro, estar sob a regência de leis supranaturais. As mais elevadas energias podem ser contatadas através de áreas intermediárias que existem na atmosfera. Seres evoluídos estão ali a serviço; mas não confundamos esses instrumentos divinos com a essência que procuramos.

Mahatma Gandhi certa vez reencontrou alguém que havia sido curado por seu intermédio. O homem, livre de uma paralisia crônica, prostrou-se diante dele, exprimindo sua gratidão. Estava ainda ajoelhado, quando o Mahatma lhe disse: "Você vai obrigar-me a arrancar minha fotografia do seu pescoço? Não fui eu que o curei, mas Deus!"

NOVOS MUNDOS QUE SE ABREM

Alguns seres que, na superfície da Terra, alcançaram elevado grau de evolução passam aos mundos intraterrenos sem necessitarem "nascer", como ocorre quando sob as leis do mundo tridimensional. Segundo me disse um representante de AURORA, naquela civilização há uma fraternidade que, do ponto de vista dos padrões terrestres atuais, pode ser considerada perfeita. Sem conceito algum de família, como a que conhecemos, todos formam uma só irmandade. Quando isso me foi revelado, lembrei-me das palavras de Jesus, ao perguntar à multidão: "Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?", e ao dizer em seguida, estendendo a mão para seus discípulos: "Eis minha mãe e meus irmãos. Porque todo aquele que fizer a vontade de meu Pai, que está nos céus, esse é meu irmão e irmã e mãe" (Mateus, 12-48 a 50).

Meu interlocutor acrescentou que, se os seres que passavam para lá como "crianças" mantivessem essa forma, eles seriam tidos como pequenos anjos ou algo semelhante, mas não quis explicar muito. Insistia na imagem do paraíso, e até mesmo afirmou que a civilização de AURORA é realmente aquele paraíso que alguns livros antigos descreveram. Embora saiba-

mos que a consciência paradisíaca não pode estar circunscrita a uma só civilização, mesmo intraterrena, pode-se supor que as palavras de Jesus e de outros instrutores referiam-se, na verdade, a estados de consciência existentes nesses mundos "secretos". "Quando ressuscitarem de entre os mortos, nem os homens tomarão mulheres, nem as mulheres homens, mas todos serão como anjos do céu" (Marcos, 12-25).

Instrutores desta humanidade de superfície freqüentemente se referiram não só a estados paradisíacos, possíveis apenas em outras dimensões de consciência, como também a diferentes níveis desses estados. O próprio São Lucas (20, 34-36) afirma que "os filhos deste século casam e são dados em casamento, mas os que forem julgados dignos daquele outro século e da ressurreição dos mortos, nem os homens desposarão mulheres, nem as mulheres os homens, porque não poderão jamais morrer, porquanto são semelhantes aos anjos e são filhos de Deus, visto serem filhos da ressurreição". De certo ponto de vista, "este século" significa o estado de consciência dos homens da superfície da Terra; os "julgados dignos", aqueles que passaram pela prova de terem convivido, no mundo tridimensional, com forças involutivas e destrutivas (forças que atualmente estão em confronto final com as da evolução); e a expressão "ressurreição dos mortos" poderia ser compreendida como o processo daqueles que despertam do longo sono que é a passagem pela Terra sob o código genético DNA, código que inclui os genes da hereditariedade e da agressividade. Os "mortos", nessa linguagem simbólica, poderiam ser os que só vêem sob a ótica tridimensional terrestre. Quanto à frase "não poderão jamais morrer", pode referir-se

à possibilidade de seres terrestres transcenderem as leis do nascimento e da morte física, conforme explicado no livro *SINAIS DE CONTATO*.*

A palavra "anjos" freqüentemente também surge nos textos cujos conteúdos são atribuídos a Jesus e pode referir-se a diferentes realidades. No princípio de sua vida sobre a Terra, o homem de superfície pode ter visto, em sonhos ou na própria realidade física, seres intraterrenos que se encontravam em corpos físicos parecidos com os das nossas crianças. Segundo o Membro do Conselho Alfa e Ômega, que me sugeriu escrever este livro sobre AURORA, esses "meninos" intraterrenos, no princípio, "aprendiam a voar", pois não tinham chegado à sua condição evolutiva de hoje, na qual transportam-se à vontade e muito livremente com seus corpos. O homem da superfície, vendo esses treinamentos dos pequenos "voadores" (que usavam para isso saliências denominadas "asas" pelos homens), chamou-os de anjos. Entretanto, mesmo levando-se em conta essa realidade inusitada, não é necessário que se exclua a de seres evoluídos que ultrapassaram a evolução humana e que existem independentemente daqueles que, na verdade, são intraterrenos vistos através do condicionamento do homem da superfície.

O guardião tem contatos com seres da civilização de AURORA e conhece particularidades dos mundos intraterrenos, mas não é dado a dissertações a respeito. Suas experiências são realmente vividas e ele as tem

* *SINAIS DE CONTATO*, deste mesmo autor, São Paulo, Pensamento, 1989.

como óbvias, de modo que as inclui como base de muito do que diz. Assim, nem sempre fica claro se ele está falando do que acontece em seus encontros com esses seres, ou se está se referindo a eventos do mundo tridimensional.

Quase sempre, as duas coisas vêm juntas. Assim, por exemplo, dinheiro, compra, venda, não fazem parte da realidade de AURORA. Com isso, embora no plano físico e na sua existência prática o guardião tenha que prover os meios de subsistência material para sua família humana e para si próprio, ele inclui sempre, quando fala e quando age, uma outra dimensão. Dessa maneira, o lado imaterial da vida está sempre presente em suas experiências externas. Assisti a uma cena, por exemplo, na qual ofereceram-lhe uma doação em dinheiro, para que fizesse com ela o que achasse melhor. Apesar de ter contas a pagar e de necessitar resolver em sua casa certos problemas de manutenção, abriu-se num sorriso extasiado, pensando que a gruta do Padre Pio, existente na estância, finalmente iria receber anteparos para se proteger da chuva – assim, o seu interior poderia manter-se ordenado e enxuto, mesmo com as tempestades de ventos típicas daquela região em certas épocas do ano.

Os contatos físicos com a estância La Aurora, com seu guardião e com os campos que cobrem a civilização que se encontra oculta nos níveis intraterrenos, levaram-me a viver profundas experiências. Na última noite que ali passei, chovia torrencialmente e havia muita eletricidade no ar. Fiquei hospedado na pequena construção a uns cem metros da residência de Tonna, local em que ele outrora tinha seus en-

contros com os seres de AURORA materializados. O guardião me revelava que esses seres têm alegria em poder mostrar-se, mas que o sistema cardíaco do homem da superfície ainda não está preparado para tal impacto. Uma evidência de que o ser humano ainda não está pronto para contatar outros níveis de realidade com os olhos físicos é que sua pressão cai muito quando se defronta com algum ser advindo deles.

Naquela casinha, recebi muita ajuda interna e externa, numa experiência que posso partilhar, a título de informação sobre a possibilidade de cooperação que existe entre seres de diferentes dimensões. Em certo momento, por exemplo, sonhei que recebia um par de sapatos novos; quando os vi, em outra dimensão, ao lado da cama onde me deitara, soube que dali em diante iria viver um novo processo em meu caminhar pela superfície sólida do planeta. Confirmou-se, para mim, que os seres que vivem e obram nas dimensões superiores tudo conhecem de nós.

* * *

Certa vez, vi-me refletindo sobre o fato de um médico ser remunerado, como acontece na superfície da Terra. Veio-me à consciência que, ainda que essa fosse a fonte de subsistência material de um homem, em seu ritmo da vida deveria haver lugar para consultas gratuitas para os que não podem pagá-las. E mais: que seria lícito aceitar, por parte dos que podem fazê-lo, somas mais elevadas do que a média, a fim de que o número de tratamentos gratuitos pudesse aumentar. Compreendi, no entanto, que isso poderia ser um referencial para os que trabalham com

cura na presente época de transição, mas que, certamente, não lhes poderá servir de base, quando o sistema financeiro do planeta mudar de configuração, ou quando o dinheiro desaparecer por completo da face da Terra, após a sua crise final. Voltarei a abordar esse assunto, quando falar especificamente da cura cósmica.

Conheço um país que se caracteriza pela existência de grande número de curadores que trabalham além do plano físico concreto. A eles foi dada a oportunidade de atuar no plano etérico, no astral e até em certos níveis do mental, a título de experiência ou de prova. Entretanto, quase todos cederam aos jogos das forças involutivas e misturaram seus dons sobrenaturais com dinheiro. Assim, suas melhores possibilidades foram sendo gradualmente retiradas pelas energias superiores. O que hoje se faz nesse país (que teria grande futuro no campo da cura cósmica) ainda permanece no nível da cura psíquica, que se exerce apenas no plano astral ou no mental – embora tenha ares de espiritualidade.

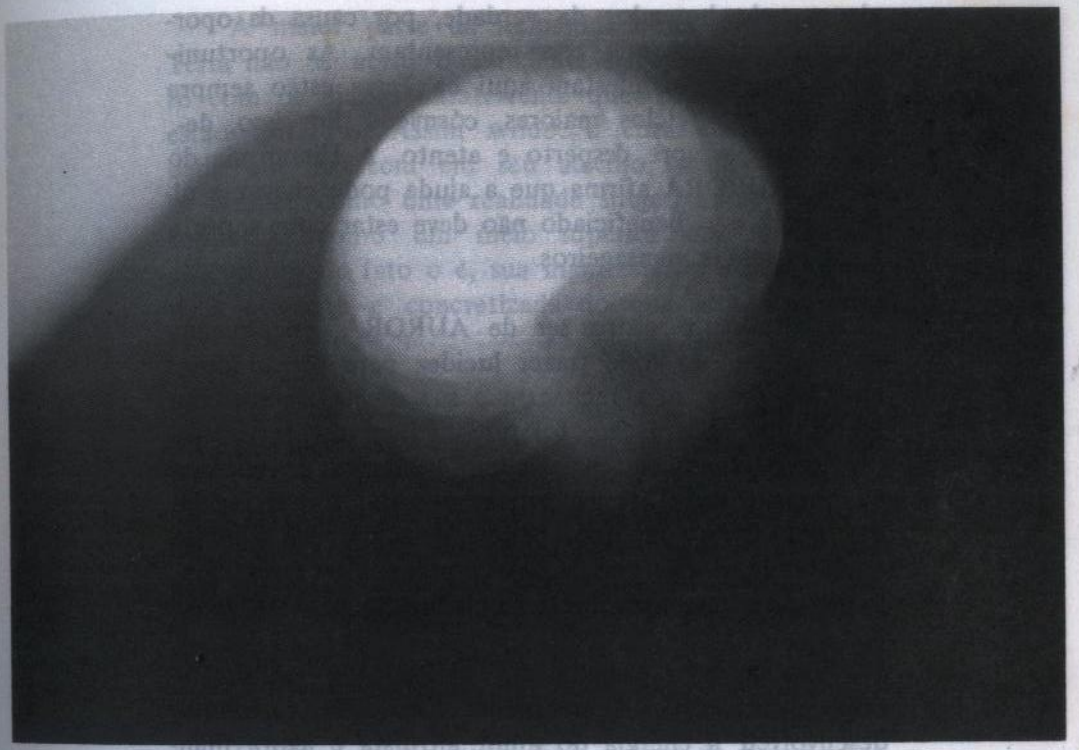
A propósito, o Membro do Conselho Alfa e Ômega declarou-me que, antes de um indivíduo ser considerado um curador cósmico, ou de ser investido das características que levam a esse tipo de serviço, ele tem de viver certos estágios: após ter exercido de maneira comum a profissão de médico, passa a ter essa atividade sem interesse lucrativo; em seguida torna-se um curador não remunerado e, depois de ter sido provado nesse campo, passa para a cura cósmica em ní-

vel intraterreno. Assim aconteceu com Padre Pio, o ser conhecido na superfície da Terra já como curador e que, desencarnando, passou à civilização de AURORA, escola de curadores. Ele foi, em sua vida de serviço, instrumento de cura para milhares de pessoas, sem jamais ter cobrado para fazer isso. Com as doações espontâneas que recebia, desenvolveu obras sociais de valor humano e espiritual, adequadas para a sua época.

Alguns seres que, como Padre Pio, passaram a viver na civilização intraterrena de AURORA, materializam-se quando é necessário e comunicam-se com os homens da superfície, como já dissemos. Salvador, Maia, Nicolás, Andrés, Eia e o próprio Padre Pio compõem um grupo e são conhecidos pela última encarnação que tiveram na Terra. Nicolás é o coordenador dos trabalhos no nível em que esses seres hoje existem, e, segundo o que se sabe, em sua vida terrestre foi humorista. Através do dom de fazer rir, reunia pessoas que gostavam de divertimento. Quando todas estavam juntas em grupos, Andrés – seu companheiro de trabalho – falava-lhes de assuntos espirituais. Assim, desde o período em que estavam na Terra, trabalhavam juntos; agora continuam em AURORA, só que desempenhando novas funções. Durante minha passagem pela estância, tive oportunidade de contatá-los no plano físico, quando se materializaram como luzes. Nessa forma externa, criada para essa ocasião, Nicolás deslizava pelo horizonte à hora do crepúsculo, saudando-me. Na segunda noite que passei ali, veio também Andrés, sob a forma de uma luz um pouco menor. A energia de amor expandia-se ali livremente.

Num desses crepúsculos, Maia também apareceu. No meu entendimento, essas presenças queriam dizer que o trabalho realizado por meu intermédio, na elaboração deste livro, estava aprovado por eles. Maia, segundo o guardião da estância, foi em sua última encarnação terrestre uma obstetra de índole exigente e rigorosa. Até hoje ela conserva um temperamento em certos momentos inflexível. Trabalha para que os homens se recordem que não devem permanecer acomodados, como se fossem mortos, mas que prossigam se esforçando.

Nos encontros com esses seres, é preciso saber compreender o que se tem diante dos olhos. Essas luzes (algumas delas tomadas por naves) que se vêem com os olhos físicos representam o início da experiência com a Luz interna, à qual se chegará um dia. Nesse sentido, uma amiga minha, durante uma visita a La Aurora, teve uma experiência interessante: tirou uma foto de um cartaz afixado na porteira da granja e, em seguida, guardou a máquina fotográfica. Caminhou cerca de quatro quilômetros até a hospedaria onde estava alojada e durante o percurso viu uma luz avermelhada aproximar-se, vinda da direção da granja. Essa luz parou e depois afastou-se, desaparecendo a pedido dela, que sentiu medo. A experiência repetiu-se. Chegando à hospedaria, jantou e tirou outras fotos, estas últimas de automóveis de fabricação antiga. Já em sua cidade, terminada sua viagem, revelou o filme e percebeu que, entre a foto do cartaz à entrada da estância e as fotos dos veículos, havia algo registrado no filme que não tinha sido deliberadamente fotografado por ela, conforme se pode ver na reprodução ao lado.



Posteriormente, minha amiga teve contato com o guardião da estância, que se dispunha a recebê-la com cordialidade. Ao mostrar-lhe a foto, ele lhe disse ser uma "saudação de Nicolás". A luz que se aproximara dela, e que terminou afastando-se a seu pedido, era também manifestação do mesmo ser. O guardião informou-lhe que esse fenômeno de uma máquina tirar fotos "sozinha" já havia acontecido outras vezes em La Aurora.

Segundo um ser de AURORA, as indicações de um novo ensinamento devem ser captadas sem atraso

algum pelo buscador da verdade, por causa da oportunidade cíclica que elas representam. As oportunidades que se manifestam aqui na Terra estão sempre coligadas com ciclos maiores, cósmicos. Por isso, deve-se estar sempre desperto e atento. A Hierarquia do centro AURORA afirma que a ajuda pode chegar à última hora e o beneficiado não deve estar com a porta fechada para os mensageiros.

Salvador é outro ser de AURORA, encarregado da cura em si. Pode trazer lucidez para os curadores que, na Terra, não rechacem a sua divina clareza. Em sua última encarnação, foi um médico que teve atuação positiva em seu país, como fundador de núcleos de obras sociais. Houve provas que me foram reveladas por Tonna de que, depois de uma vida humana equilibrada e de serviço, ele pôde passar diretamente para funções hierárquicas na civilização de AURORA.

Eia também trabalha em AURORA e em sua última encarnação foi enfermeira. Dedicada, carinhosa, desenvolveu a energia do amor altruísta e agora mantém potente irradiação, a partir do nível em que vive com seus corpos sutis.

Todos esses seres trabalharam incansavelmente em sua vida na superfície da Terra. Distrações, dualidades e principalmente a curiosidade humana foram por eles superadas. Hoje, mesmo manifestando um alto nível de fraternidade e de compreensão quando se referem aos terrestres de superfície, insistem na afirmação de que sem sinceridade não se estabelecerá a corrente de comunicação com os mundos superiores.

A maior parte da humanidade da superfície da Terra não se abriu o suficiente para o relacionamento com os irmãos intraterrenos que, como se vê, não estão distantes. Assim sendo, a cura cósmica, atividade que exercem em seu auxílio, manteve-se quase sempre como uma realidade subjetiva. Se fosse reconhecida como um meio superior de transformação, como de fato o é, sua manifestação estaria muito mais evidente e concretizada do que atualmente está.

Os mais poderosos seres do mundo espiritual e de mais além não cuidam de valores terrenos – por isso, dificilmente são reconhecidos pelo homem comum da Terra. Manifestam grande criatividade no que diz respeito à vida da futura raça de superfície, vida esta ainda desconhecida. Só uma visão interna pode trazer à compreensão a perspectiva correta sobre a sua atuação. Fora disso, o que pode haver a respeito deles é mera especulação.

O fato a seguir ilustra bem o tipo de atuação desses seres. Certa vez, uma gleba de terras próximas à estância La Aurora havia sido posta à venda, e o guardião recebeu, por parte desse grupo de seres intraterrenos de AURORA, a orientação de comprá-la. Tendo sido informado do preço, ele verificou que, mesmo se vendesse todos os seus animais, não obteria a soma necessária. Contudo, vendeu-os assim mesmo, certo de que, depois, algum dinheiro apareceria para completar a soma. Foi-lhe dado um prazo, após o qual a fazenda seria cedida a outro candidato. Quando faltavam apenas algumas horas para expirar o tempo, ele recebeu um telefonema do diretor de um banco,

conhecido seu. Um homem e uma mulher jamais vistos naquela cidade haviam feito um vultoso depósito em sua conta e a importância correspondia exatamente ao necessário para completar a compra das terras. Após terem deixado o dinheiro, ambos desapareceram.

Materializar-se e desmaterializar-se é um ato normal para um intraterreno, bem como para os extraterrestres de alta evolução. Aquele "homem" que depositara o dinheiro na conta do guardião era o mesmo que, conforme narrei, estivera em uma mesa junto à que eu ocupava, num restaurante de Capilla del Monte, meses antes de eu conhecer La Aurora. Naquela ocasião, provavelmente, estava preparando minha aura, com sua vibração, para que minha futura visita ao centro, que se constituiria depois no objeto deste livro, fosse bem proveitosa.

Quando um centro intraterreno como AURORA apresenta no plano físico provas de sua existência e do seu trabalho, esses sinais positivos despertam nos homens a curiosidade e o interesse pelos estudos, pelas pesquisas, pela cura física e pela solução de problemas materiais. Isso tem ocorrido com vários pontos de cura existentes na superfície da Terra. Sua essência, entretanto, não é compreendida pela maioria dos homens e por isso a sua verdadeira função não é conscientemente percebida por eles. A humanidade da superfície não tem buscado esses centros para colaborar na tarefa que desempenham; pelo contrário, visa apenas a tirar, a usufruir, a pedir favores. Ainda não vê que pode trabalhar cooperativamente, unindo-se às energias que se irradiam desses locais.

O escopo deste livro é justamente despertar os leitores para o imenso trabalho de cura de que o planeta necessita e não estimulá-los a fazer turismo na região de La Aurora ou a beneficiar-se dela de maneira egoísta. Tomemos, como princípio, que é previsto, no plano evolutivo para a raça da superfície da Terra, que todos se transformem um dia em curadores. Os homens, porém, ainda inconscientes do seu verdadeiro papel, vão aos centros espirituais em busca de cura física e da remoção dos seus próprios incômodos. Por isso os seres intraterrenos, que em certos aspectos são "onipotentes" (palavra empregada pelo guardião) limitam-se em suas ações. Como se disse, se não houver no homem a intenção sincera de mudar seus padrões de comportamento, esses seres pouco podem fazer por ele – afinal, toda a atividade cósmica é baseada na fé, na disponibilidade para o serviço e na abertura para a transformação.

A materialização do dinheiro para a compra daquela nova extensão de terras serve para demonstrar quão vasto campo de ação teriam os seres de consciência cósmica, usando energias do plano físico também. Mas essas manifestações positivas têm de ser educativas, evolutivas (como no caso de Tonna que, entregue à própria fé, antes de ser agraciado deu com coragem os animais que possuía) e não estimular vícios, inércia ou o mercantilismo no ser da superfície terrestre.

Uma manifestação sublime como um centro de cura cósmica não pode ser avaliada em termos humanos, quando se vai contatá-la. Não se deveria estar diante de energias cósmicas com espírito mesquinho. Quan-

to mais elevada é a intenção, maior é a expansão. Segundo a vibração e a mensagem de AURORA, a vida torna-se predestinada para o bem, quando se tem dela uma visão ampla. Ou seja, para planos elevados usam-se grandes medidas.

Assim sendo, aos aspirantes à vida dos mundos intraterrenos, àqueles que anseiam por uma existência mais ampla, propomos que coloquem para si mesmos algumas perguntas. Assim, terão oportunidade de examinar sua prontidão para essa vida superior. São elas:

– A quem estou servindo: aos homens, à dúvida ou ao Supremo?
– Há em mim possibilidade de trair?
– Há em mim possibilidade de mentir?
– A obscenidade me atrai?
– Sei dominar a preguiça?
– Irrito-me?
– Sou constante na meta escolhida?
– Sou negligente?
– Fujo à devoção?
– Abro-me ao trabalho do plano evolutivo?
– Amo a Luz ou a temo?

A aprendizagem é contínua para todo aquele que se abre às leis evolutivas superiores. É à medida que as provas chegam que ele vê se esses pontos estão sendo trabalhados. A dimensão do espírito é forte e vem em auxílio do homem que a busca, mas é preciso que discórdias pessoais tenham sido eliminadas de sua convivência com os semelhantes. Assim dita o ensinamento de AMHAJ.

Por nada deve o homem lamentar-se. Uma regra oculta diz que ele será queimado vivo, antes de alcançar verdadeiramente a chama interior. Todo ser aberto à evolução, que tenha já ultrapassado os trabalhos preparatórios, sabe o que isso quer dizer. O seu ser precisa agora liberar-se do mundo tridimensional; quando chega a certo ponto de amadurecimento, tem novas exigências. Para supri-las, deverá ser capaz de perceber, dentro de si mesmo, o que é vibração sutil e o que é vibração densa. Deverá aprender a lidar com ambas, enquanto for necessário, cultivando o desapego e mantendo os mundos sutis como meta. Assim, não dará importância às dificuldades que o cercam. Aprenderá a jogar com elas, permanecendo interiormente aberto para os céus, em sinal de saudação.

Segunda Parte

Aprendi tudo o que há de escondido e não descoberto, porque a sabedoria que tudo criou mo ensinou.

Livro da Sabedoria (7-21)

Segunda Parte

Aprendi tudo o que há de
escondido e não descoberto,
porque a sabedoria que tudo
criou me ensinou.

Livro da Sabedoria (7-21)

CONTATOS COM O DESCONHECIDO

Há, no plano físico, locais importantes para o próximo trabalho de evacuação dos seres receptivos à nova lei planetária, lei que será conhecida após a purificação global da superfície da Terra. A granja La Aurora, campo de experiências de naves extraterrestres e de seres intraterrenos, é um deles. A explosão de 1976 deu início à série de fatos que serão relatados aqui para que se possa perceber em que nível os seres intergaláticos ajudarão o planeta durante as provas coletivas que advirão.

Os pontos vitais ligados às atividades extraterrestres e intraterrenas devem ser revelados aos que têm um papel a desempenhar no período atual da Terra, ou aos que se prepararam, em vidas anteriores, para tarefas futuras. Uma das funções desses centros é levar ao homem da superfície o conhecimento das tarefas a serem cumpridas e das necessidades planetárias a serem supridas. Portanto, qualquer curiosidade humana sobre esses níveis de vida e de realidade não cabe num trabalho mais profundo de relacionamento com eles.

Nem tudo o homem da superfície da Terra pode ver ou saber. Como ele ainda não tem controle so-

bre os movimentos da sua mente, pode involuntariamente transmitir informações às forças involutivas, informações que elas não deveriam receber. Apenas gradualmente e através de um processo de autodisciplina ele aprende a controlar a palavra; quanto ao pensamento, tem sido ainda mais lento para dominá-lo.

Diz AMHAJ que um pensamento maligno pode envenenar mais que os narcóticos. Numa série de textos que inspirou, no princípio deste século, ele mostra quantas infecções podem acontecer no plano físico através da transmissão de pensamentos. Afirma que os pensamentos são chaves que podem abrir caminhos no espaço, em várias dimensões e que, para evitar os danos que podem ser provocados por eles, existe uma ação realmente eficaz: a de intensificar cada vez mais o esforço na direção da LEI. Através dessa atitude, pode-se adquirir até mesmo imunidade a certas infecções.

Sendo AURORA, em nível intraterreno, um dos maiores centros de informação do planeta Terra, o trabalho que o homem faz no sentido de dominar o próprio pensamento é importante, para que dele consiga aproximar-se. Em *MIZ TLI TLAN, Um Mundo que Desperta*, afirmei que AURORA é um "espelho", e que "de uma civilização ou de uma base intraterrena há comunicação, através dos espelhos, com os diferentes planetas que formam o Conselho Interplanetário, o qual é representado pelas Hierarquias que atualmente trabalham na Terra".

Naquele mesmo livro, asseverei que "os espelhos são focos de energia, porém, acionados por uma fonte

superior. O trabalho com eles está atualmente sendo levado a termo por seres femininos. Esses seres também registram os movimentos das forças, para que, tendo-as sob controle, as leis possam ser estritamente cumpridas. Quem trabalha com os espelhos (neste momento há almas encarnadas sendo treinadas para isso) ocupa-se de fazer com que nenhuma circunstância ou pessoa impeçam que as leis se cumpram, em benefício dos demais seres do universo".

Cada espelho sabe reconhecer que forças são construtivas e que forças podem ser danosas à harmonia universal. Esse conhecimento é obtido na medida em que há plena adesão do indivíduo aos níveis superiores de sua consciência. É necessário, portanto, conhecer leis sempre mais elevadas. Tal é a ascese dos que trabalham com os espelhos.

Quando afirmamos, entretanto, que os espelhos se ocupam de fazer com que nada impeça que as leis maiores se cumpram, precisamos ter presente que existem leis diferentes para cada nível de consciência, e mesmo que as superiores estejam mantendo as inferiores sob controle, como de fato estão; elas não interferem na atuação do carma em vigor na superfície terrestre. Por outro lado, ainda que, do ponto de vista humano, possa parecer que alguma força involutiva tenha em certo momento predominado, o trabalho dos espelhos é cósmico e pode discernir, em nível inalcançável para a percepção do homem da superfície, o que realmente é melhor. Sua atuação pode fazer, por exemplo, que uma situação gerada pelas forças involutivas se transforme em oportunidade de crescimento para os indivíduos nela envolvidos.

Considera-se algo melhor ou pior dependentemente do grau de consciência que se atingiu; do ponto de vista do mundo tridimensional, algo pode ser mau e, de um nível superior, pode não ser encarado assim. Muitas lições, às vezes drásticas, que recebemos no mundo tridimensional, colocam-nos definitivamente diante de estados que precisávamos conhecer, para entrarmos em evoluções superiores. O cosmos, como já se disse, reclama a presença de todos os seus filhos – nunca isso foi tão perceptível, como neste momento atual.

AURORA é um dos maiores espelhos planetários. Seu trabalho deixa impregnada em cada plano da existência determinada qualidade e, à medida que a expressão de sua energia vai descendo de plano, diminui gradualmente de potência. Portanto, cada plano corresponde a um grau determinado dessa potência, recebendo-a conforme a própria evolução. Tanto em AURORA quanto nos outros centros que conhecemos interiormente o trabalho dos espelhos ainda é "secreto" – e os seres da superfície da Terra que participam dele devem ainda guardar silêncio, pelos motivos que já explicamos.

Os espelhos desses centros intraterrenos criam ramificações do seu trabalho e formam um grande campo energético, de caráter transformador. Quem se aproxima dele passa por profundas purificações. Esse campo é criado para todos, mas cada um recebe a parte que lhe corresponde, conforme a sua tarefa e o seu grau de evolução. Por isso acontecem transformações tão radicais em AURORA, transformações essas que atingem até mesmo a superfície que está sobre o cen-

tro intraterreno. Seu poder de irradiação é considerado um dos maiores do planeta.

No livro *MIZ TLI TLAN, Um Mundo que Desperta*, foi dito que "há sistemas de curto alcance, ao passo que outros atuam em proporções mais universais. Vão recebendo energias e as vão transmitindo a tudo o que está em seu raio de ação. Assim, através desses sistemas, as energias chegam ao plano terreno com o máximo potencial e vão sendo absorvidas à medida que o grau evolutivo de quem as recebe o permita. Vão produzindo circuitos e, através deles, realizam-se comunicações".

Ainda não é possível formar muitos grupos na superfície da Terra para trabalhar com os espelhos, porque o homem comum ainda não tem controle sobre suas palavras e pensamentos. Quando, nesse sentido, se puder confiar mais no homem, este poderá ser mais ativo nessas linhas de ação. Mesmo seres evoluídos passam adiante o que sabem, indiscriminadamente, valendo-se, muitas vezes, até mesmo de comentários pessoais e pontos de vista próprios.

A Hierarquia dos espelhos pede silêncio diante do que se vê, do que se sabe e do que se ouve. Só após uma ordem que venha do seu interior ou da própria Hierarquia, pode o indivíduo partilhar com os outros uma informação e, assim mesmo, avaliando previamente suas conseqüências. Quem trabalha com as informações sabe em que direção está indo e confia nos condutores, que são os membros do grupo que, tendo consciência dos mundos suprafísicos, podem ver mais. Quando nos aproximamos de seres mais evoluídos e de leis maiores, crescemos.

Eis a técnica usada pelos espelhos descrita no já mencionado livro *MIZ TLI TLAN, Um Mundo que Desperta*: "Quando a energia é emitida em seu estado virgem para atingir determinado plano da existência, os espelhos absorvem a potência gasta, eliminada durante o trajeto percorrido por ela. A energia em circulação é então continuamente elaborada e transformada de novo em energia virgem, podendo chegar com toda a sua carga ao plano a que se destinava, graças a essa renovação perene".

O trabalho dos espelhos é fundamental para a transformação da Terra, e os seres de AURORA cooperam com isso quando se materializam, porque, assim, preparam os éteres do plano físico para receberem vibrações mais sutis. Do ponto de vista do homem comum, as materializações de Nicolás, Padre Pio, Maia, Andrés e Salvador, na estância La Aurora, nada mais são que fenômenos atraentes; mas, na realidade, um de seus objetivos é mover as partículas mais sutis da superfície do planeta, abrindo a percepção dos seres encarnados. Sabe-se também que, através desse processo, o sangue derramado pelo Cristo crucificado, ao entrar em contato com o solo, produziu transformações tais na química oculta do nível etérico-físico planetário que o homem da superfície sequer pode conceber. Foi por pura ignorância que ele não conseguiu ser grato àquele sacrifício cósmico.

"Quando a onda energética pura chega ao plano terrestre, transforma imediatamente a carga das ondas emitidas por ele, carga que é negativa por causa dos resíduos atômicos nela presentes e dá-lhe a renovação necessária. Efetua-se, assim, a união da opera-

ção dos espelhos com a polarização positiva e a transmissão da carga renovada para a raça futura da superfície", continua o livro *MIZ TLI TLAN.*

Quando essa onda encontra corpos impuros ou desarmonizados com os níveis dos quais ela provém, acontece uma reação que, do ponto de vista humano, é mortal – como no caso dos fenômenos que aconteceram em La Aurora, após a explosão de 1976. Dentro do campo eletromagnético de uma nave há muito calor; aparelhos terrestres (sejam relógios, sejam máquinas elétricas) podem parar de funcionar e baterias de automóveis podem danificar-se. As agulhas, tanto das bússolas quanto dos painéis dos veículos terrestres, também podem descontrolar-se a esse contato. É por isso que os aviões perdem o rumo, quando entram no campo magnético de uma espaçonave. Também pode ocorrer que, nos corpos humanos, os pêlos se ericem.

Do mesmo modo, o fogo do espaço é atraído pela superfície da Terra e pode influir até no subsolo. Muitas perturbações são produzidas pelo comportamento da humanidade e pela força do seu pensamento negativo. A esta altura, só uma purificação global da superfície do planeta poderá permitir que esses contatos com realidades superiores sejam livres e sem perigos. Esse tempo de progresso se aproxima. Contudo, por enquanto, vivemos o processo de aprender a distinguir o irreal do real.

O uso de técnicas pode ajudar o indivíduo nesse processo. No momento, por exemplo, em que tiver irritação ou alguma reação, é bom que ele inspire

dez vezes, o mais profundamente possível. Quando ele busca, entretanto, a união interior e passa a ter conhecimento das leis superiores, técnicas como essa deixam de ter sentido, porque tais perigos não mais existem. Cada impulso da vontade que o eleva é uma força para o seu desenvolvimento. Ele deve ter sempre presente que a dúvida é o maior obstáculo em seu caminho e que nada mais é do que ignorância. Segundo AMHAJ, a devoção pura é para ser cultivada, porque é o oposto da dúvida.

Retomemos, agora, a questão das energias de cura dos centros intraterrenos. Conforme se vê, pode acontecer de numa fotografia batida de uma espaçonave sair, imprevisivelmente, um rastro de luz, invisível a olho nu no momento em que a foto era tirada. Quando as espaçonaves vêm reenergizar as marcas deixadas no solo de La Aurora, fazem-no através de um facho de luz, como esse que pode ser registrado em fotos. Quanto mais enfermo está o corpo do indivíduo, mais calor ele sente ao deitar-se sobre uma das marcas e estar em contato com ela. Por isso, essas marcas precisam ser periodicamente reabastecidas, o que é feito em geral durante a noite. Insistimos, porém, que se o indivíduo não estiver com a atitude correta, aberto à transformação, de nada lhe servirá deitar-se ali.

A radiação emanada das naves pode ser perigosa, quando não se está em condições de recebê-la. Esse é um dos motivos pelos quais não se deve atrair indivíduos despreparados para os centros de cura. Os que vão até eles precisam ser atraídos interiormente. Quando esses locais se transformam em pontos de turismo (como aconteceu com vários centros espirituais cris-

tãos), eles perdem a força. Se há exploração comercial em torno (como regularmente acontece em lugares "milagrosos"), a energia vai se retirando, porque a cura cósmica é incompatível com a busca de benefícios e de bens materiais. Nunca é demais insistir nesse ponto.

É necessária uma preparação não só física, mas também psíquica, para se estar em contato positivo com uma forte energia de cura. As pessoas podem adormecer sobre as marcas deixadas pelas espaçonaves no chão, na estância de La Aurora, e, assim, suas tensões e suas vibrações negativas ali serem transmutadas e suas enfermidades aliviadas pelo que a terra emana; mas se o indivíduo não estiver preparado para receber essa radiação, distúrbios podem acontecer, como se tem visto. Em qualquer lugar onde o indivíduo se encontre (mesmo fora de um centro de cura), é verdade que bondade atrai saúde, ao passo que irritação, inveja, ódio e ambição atraem doenças.

É bom esclarecer que a energia das naves influi tanto sobre o lado material do indivíduo, aliviando ou dissolvendo doenças físicas, quanto sobre a sua parte psicológica, ajudando-o na transformação dos estados de ânimo. Além disso, ela produz também aberturas para o mundo espiritual, o qual passa a ter maior influência sobre os níveis mais densos do seu ser.

Esse fogo especial queima, se encontra impurezas em seu caminho. Assim, o que é, em princípio, criativo pode ter efeito destrutivo. A oferta total de si às energias superiores é a chave para que o homem possa ter contato positivo com essa irradiação; sem ter essa atitude, ele correrá riscos.

Certas pedras que foram "queimadas" pelas naves tornaram-se tão duras que nenhuma força física as pôde quebrar. Pesquisadores japoneses puseram-nas a 4.000 graus de temperatura e submeteram-nas a potentes serras elétricas, sem conseguir parti-las. Através delas, as naves demonstraram ao homem da superfície uma realidade cujo conhecimento será necessário na reconstrução da Terra.

Essas informações, entretanto, foram transmitidas apenas parcialmente, porque as transações comuns da vida da superfície impediriam a sua livre circulação e, como sabemos, não é permitida a comercialização de dons e dádivas do mundo suprafísico.

Para demonstrar que nada é impossível para as energias superiores, lembro aqui que uma das pedras queimadas pelas naves, que não se deixava cortar por nenhuma técnica humana, partiu-se sem a menor resistência quando uma pessoa amorosa aproximou-a do seu peito, pousando-a sobre o coração. Quanto mistério há no coração!

Também o guardião de La Aurora teve que passar por algumas experiências no sentido de perceber a realidade da atuação dessas energias, antes de ser considerado apto para a sua tarefa de resguardar o centro intraterreno de influências negativas e da invasão de forças involutivas. No princípio, recusava-se a cooperar com esse trabalho e, assim, as naves demonstraram-lhe que havia uma vontade superior à do seu livre arbítrio, e que ele precisava optar entre ser um instrumento desse poder magnânimo ou permanecer

circunscrito à mente humana, com seus preconceitos e idéias cristalizadas.

Fazendo um parêntesis, convém ressaltar que a Hierarquia é para ser considerada um sistema evolutivo, não um conjunto de forças despóticas. São as personalidades possessivas que vêem nos seres superiores projeções das suas próprias tendências autoritárias. Como pode um limpador de chaminés trabalhar sem subir até o teto da casa? Como pode o homem comum purificar-se de vibrações grosseiras, se não se eleva? E quem pode elevar-se sem um referencial maior, sem ALGUÉM que o compreenda e o atraia para os níveis que ainda não conhece?

Até as maiores epidemias poderiam ser evitadas, se as pessoas desenvolvessem suas consciências. Não se pode fazer isso permanecendo sem referências provindas de níveis mais elevados do que aquele em que se está. O caminho mais seguro é o da própria abertura para o contato com as Hierarquias, conforme afirma AMHAJ. Nada pode fortalecer mais do que um contato com elas.

Certa vez, estando o guardião ainda em estado vibratório impuro, as espaçonaves que voavam baixo queimaram-lhe a pele de um braço; assim, ele viu que o contato com elas poderia levar à doença ou à morte, se o indivíduo não estivesse trabalhando para a própria purificação, e realizando-a. Esses vôos baixos chegaram a provocar a morte de alguns animais, quando estes demonstravam-se agressivos para com elas. Tais resultados não dependem só das naves, mas, principalmente, da atitude dos seres. Um touro hostil que

permaneceu no campo magnético de uma espaçonave, não só desencarnou, como teve a gordura do corpo transformada em um líquido parecido com azeite; um cão, também tocado por essa irradiação, não podia ser aberto por um bisturi, tão dura ficou a sua pele. As instalações elétricas da estância foram danificadas nesse mesmo período experimental, de verdadeiras provas para o guardião que, finalmente, compreendeu. Hoje ele é um servidor do plano evolutivo e conhece as naves por percepção interna, estando livre do misticismo impuro dos devotos comuns.

Certa noite, na estância La Aurora, uma nave passou sobre um grupo de árvores da mesma espécie; as que estavam mais próximas do seu campo magnético deixaram de crescer daí por diante, tornando-se anãs. As demais, do mesmo grupo, desenvolveram-se normalmente. Outro fato digno de nota é que as marcas deixadas no solo pelas naves contêm uma radiação que dissolve as células enfermas do organismo. Por outro lado, essa mesma radiação dá vida àquelas que aparentemente estavam mortas. O seu efeito é grande, podendo ser, como vimos, benéfico ou maléfico, dependendo do estado daquele que a recebe. Vê-se, pois, que há necessidade de uma seleção (que também é chamada de juízo) daqueles que habitarão a Terra antes que essas energias suprafísicas possam vir transformá-la, tornando-a um dos planetas sagrados do sistema solar.

Se houver uma guerra nuclear, ou se o nível de radiação produzida pela ciência atual ultrapassar certo limite, técnicas extraterrestres terão de vir em auxílio do planeta. Nas terras de La Aurora já há uma

substância escura, semelhante ao papel queimado, produzida pelas naves a título de experiência ou de demonstração. Fertilizante poderoso, não é, porém, tóxico como os que são feitos pelas indústrias terrestres. Posta na água, essa substância revitaliza-a e purifica-a. Grandes quantidades desse fertilizante serão colocadas à disposição da raça humana, num próximo futuro, quando os homens já estiverem purificados, quando a cooperação entre eles estiver implantada e a unidade mental incorporada.

Nas áreas nas quais as espaçonaves agem, as abelhas produzem no mínimo quatro vezes mais do que o normal, conforme se observou. Quanto à terra em si, é mais forte do que o comum, e na estância chegou-se a colher milho com propriedades especiais e verduras gigantescas. Quando as naves "queimam" o solo, ele se torna fertilizado por muito tempo e impregnado de ferro. Todo o complexo de vitamina E aparece nas águas, quando elas estão presentes; outros complexos vitamínicos, que ainda não podem ser revelados porque só serão úteis quando o homem estiver com o novo código genético, também serão introduzidos após os próximos cataclismos.

Hoje já se sabe que flores, resinas e sementes, devidamente tratadas pelas energias, podem ser usadas para a cura. Sabe-se também que uma rosa pode evitar perigos e que um roseiral pode ser fonte de inspiração. Sabe-se que morangos são benéficos para o sistema nervoso e que as sementes de cevada são boas para os pulmões. Tudo isso, que faz parte do ensinamento já revelado por AMHAJ, será amplamente conhecido no futuro, acrescentando-se os novos conhe-

cimentos que farão parte do novo reino vegetal que surgirá sobre a Terra.

Quanto às naves que trabalham ou que trabalharão na recuperação do planeta, algumas chegam a ter 200 metros de diâmetro, no caso das que pousam no solo. Antes de pousar, deixam sair de si uma barra que penetra no chão até encontrar pedra vulcânica; descem, assim, com segurança, sem perigo de que o terreno ceda. A marca que fazem no chão é parecida com a que faz um tripé, formando um triângulo eqüilátero. Eucaliptos, pinheirais e lagos também são úteis para as operações das naves, pois, como já vimos, dessas plantas elas retiram clorofila, ao passo que dos lagos retiram a água de que necessitam.

Aproxima-se o tempo em que os homens de superfície terão relacionamento consciente com os irmãos do cosmos e, assim, sua vida será mais simples, sadia e abundante. Os extraterrestres que trabalham aqui nesta época provêm de vários mundos diferentes. Dependendo do seu grau evolutivo, podem fazer surgir grandes extensões de luz, quando em suas espaçonaves passam pelos céus. Se isso ocorre à noite, áreas de claridade são formadas de tal modo que, vistas à distância, parecem estar sob a luz do dia. Como os animais mais primários podem ficar em alvoroço diante disso, essas manobras são evitadas ou feitas da forma mais oculta possível.

Neste momento, cresce o estado de palpitação da Terra e da Natureza. Certas nações, que sempre foram opressoras e que ainda assim têm um lugar "honroso" na história, constituíram para si um carma ter-

rível, por terem violado importantes leis cósmicas. Por isso, no processo de reequilíbrio planetário, serão as primeiras a submergir.

Aproxima-se o tempo de preparação para contatos extraplanetários. Se nos familiarizarmos com realidades suprafísicas, saberemos como nos conduzir quando, eventualmente, algo materializar-se sob nossas vistas. Saberemos que aproximações físicas a uma espaçonave, por exemplo, só deveriam ser feitas a convite, jamais por curiosidade. As naves usam técnicas para preservar o homem curioso de experiências desagradáveis; criam nuvens em torno de si quando estão no céu, ou se envolvem em uma névoa densa quando estão pousadas, de forma que possam passar despercebidas. Para a luz de uma lanterna comum, essa névoa é como uma verdadeira muralha.

Dentro do campo magnético de uma nave, produz-se calor de tal forma que, havendo umidade no ambiente, ali começa a chover. Quando se vê no campo uma chuva torrencial concentrada em um só ponto ou dentro de um perímetro limitado, pode-se muitas vezes atribuí-la a esse fato.

Já a mumificação de animais, do tipo ocorrido aos pés da árvore "ombu" na estância La Aurora, acontece devido a um processo bem conhecido. A radioatividade pode produzir esterilidade e eliminar assim as bactérias do corpo do animal. Não havendo putrefação, inicia-se a desidratação — os órgãos são, desse modo, conservados. A essência vital, imortal, passa para um nível suprafísico, onde vai preparar-se, como núcleo ainda não individualizado, para novas experiências neste planeta ou em outro.

Conforme afirmamos no livro *MIZ TLI TLAN*, "os espelhos dão ao corpo-matéria o elemento vibratório relativo à sua sintonia, elemento que, combinado com o próprio corpo, produz a onda necessária para o ser. As vibrações das energias regem os aspectos da Natureza, desde o início da primeira célula de um embrião até o último grau do seu desenvolvimento. Não deixam nem por um instante de produzir-se, e alcança a vibração corpo-matéria através da onda-espelho. Quanto mais avançado é o ser, maior é o grau de sua vibração, captação e informação".

A tensão planetária está aumentando com a poluição dos planos interdimensionais da Terra. A tensão cósmica também, pelo mesmo motivo. Há tremores no fundo dos oceanos, que não estão sendo registrados. Gases venenosos produzidos por veículos, fábricas e guerras destroem áreas situadas além da vida terrena. Viciam as capas da atmosfera e, segundo AMHAJ, produzem reações químicas que podem tirar o planeta do seu equilíbrio.

Os homens destruíram muitos recursos da Terra. Devastaram quase tudo. Dizimaram a vida animal, sem saber que esta também nutre a crosta terrestre. Crêem eles que produtos químicos podem dar ao solo a energia que ele perdeu, mas, na realidade, esses produtos deveriam permanecer em experiência por mais de uma geração, para que as suas conseqüências pudessem ser conhecidas antes de serem postos em uso.

O planeta foi espoliado e hoje o seu estado de desarmonia é irreversível. A maioria das naves existentes em sua órbita, nos diferentes níveis, está aqui

para fazer uma transmutação, trabalho que será ampliado durante e após os esperados cataclismos.

Parte do trabalho de AURORA mantém-se secreto para que não sejam provocadas reações das forças contrárias – evitando-se, assim, desarmonias. A crônica mentirosa, por exemplo, destrói seus próprios autores, pois cada pensamento vincula-se a um ser elemental da sua mesma qualidade e transforma-se em algo vivo. Pensamentos e conceitos inverídicos atraem grupos de elementais ainda sem inteligência, e estes precipitam-se sobre o autor, se não encontram guarida em outras áreas. Enquanto isso, o centro espiritual fica diante de oscilações – diz AMHAJ.

Raros, ainda, são os homens que se oferecem para o bem do mundo. Estes terão vida mais abundante. Os demais serão transmigrados para ambientes que lhes correspondem, e tudo entrará em ordem. Falta pouco para isso acontecer abertamente.

A máquina publicitária que foi montada para desacreditar ou para desviar a atenção dos estudiosos sinceros, ou dos inocentes, é mantida por forças involutivas que, em nível cósmico, estão com seus dias contados aqui na órbita da Terra. Todavia, por enquanto não devem ser desafiadas.

PREPARAÇÃO PARA NOVAS LEIS PLANETÁRIAS

Os seres de AURORA que trabalham com os espelhos impregnam o mundo efêmero com as ondas que emitem. Habitando níveis elevados de consciência, podem descer aos planos terrestres só parcialmente (vi e recebi Nicolás, Andrés e Maia como luzes e, mesmo quando se materializam em corpo físico, a aparência que assumem jamais pode ser tida como uma manifestação total). A transmissão de energia que emana de seres ainda mais ocultos, como, por exemplo, de AMHAJ, que é a Hierarquia máxima de AURORA (segundo a informação por nós recebida pelo Membro do Conselho Alfa e Ômega que nos sugeriu escrever este livro), depende da existência de outros indivíduos que, em estado corpóreo ou não, vivem e trabalham em planos menos sutis. Esses intermediários encontram-se também, eventualmente, no plano físico, embora neste as condições não sejam favoráveis a que se deixem conhecer publicamente.

Em seus ensinamentos, AMHAJ diz que as energias criadoras intervêm nesse circuito de transmissão participando dos fenômenos; essas energias polarizam no circuito o que há de melhor nos indivíduos implicados, e nos seus mundos.

Perguntando ao guardião que efeito esse processo de transmissão tinha nele próprio, ele me respondeu: "Esse estímulo, para mim, traz tranqüilidade de consciência ou tranqüilidade espiritual". Parcimonioso em suas palavras, lembrou-me de um preceito adotado por ele e pelos seres de AURORA, que abençoam continuamente o trabalho evolutivo que está sendo feito no homem: "QUE O MEU PENSAMENTO SEJA COMO O DO ALTÍSSIMO". Esse preceito está escrito em um papel que é distribuído a alguns dos que chegam à estância. E, logo abaixo, vem uma frase que o complementa, e que é típica da qualidade da energia manifestada por esse centro planetário: "NÃO PERCA TEMPO, NEM FAÇA PERDER A OUTRO".

Segundo Tonna, grupos de estudos a respeito desses temas não devem ter grande número de participantes. Desse modo, é possível maior controle sobre a tendência em se colocarem assuntos pessoais, que não devem interferir no trabalho. Sendo poucos os membros, torna-se mais fácil haver no grupo união sem lideranças. Conforme as afirmações desse representante de AURORA no plano físico, cada grupo precisa ter um coordenador, não um dirigente. Ele quis explicar isso o menos possível, mas sabíamos do que estava falando. "Os irmãos de AURORA nada nos pedem, mas sei que prefeririam grupos pequenos e selecionados", disse ele.

Thaykhuma, que tem a seu cargo o sistema de informação planetária de todos os espelhos estabelecidos dentro do Conselho Intergalático, é uma entidade hermética para a maioria dos que se aproximam dos três centros intraterrenos, objeto dos estudos que

ora fazemos. Há padrões novos a serem estabelecidos na superfície da Terra, e o que os homens atualmente entendem como silêncio ainda é insuficiente para o contato com realidades mais elevadas. O presente livro tenta também ressaltar esse ponto, para que o homem da superfície possa valer-se das energias dos mundos superiores, desde que tenha sido treinado para isso, que se tenha autopurificado e autocontrolado. Sabemos, entretanto, que não há regras fixas nem imposições externas possíveis para que tal contato se dê, e que a purificação e o controle de um indivíduo devem ser assumidos por ele mesmo, por livre e espontânea vontade, do mesmo modo que entidades como Thaykhuma o fizeram em seus ciclos passados de vida humana. Por vida humana não queremos dizer obrigatoriamente vida sobre a Terra; subentende-se que a humanidade está presente em todo o Universo.

No momento atual, a densidade energética do planeta está sofrendo mudanças; portanto, o estado pensante da humanidade também está se transformando, tornando-se cada vez mais sutil. Conseqüentemente, a vibração produzida pela falta de autocontrole passará a perturbar o próprio homem, que usa o pensamento e a palavra descuidadamente. De certo ponto de vista, Thaykhuma, membro de AURORA também, porém em seus níveis mais profundos, é um símbolo dessa transformação superior que o homem da superfície da Terra deve assumir, ajudado pelas energias que estão em circulação, como se pode perceber pelos ensinamentos fornecidos neste livro. Que os leitores não o tomem, portanto, como mais um texto informativo, pois estão sendo convidados a se transformar, estimulados pelas revelações que ele traz.

Thaykhuma, segundo o livro *MIZ TLI TLAN, Um Mundo que Desperta*, representa a possibilidade de comunicação do homem da superfície e dos centros intraterrenos com setores do universo de elevada evolução, até mesmo com a Inteligência Central Cósmica. Entrando no silêncio, o indivíduo poderá compreender algo mais sobre isso. Invocando a essência do próprio ser antes de buscar ajudas externas, o seu contato com essas realidades pode processar-se com facilidade.

Este livro, por exemplo, é produto de três fontes: o meu próprio interior, de onde vem grande alegria espiritual quando me concentro neste assunto, tão essencial para os homens da superfície da Terra; as indicações e sugestões que recebi de um ser extraterrestre que conheci e que passou aproximadamente quatro anos em um corpo físico humano; os contatos externos e internos que fui tomado com o centro de cura AURORA, quando visitei a granja La Aurora, na região de Salto, Uruguai. Semanas depois de terminada a primeira revisão deste livro, soube que um grupo de seres que vive em nível suprafísico também estava auxiliando sua organização. Esse grupo, segundo o que me foi revelado, considera os livros de cuja elaboração fui intermediário (ou seja, desde *ERKS, Mundo Interno*) provindos de uma única fonte. Considera também que os seis livros anteriores tiveram a mesma orientação, embora representem, como é evidente, um outro estágio desse mesmo trabalho.

O ser extraterrestre que me sugeriu trabalhar no presente livro disse-me, entre outras coisas, que este seria útil e que esperava que desse tempo de escrevê-lo

comigo. No entanto, a situação externa do planeta evoluiu rapidamente em direção ao caos e esse ser foi retirado do plano físico poucos meses antes da data prevista. Encontra-se hoje novamente em um estado incorpóreo, ou trabalhando em uma nave extraterrestre como fazia no período em que estava encarnado, segundo me declarou. Como se sabe, a possibilidade de aqueles que estão encarnados no mundo tridimensional, como ele estava, terem um relacionamento consciente com outros níveis de existência e os seus habitantes, bem como de colaborarem de modo incondicional e puro com o plano evolutivo juntamente com esses seres, é cada vez maior.

No livro *SINAIS DE CONTATO* tive a oportunidade de manifestar alguns postulados de leis planetárias que entrarão em vigência num próximo futuro. Com base nelas, será possível ao homem da superfície familiarizar-se com seres e situações do mundo suprafísico, deixando de estar limitado à percepção da vida através dos sentidos externos, circunscritos às leis físicas e materiais atualmente conhecidas.

Os seres que atingiram uma consciência mais ampla são cautelosos em suas manifestações. Embora ajudem os homens, mantêm-se no maior anonimato possível, mesmo diante daqueles que estão recebendo seus benefícios. Os mais belos casos de comunhão espiritual de seres superiores com os homens que na Terra lhes servem de instrumento dão-se através do serviço que desenvolvem juntos, em razão do carma positivo gerado no passado por algum trabalho que tenham feito em cooperação. Como se vê, um ato de cooperação é valioso para toda a eternidade e por isso

deveríamos sempre procurar nos aperfeiçoar nesse sentido. Um modo de fazê-lo é nos dispormos a desempenhar nossas tarefas o melhor possível, seja quando estivermos sós, seja acompanhados. É claro que não podemos saber, humanamente, o que realmente é melhor, mas podemos desejar fazê-lo – o que já produz profundo efeito positivo.

Quando uma cooperação é baseada em sentimentos de personalidade, ela não é constante, mas circunstancial. Faz parte de jogos de forças. AMHAJ diz que, sob o impulso de sentimentos e pensamentos pessoais, os seres são como autômatos. Diz também que, para o homem trabalhar junto com os seus semelhantes pelo plano evolutivo, ele deve canalizar o próprio esforço, em primeiro lugar, para o SUPREMO, ou a LEI; em segundo, para o bem-estar de grupos; em terceiro, para o próximo, ou irmão; e, finalmente, para si mesmo. Quem segue essa orientação chega a trabalhar apenas nas três primeiras direções, e não mais na última. A linha divisória entre elas, no entanto, pouco a pouco se dilui, mas só com o conhecimento interno é possível perceber em que ponto desse processo cada indivíduo está.

* * *

Antes de prosseguir gostaria, ainda, de esclarecer que este final de ciclo representado pelo fim desta civilização é visto como um acontecimento positivo, dentro da Lei da Purificação. Acontecimentos como esse se dão sempre que um corpo (no caso o corpo de uma civilização) se afasta da ordem cósmica. Desde os seus primórdios, a civilização da super-

fície da Terra envolveu-se com forças involutivas, em pontos importantes. Com esses comprometimentos presentes em quase todos os que fazem parte da raça atual, seria impossível que ela terminasse de outra forma. Após a experiência que a levou à atual situação de caos, esta civilização chega ao final para, depois, passar por um renascimento. O Cosmos é regido por leis que vão sendo conhecidas de modo cada vez mais amplo e abrangente à medida que o nível de consciência dos indivíduos se eleva.

Os seres que participaram desse ciclo que agora declina vivem experiências únicas em suas existências: para alguns, esse final significa a identificação com o processo de decomposição da matéria; para outros, a liberação de limitações próprias da matéria em seu mais alto grau de densidade, grau em que, neste momento, encontra-se o plano físico da Terra.

Diversamente de toda essa situação caótica da Terra, ao se entrar em contato com AURORA, pode-se perceber a existência de um centro de cura em diferentes planos: desde o físico-geográfico-paisagístico até o interno, invisível, suprafísico e eterno. Uso a palavra *eterno* porque AURORA, como outros centros de vida intraterrena que há no planeta, existe provavelmente desde os primórdios da Terra, apesar de só agora manifestar-se para certo número de indivíduos. Segundo informações extraterrestres, esses centros passam períodos de maior ou menor atividade, conforme processos cíclicos e conforme o desenvolvimento do planeta em que estão. Podem mudar de função, podem entrar em atividade ou podem também entrar em "vigília", palavra que está aqui

sendo usada com um novo sentido, não dicionarizado. Trata-se de um estado de profundo recolhimento, que, no entanto, não deve ser considerado como de inércia.

No presente período cíclico, AURORA, ERKS e MIZ TLI TLAN têm função específica: manifestar a polaridade feminina do planeta Terra, a qual deve emergir após o longo período de expressão da polaridade masculina. Esta última foi representada pelo Oriente, por Shamballa e pela cosmogonia que incluía o trabalho com chacras, com kundalini, várias regras de disciplina e princípios defendidos pelas diversas escolas de yoga. A apresentação de AURORA, de ERKS e de MIZ TLI TLAN ao homem anuncia uma nova fase da Terra, fase esta que estará muito mais evidente e explícita após a purificação global da superfície do planeta.

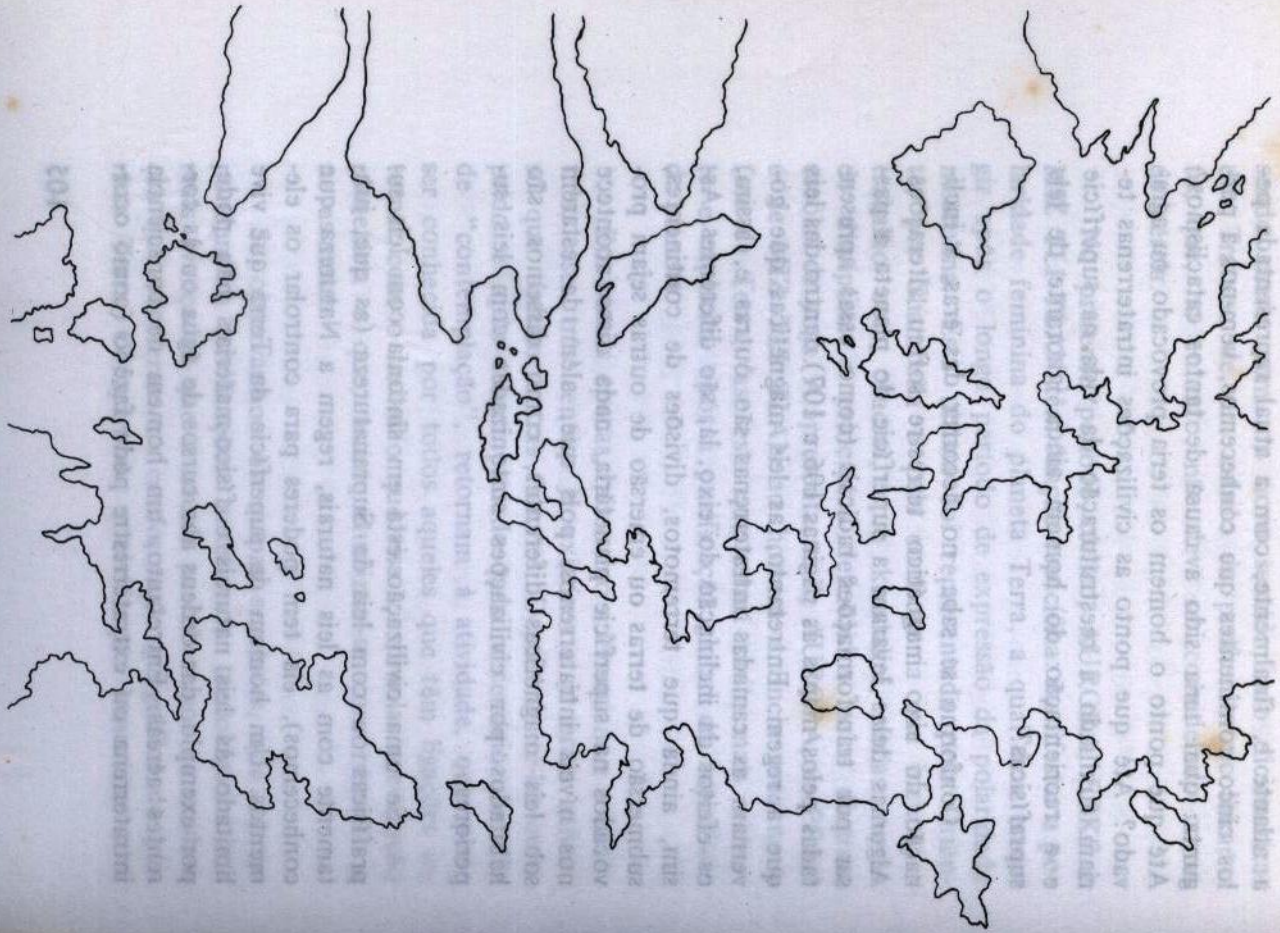
Em outras épocas, tais como a lemuriana e a atlântida, esses três centros já existiam e já eram ativos, só que tinham outras funções. Depois de tê-las cumprido e após terem passado pelo necessário período de "contemplação", retornam à atividade, que pode ser conhecida por todos aqueles que têm ligações internas com o trabalho que visa a estimular a evolução planetária e que, assim, atualizam-se com respeito a novas metas.

Se observarmos os mapas seguintes, que correspondem a civilizações anteriores, tecnologicamente mais avançadas que a atual, perceberemos as mudanças que ocorreram na conformação geográfica do planeta Terra. Comparando a civilização lemuriana com

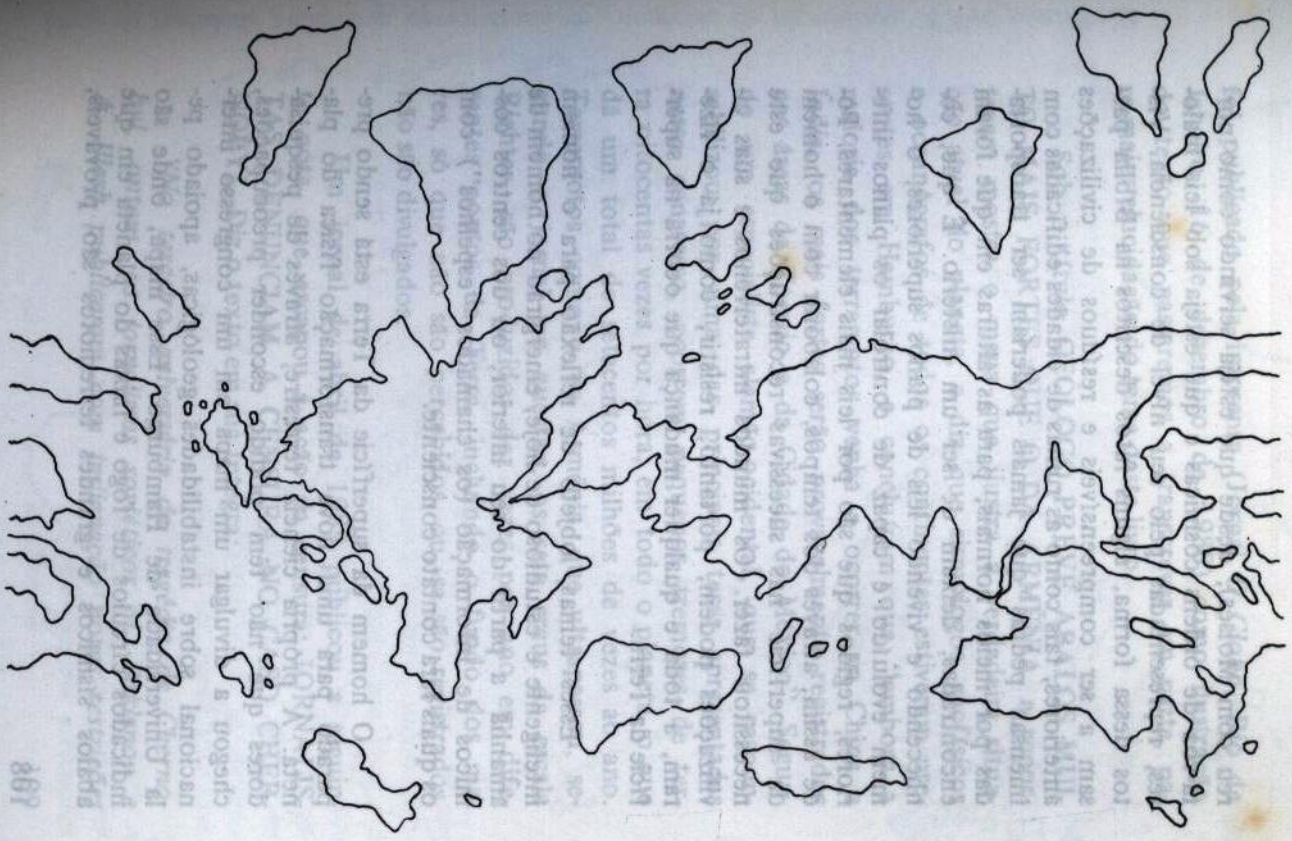
a atlante e, finalmente, com a atual representada pelos cinco continentes que conhecemos, vem-nos a pergunta: qual teria sido a causa de tantos cataclismos? Até que ponto o homem os teria provocado ou agravado? Até que ponto as civilizações intraterrenas teriam auxiliado a reestruturação da vida na superfície e a reorientação do homem ainda ignorante de leis suprafísicas?

Conforme se sabe, no decorrer das eras, a inclinação do eixo magnético terrestre sofreu alterações. Algumas delas levaram a superfície do planeta a passar por transformações radicais (como essas apresentadas pelos mapas às páginas 106 e 107) dentro das leis que a regem. Entretanto, as leis magnéticas que governam as camadas intraterrenas são outras e, assim, os efeitos da inclinação do eixo, lá, são diferentes. Assim, ainda que terremotos, divisões de continentes, submersão de terras ou emersão de outras sejam provocados na superfície planetária, nada disso acontece nos níveis intraterrenos, pois que, além de estarem sob leis magnéticas diferentes, como dissemos, são habitados por civilizações sintonizadas com leis superiores.

Se uma civilização está em sintonia com leis suprafísicas ou com leis da Supranatureza (as que, juntamente com as leis naturais, regem a Natureza que conhecemos), ela tem poderes para controlar os elementos. Um homem da superfície da Terra que vive limitado às leis naturais e físico-materiais não pode, por exemplo, dar ordens aos cursos de água ou às correntes aéreas. Entretanto, um homem de consciência intraterrena ou extraterrestre pode fazê-lo (como ocor-



A superfície da Terra em um período da Lemúria



A superfície da Terra em um período da Atlântida

reu com Moisés), desde que esteja servindo como porta-voz de ordens cósmicas e que esteja sob leis maiores, representadas pelo seu nível de consciência. Vistos dessa forma, alguns fatos descritos na Bíblia passam a ser compreensíveis e resíduos de civilizações anteriores, tais como as ruínas de cidades edificadas com imensas pedras que jamais poderiam ser transportadas por meios normais, para as alturas em que foram encontradas, deixam de ser um mistério. É que, conhecendo e vivendo leis de planos superiores, o homem evoluído é capaz de controlar os planos inferiores, regidos que são por leis mais elementares. Pôde assim, através dos tempos, colaborar com o homem da superfície nas sucessivas reconstruções que este necessitou fazer. Os mundos intraterrenos e suas civilizações podem, portanto, resistir, como já o fizeram, a toda e qualquer mudança que ocorra na superfície da Terra.

Esses temas, objeto de reflexão para o homem inteligente e estudioso de hoje, emergirão no homem de amanhã a partir do seu interior, ou dos centros cósmicos de informação (os chamados "espelhos") com os quais fará contato consciente.

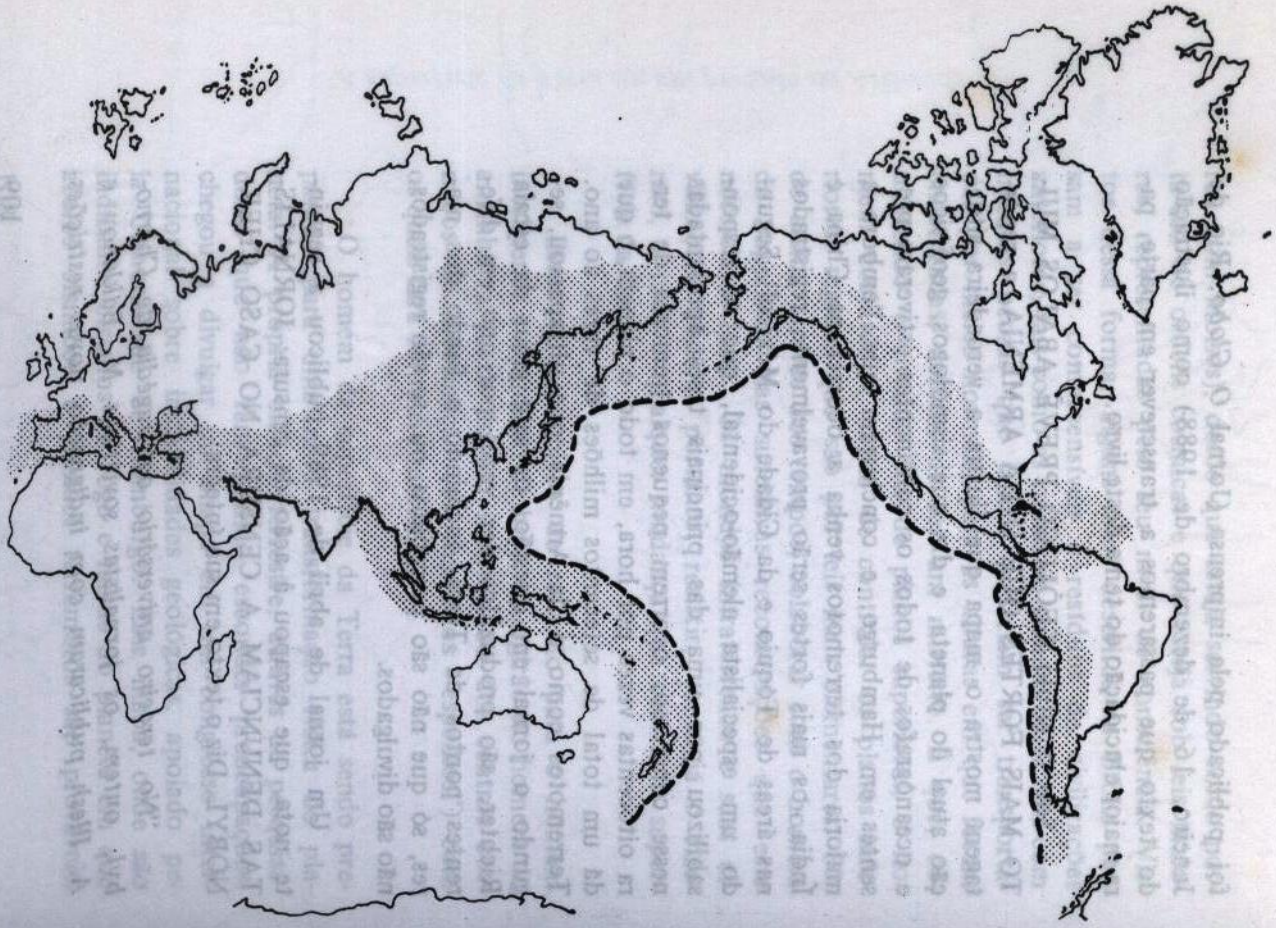
O homem da superfície da Terra está sendo preparado para uma nova transformação física do planeta. A própria ciência terrestre, através de pesquisadores que não têm podido esconder preocupações, chegou a divulgar um mapa em um congresso internacional sobre instabilidades geológicas, apoiado pela Universidade de Hamburgo. Esse mapa, onde são indicados círculos de fogo e faixas do planeta em que abalos sísmicos e grandes terremotos são prováveis,

foi publicado pela imprensa (Jornal *O Globo*, Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 1988) como ilustração do texto que passaremos a transcrever em parte, para maior elucidação do tema deste livro.

Sob o título GEÓLOGO PREVÊ ABALOS MUITO MAIS FORTES QUE O DA ARMÊNIA, a reportagem mostra o mapa que ilustra a verdadeira situação atual do planeta, e diz que sismólogos, geofísicos e oceanógrafos de todos os continentes estiveram presentes em Hamburgo, e concluíram que, "embora a maioria dos terremotos venha a ocorrer na China e Índia, os mais fortes serão provavelmente registrados nas áreas de Tóquio e da Cidade do México". Segundo um especialista alemão-ocidental, que se responsabilizou por uma das principais teses apresentadas nesse congresso, ocorrem pequenos tremores de terra oitocentas vezes por hora, em todo o planeta, o que dá um total de setecentos milhões de vezes ao ano. Terremotos como o da Armênia, que ultrapassou, segundo o jornal em questão, os sete graus da escala Richter, são produzidos dez vezes por ano em diferentes pontos da Terra, incluindo o fundo dos mares, só que não são percebidos, ou, se são registrados, não são divulgados.

Um jornal de abril de 1989 publicou a seguinte nota, que escapou à ação da censura: JORNALISTAS DENUNCIAM A CENSURA NO CASO CHERNOBYL. Diz o texto em sua íntegra:

"No terceiro aniversário da tragédia de Chernobyl, ontem, os jornalistas soviéticos M. Baklanov e A. Illesh publicaram com indignação novas restrições



Parte da realidade planetária, apresentada no congresso de Hamburgo. A área pontilhada representa a faixa sísmica, e o traçado mais escuro o círculo de fogo, subterrâneo, pronto para entrar em ação.

Segundo a visão de um extraterrestre, assim ficaria a região que hoje é a Argentina, Uruguai e parte do Brasil. Após o levantamento dos mares, os terremotos e o deslizamento de parte dos continentes, a área que hoje é a região de La Aurora, no Uruguai, aparentemente não sofreria alterações profundas.

de seu governo à cobertura de acidentes em usinas nucleares, e outras instalações energéticas.

"Disseram que já estavam com seu artigo sobre o aniversário pronto para ser publicado no jornal oficial ISVETIA, mas preferiram publicar as diretivas do Ministro da Energia e Eletrificação Anatoli Majorets.

"Foram as críticas mundiais à não-revelação do acidente de Chernobyl pelos soviéticos durante três dias que forçaram impressionante impulso na Glasnost. Agora, a revelação dos jornalistas é embaraçosa.

"Mas os jornalistas soviéticos enfrentam a proibição da publicação de materiais classificados arbitrariamente como segredos de Estado desde antes mesmo da tragédia de Chernobyl, que emite perigosa nuvem radioativa que flutua sobre os céus da Europa.

"As novas normas, disseram os dois repórteres, proíbem a divulgação de informações sobre acidentes e incêndios em instalações energéticas e locais de obras de construção do Ministério da Energia, de informações sobre desarranjos em equipamentos importantes que levem a perdas materiais, mortes e até mesmo poluição não-catastróficas do meio ambiente e o acesso público a informações sobre casos importantes de danos."

É compreensível esse cuidado, através da discrição dos meios de divulgação, de não se provocar pânico nas populações; entretanto, entre discrição e falta de comunicação vai uma grande distância. A informação correta, dada no tom justo e construtivo, é fun-

damental na preparação psicológica e espiritual do homem da superfície para os acontecimentos que o esperam. A função dos centros intraterrenos como AURORA é também a de cooperar com essa preparação, desanuviando as auras dos seres que estão imersos no mental e emocional coletivos deste planeta conturbado pelas ilusões da ignorância.

A cura cósmica, que está ligada ao desenvolvimento da consciência espiritual nos indivíduos, tem um setor de trabalho que cuida da transmissão das informações corretas para que o homem, tendo conhecimento da existência do seu próprio ser interior, se interesse, finalmente, pela sua origem, pela sua função na Terra, e pelas suas metas superiores. Sem saber dos perigos que corre por ignorar as leis cósmicas de equilíbrio e de harmonia, como poderia ele despertar do sono em que atualmente se encontra?

Há muitas pessoas que, por processos subjetivos, estão chegando a perceber não só as circunstâncias atuais do planeta mas também a maneira de ajudar os semelhantes, nos dias que virão. Outras, por serem resgatáveis para a nova Lei, vêm sendo ajudadas pela energia da cura cósmica em diferentes circunstâncias, como a que relatarei a seguir.

* * *

Estava eu no Brasil, geograficamente distante de AURORA, porém coligado com a energia curadora cósmica que esse centro intraterreno representa neste momento. Tomei ciência, certo dia, de um fato ocorrido com um psicólogo presente a uma pales-

tra pública, durante a qual foi submetido a uma cura. O fato, descrito por ele, confirma que é possível usufruir da energia cósmica de cura independentemente de se estar ou não em um centro espiritual. O que se segue ocorreu durante a palestra e a operação descrita durou cerca de quatro minutos dos nossos – mas pareceu muito mais longa, segundo a concepção do psicólogo que foi operado.

"Pareceu-me uma operação metabólica; tive visões sucessivas, parecendo uma seqüência de *slides*. Era como se eu estivesse usando um microscópio eletrônico, capaz de ampliar muitas vezes as figuras. Várias mudanças se deram ali. As imagens pareciam de grutas, com estalactites e estalagmites, mas não eram grutas: eram células. Havia um ser incorpóreo, pequeno, com uma proteção prateada em torno de si, e seu nome era HUMUS. Vários outros seres faziam a operação. Senti uma decidida mudança interna, uma verdadeira transmutação que percebi nitidamente. Eu estava semidesperto, ouvia o conferencista, e ao mesmo tempo percebia que parte de mim não estava ali: estava sofrendo a operação. Eu não saí do corpo. A energia que circulava durante aquela palestra era extrafísica, totalmente diferente da que dominava outras palestras a que assistira.

"Num determinado momento, captei, com força, que deveria ir ao hotel encontrar-me com o conferencista. Depois da experiência decidi que, se sentisse essa necessidade outra vez, iria de qualquer maneira, mesmo sem marcar hora. Chegado, porém, o momento de ir ao hotel para o encontro, não tive nenhuma confirmação e por isso não fui."

Ter dominado um impulso humano, após uma operação supraf ísica, é outro sinal de que a experiência foi autêntica, e que foi feita em níveis profundos. Assim vem acontecendo com muitos seres da superfície da Terra que se autoconvocaram para estar sob as novas leis planetárias.

* * *

Com relação a isso, perguntei certa vez ao guardião de AURORA quais as condições para um indivíduo ser elevado a níveis de consciência superiores ao que ele se encontra. Tonna respondeu: "Assim como a mãe de Jesus foi transportada, muitos não sofrerão mais o processo da morte. Serão transladados fisicamente no momento da purificação do planeta Terra".

Esses evacuados já estão todos marcados e os tripulantes das espaçonaves sabem o que é necessário sobre eles, assim como sabem onde se encontram.

Perguntei, então, ao guardião, se alguém já autoconvocado para essa evacuação planetária pode, ainda, recair em uma situação anterior e deixar de ser retirado. Tonna foi muito cauteloso na resposta. Disse-me, em voz mais baixa: "Temos de nos cuidar. Precisamos estar sempre prontos. Mas de nada serve ser bom porque se está sendo pressionado ou ameaçado; um homem É BOM PORQUE ELE É BOM, e não porque faz força para isso".

O desequilíbrio só pode ser sanado através do bem. Isso é simples, mas os homens dão voltas e começam a pensar que o mal não existe. Deixando de

reconhecer o próprio ponto evolutivo, ainda dentro da relatividade, transformam-se, como vemos, em instrumentos de forças negativas sem que o percebam.

As energias suprafísicas podem trabalhar explicitamente à vista dos que desejem realmente contatá-las. A evacuação é para os que estão nesse caminho. A Luz pertence ao Espírito, e este não falha.

PONTOS DE TRANSIÇÃO

A insistência em aderir hoje em dia a antigas técnicas espirituais indica que o indivíduo não compreendeu o processo de evolução das energias. A fusão do ser humano com os mundos superiores não mais requer dele disciplinas ascéticas externas rigorosas, podendo ocorrer em qualquer tempo, espaço ou trabalho que ele esteja realizando. Para tanto, basta que o indivíduo mantenha uma intenção firme e que sua consciência esteja identificada com o único criador de todas as essências e de todas as formas. Essa devoção permanente dissolve qualquer obstáculo à união.

É pela força dessa devoção pura e inquebrantável (atitude interna que dispensa exteriorizações, rituais, magias e toda espécie de manifestação física ou emocional) que se ingressa, nos tempos atuais, nos estados sutis de consciência. É esse o ensinamento que tem sido dado continuamente pelos Instrutores e Guias da raça humana.

A beleza dessa elevação do homem está na fusão da sua consciência com seus níveis superiores, e não na forma externa que esse processo assume.

O sinal de que isso está acontecendo com um indivíduo é que ele se torna encarregado de algum serviço útil a grupos ou à humanidade. Porém, para que isso se dê, ele passa por tirocínios e por provas que colocam em conflito sua mente analítica, que deve, por fim, aprender a calar-se, sem, todavia, perder o discernimento e as qualidades que desenvolveu através dos milênios.

Ordem, harmonia e silêncio são firmados e, assim, a Lei Superior, cósmica, é conhecida e passa a ser vivida pelo indivíduo. Antes de desenvolver a devoção exclusiva pelo Altíssimo, ele vivia segundo as leis pessoais, psicológicas e materiais do mundo tridimensional, nesta Terra, ou em algum outro planeta semelhante. Nesta fase personalista, o homem não sabia por onde andava, nem aonde chegaria com o seu esforço. Todavia, quando alcança a etapa da devoção interior e secreta, ele percebe que faz parte de uma totalidade e que tudo, em sua vida, acontecerá para o melhor.

É preciso ter em mente, diante disso, que a essência única jamais trará fadiga ao ser. São os pensamentos errantes, as circunstâncias externas, as preocupações com os aspectos formais da vida e a identificação com o que é mutável que afetam o ânimo, a saúde e o equilíbrio do homem da superfície. Na era que agora se inicia, ele perceberá a importância de ter o pensamento concentrado na meta espiritual e de canalizar as suas energias para o serviço ao Plano evolutivo. Já é tempo de se reconhecer que as enfermidades são produzidas também pelo pensamento dispersivo e pela concentração da mente só

no que é material. É tempo de se saber que basta um pensamento na direção do SUPREMO, ou LEI, para que o caminho se abra. É bom que as pessoas não pensem em enfermidades e que busquem, unicamente, a união com o ALTO, com o mais ALTO.

A espera serena e a atenção permanente abrem a mente do homem à intuição. É essa linguagem da intuição que os mundos superiores usam para contatá-lo, desde que se mostre aberto à purificação e ao progresso. Purificação aqui significa liberação de obstáculos. Assim, quando se quer ser livre, ela é recebida com alegria e espírito de colaboração. Dessa maneira, vai-se produzindo aquilo que, em linguagem ocultista, se chamava de "luz dentro da cabeça", e que significa compreensão superior e não a visão de fenômenos luminosos, internos ou externos. Ainda que tais fenômenos também possam acontecer, não são eles que unem o ser humano à sua parte mais alta, mas, sim, o saber caminhar sem paixões e sem apoios externos – mas com a mente e o coração fixos no fogo divino, fogo onipresente e onipotente.

A chamada "ciência dos centros", que ainda condiciona muitos dentre os que estudam esse processo do homem em relação às energias, foi útil nas primeiras etapas da evolução, quando os seres mais avançados de uma Hierarquia paralela à humana construíram o corpo etérico do homem. Essa Hierarquia construtora avivou pontos de luz nesse corpo etérico, que, posteriormente, transformaram-se nos chacras e vincularam-se aos "raios" – manifestações energéticas da essência cósmica e única, que atuaram no homem durante longas épocas e continuam atuando, embora

de outro modo. Os chacras tiveram a tarefa de transmitir ao homem qualidades do Logos Planetário, atualmente já incorporadas nele. Cada chacra representava um planeta do sistema solar e tinha função específica no desenvolvimento do ser. Essas informações foram divulgadas nos estudos ocultistas tradicionais; algumas delas evoluíram, mas outras permaneceram cristalizadas.

A EVOLUÇÃO DO PROCESSO DO HOMEM EM RELAÇÃO ÀS ENERGIAS			
CIÊNCIA DOS CENTROS, OU CHACRAS			DESENVOLVIMENTO DO CONSCIENTE DIREITO
FÍSICO	EMOCIONAL	MENTAL	CORPOS SUTIS
HATHA YOGA. Deveria ter sido ultrapassado, pois o corpo físico está mais refinado. Não é primário como há milhares de anos, época em que esse yoga foi criado.	BAKTI YOGA. Deveria também estar superado, dado que a sensibilidade desenvolveu-se na Atlântida, e dado que nos altos níveis do plano astral planetário a "boa vontade" já foi instalada. Os que se abriram ao processo evolutivo já as incorporaram em si mesmos.	RAJA YOGA. Foi o treinamento mental para controlar o mundo emocional e equilibrar funções psicológicas do homem, bem como as fisiológicas do seu corpo físico. A insistência em face dessas técnicas passa a ser um obstáculo à intuição, etapa a ser desenvolvida a seguir.	SÍNTESE E PURIFICAÇÃO. O "fogo" dos níveis interiores do indivíduo assume as funções que eram desempenhadas por kundalini, na expansão espiritual. Esta fase traz para ele o conhecimento do seu destino universal
Raça instintiva na LEMÚRIA	Raça emotiva na ATLÂNTIDA	Raça mental no MUNDO ATUAL	evoluindo para a Raça espiritual após a purificação da Terra

O desenvolvimento dos chacras dava-se naturalmente à medida que a alma evoluía e, por isso, os instrutores verdadeiramente inspirados sempre puseram mais ênfase na formação do caráter do que propriamente no exercício de concentração sobre esses centros de força. Muitos homens se desequilibraram e outros perderam-se pela ambição, desenvolvendo técnicas às quais passaram a dar mais importância que ao próprio SER SUPREMO, no seu interior.

Se o indivíduo não dispunha de um instrutor competente, iniciado no conhecimento dos mundos interiores (não em técnicas yogues, o que é outra coisa), desenvolver a ciência dos centros era catastrófico para o homem. Certos defeitos físicos e limitações psicológicas de hoje podem ser atribuídas a exercícios mal conduzidos que, em vidas anteriores, foram feitos para estimular os chacras. Na realidade, enquanto o homem não tivesse vencido todas as provas apresentadas pelos doze trabalhos de Hércules e registradas nos doze mitos,* ele não tinha o poder nem o direito de passar adiante a ciência dos chacras. Com o tempo, no entanto, essa ciência deixou de ser secreta, desvirtuando-se e tornando-se até comercializada. Passou, assim, a ser usada como um elemento a mais nessa civilização de consumo.

Os Grandes Seres não praticavam exercícios corporais a título de união com o Cosmos, porque as provas pelas quais passavam eram mais maduras, eram

* Veja-se, a propósito, *HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (O Mito de Hércules Hoje)*, deste mesmo autor. São Paulo, Pensamento, 1988.

provas do Espírito, como bem lembrou um conhecido instrutor moderno. Nesses Grandes Seres o Espírito não só dominava o corpo físico mas também tomava o lugar de todo e qualquer exercício, segundo AMHAJ.

O consciente direito é o Eu Superior do indivíduo, já incorporado nos que estão abertos ao novo código genético. Nessa situação está o homem resgatável de hoje. No livro *MIZ TLI TLAN*, foram dadas algumas sugestões para que se chegue a isso. Abordamos agora esse assunto do ponto de vista da cura, onde o pensamento concentrado no SUPREMO SER e o serviço prestado incondicionalmente, conforme indicado pelo centro interno do indivíduo, são os impulsos fundamentais para o desenvolvimento do consciente direito. Representando, como disse, o Eu Superior incorporado, o consciente direito desenvolve-se através do serviço, que é a vocação de todo ser espiritual evoluído. Mantendo-se o indivíduo com a firme intenção de concentrar-se no serviço, a queima dos fogos interiores (representada pelas fases de desenvolvimento e alinhamento da personalidade) cessa, dando início ao aparecimento consciente do fogo divino, que atua além da mente. É o centro interno da consciência, dentro do homem, que registra a sua atividade como paz, harmonia e plenitude, sentidas gradualmente e sem sofrimento. Cada poro de sua pele passa a irradiar algo que pode dissolver o mal. Um homem assim não está mais sujeito a contágios.

Aprender a caminhar sem apoios externos é imprescindível nessa etapa, pois a experiência de cada um é única e, para percebê-la, deve-se estar livre de

comparações e de paralelismos, assim como de condicionamentos pelo que se conheceu em etapas anteriores. Daí a necessidade de os instrutores modernos se desvencilharem de sincretismos e da idéia de que são gurus, pois estes representavam uma época na qual a proteção espiritual, no plano físico, tinha de ser visível e concreta. Hoje esssa proteção especial é reconhecida nos níveis internos do indivíduo e, aí, os Seres ou as Entidades que funcionam como guias representam a Vontade das Mônadas, ou seja, do próprio indivíduo, porém no plano cósmico.

No passado, os Eus Superiores tinham a maior parte de sua atividade na quarta dimensão e, por isso, os seus representantes, os antigos gurus, precisavam estar no plano físico. Na época atual, da síntese, os Eus Superiores estão mais incorporados do que antes e as Mônadas, do plano cósmico, são o que nos guia; seus representantes encontram-se em plano mais elevado, além do físico, do astral e do mental terrestres. No livro *SINAIS DE CONTATO* tive oportunidade de discorrer sobre o relacionamento com esses Seres e Entidades que trabalham conosco nos níveis internos da vida. Naquele relato, afirmei que a minha Mônada é representada por Ashtar Asghran, que hoje trabalha em ERKS também. No futuro, essa afirmação será ampliada, e esclarecida.

Com todas essas mudanças profundas ocorrendo na cosmogonia do homem e na órbita da Terra (em todos os planos de consciência) é preciso desapegar-se de técnicas arcaicas, de métodos de eficiência comprovada, e até das experiências positivas feitas pelos outros indivíduos que nos serviram de referência. Só

assim serão criadas condições para que o SUPREMO possa agir livremente em cada um de nós. Isso não quer dizer que devemos desconsiderar os exemplos que, porventura, tivemos diante dos olhos, ou que não possamos nos valer das sugestões ou do referencial daqueles que têm mais experiência que nós. Contudo, o equilíbrio, a fé no próprio SER e, principalmente, a aspiração a transcender os níveis de consciência terrestres já conhecidos são fundamentais.

Fazia parte dos sistemas antigos dar-se relevância, por exemplo, a posições astrológicas. Isso representava, normalmente, um condicionamento para as personalidades e para as almas. Todavia, a partir de ensinamentos que se podem obter no contato com a realidade interior da vida, sabe-se hoje que existe, na humanidade, uma condição que pode mudar o curso dos astros. Trata-se de uma atividade oculta, que se dá na humanidade como um todo, humanidade que, na verdade, é uma Vida Única e intergalática. Essa atividade oculta determina uma mudança de condicionamentos no planeta inteiro. Se o homem se prende a horóscopos, sejam pessoais, sejam mais amplos, deixa de ver um jogo cósmico mais vasto, que não é previsível por mapas formais – pois está ligado a ciclos que não se podem alcançar com pesquisas ou conhecimentos exotéricos, astrológicos ou astronômicos. Soma-se a isso o fato de a inclinação do eixo magnético da Terra estar se alterando gradualmente. A conjuntura energética que a circunda começa, portanto, a ser outra.

Além disso, certas conjunções planetárias produzem em nós uma química oculta valiosa, indepen-

dentemente de termos consciência delas. Mais importante do que conhecê-las com o intelecto é estarmos em condição interior de receber as suas influências. Por isso, a nossa atitude diante dos trabalhos com os astros deveria ser bem diferente da comum. Além do mais, há corpos no céu que são tidos como planetas, e que não o são. A influência que eles têm sobre o homem muda, segundo as ordens que recebem de galáxias distantes que os controlam.

A revelação dos segredos e a aquisição dos conhecimentos de que se necessita estão ligadas ao fato da radiação, como veremos. Assim, um centro de cura, hoje, estabelece-se com base na radiação, que é algo relacionado com a eletricidade e com a luz, embora não da forma em que as conhecemos na Terra densa. Tal radiação benéfica depende da purificação da matéria, e assim não se pode separar a capacidade que o homem tem de emiti-la do grau de purificação que já pôde atingir em sua evolução.

Assim como certas infecções do corpo físico são hoje dissolvidas com o calor, determinadas estruturas vigentes na Terra terão esse elemento como agente transformador. Entretanto, se os fogos do espaço se entrecruzassem com os subterrâneos, uma situação confusa iria ser criada – o que mostra a necessidade de que haja harmonia em todas as partes durante o processo de transformação.

Para as mudanças que se esperam ocorrer no homem, o fogo presente em seu interior precisará estar ativo. Caso não esteja, no entanto, as raízes de certas plantas poderão ser-lhe úteis. O conhecimento sobre

elas e sobre como usá-las lhe será trazido, no momento oportuno, pelas espaçonaves. Digo no momento oportuno porque o reino vegetal na superfície da Terra mudará, e seria supérfluo estar fazendo considerações baseadas em vegetais de hoje. Haverá extratos vegetais que, postos em contato com o homem, poderão ajudá-lo a aproximar-se de planos mais sutis. Mas essas dádivas só terão efeito verdadeiro se o homem estiver desapegado do planeta Terra, embora vivendo nele, a Serviço.

De um modo geral, o fogo do espaço cura doenças. Manifestá-lo é uma das atividades de AURORA. Vibrações luminosas também são benéficas para a saúde, em vários planos de consciência — por isso em AURORA as luzes do espaço materializam-se.

O próprio prana, conhecido dos orientais e cultuado pelos estudantes do ocidente, pode ser purificado por outras energias, e em AURORA realiza-se esse trabalho, inconscientemente porém e não com participação de personalidades. Ele já está sendo feito no planeta, em silêncio, e estará ainda mais intensificado quando chegar o momento de se reconstruir a superfície da Terra.

No decorrer dos tempos, as raças humanas passaram por um processo cíclico, evolutivo, que pode resumir-se nas seguintes etapas: primeiro, o estado de condensação atômica; depois, o da formação das células; em seguida o da condensação física; formaram-se, posteriormente, as glândulas endócrinas e a circulação do sangue, para, somente depois, surgir o sistema nervoso e criarem-se os centros etéricos ou chacras. Isso

segundo AMHAJ. A humanidade passa a viver agora uma etapa adulta, chamada, por certos instrutores, de Síntese na Matéria. O termo clássico para denominar esse estado é REDENÇÃO, e esse nome aparece nos textos corretos.

Mas o leitor deveria refletir sobre o que é *síntese*, pois daí obterá luz. É necessário liberar-se de recordações para poder concentrar-se na idéia da síntese e sentir a sua presença, como energia. Depois de tê-la realizado, o homem viverá a fase para a qual já tem certa preparação. É a etapa da LIBERAÇÃO DA VIDA. Nada pode ser dito a seu respeito, por enquanto, em nível externo. Síntese, neste estágio, não significa mistura de vibrações antagônicas entre si, o que seria destrutivo.

Resta-nos observar a condição básica para nos aproximarmos desses novos estados, que é: saber CALAR e saber OBSERVAR. Assim se aprende. Sem dúvida nenhuma o ensinamento espiritual está concentrado nos planos interiores da vida do homem.

* * *

Para deixar mais claro ao leitor a necessidade da purificação, nunca é demais repetir que a bomba atômica produziu a ruptura de uma das capas de proteção no etérico planetário. Assim, houve um contato extra do plano físico e astral da Terra com os planos superiores. Com tal ruptura, forças cósmicas involutivas que não deveriam entrar na órbita terrestre aqui se infiltraram. Vê-se o resultado disso na própria vida da civilização da superfície: as atividades de entidades

negativas e uma série de conseqüências de sua atuação tornaram-se evidentes.

Diante de tal realidade, a humanidade está despertando para um fato esplêndido: começa a compreender que é só no nível espiritual que poderá encontrar o que chama de "segurança". Embora essa palavra reflita uma mentalidade própria do mundo tridimensional, e não superior, o homem comum necessita saber que a "segurança" existe, para poder tranqüilizar-se e, assim, fazer o contato com o SUPREMO, que é a própria LEI.

Essa posição é tida como difícil, porque através dela o homem tem de aprender a permanecer tranqüilo, mesmo quando parece que nada está fazendo. Poucos sabem que o trabalho mais intenso é interior e, para que ele se dê, em certos casos a atividade externa precisa ser reduzida — ou transformar-se em algo anônimo, que não chame a atenção. Isso possibilita a concentração da mente e a disciplina dos sentidos, a diminuição dos desejos e o aquietamento das emoções. Condicionado que o homem está em tudo analisar, calcular e querer compreender, diante desses momentos de aparente estagnação ele se julga inútil, infrutífero e o seu ego humano torna-se melancólico.

Há estudantes que ainda buscam a descrição desses estados, mas agora chegou o momento de transcendê-los todos. Saiba-se que essa aparente inação, que inquieta a personalidade, é um estado muito dinâmico nos planos internos. Há polaridades no homem que, nesses momentos, combinam seus esforços. Desistam, no entanto, de compreender o próprio con-

flito, para não exaltá-lo ainda mais. Se a mente pensante não renuncia, o trabalho superior não se realiza.

A purificação surge interiormente e é um movimento secreto, não uma decisão intelectual. Ela é regulada por ciclos maiores e pela inteligência que existe no próprio homem e fora dele. Cada Ser Supremo (MÔNADA) conhece os limites do seu ego encarnado ou desencarnado; sabe, portanto, conduzir a sua purificação. Aqueles que provocam a própria purificação artificialmente, sem o consentimento interno, têm a sua ambição refletida no rosto, através das marcas do desassossego. É inútil dedicar-se a exercícios e práticas espirituais, se o grau de purificação desejado não é consentido pelo Ser Supremo.

Falamos abertamente nas Mônadas, porque elas estão, hoje, mais em contato com os homens tridimensionais do que estiveram até há bem pouco tempo. Elas receberam grandes impulsos, nesta nova fase da Terra. Portanto, o treinamento espiritual dos homens está quase que inteiramente a seu cargo. Outras Mônadas evoluídas, em planos mais elevados de consciência, agem no lugar desse Ser Supremo, sempre que necessário. Quando isso ocorre, o processo torna-se ainda mais belo ao se perceber que essa Entidade "externa" que nos passa a guiar é o NOSSO SER SUPREMO, pois nesse nível a consciência é única e não há diferença entre ele e nós mesmos. Assim entendo o meu contato com Ashtar Asghran.

Perceber isso é estar serenamente diante do grande mistério da síntese, estado que não pode ser descri-

to com palavras. Assim vive-se de maneira mais inteira, sem divisões, embora as leis tridimensionais e suas necessidades continuem a existir. Deixar que a "lei se cumpra" ou que o destino tenha o seu desenvolvimento sem as nossas reações é a arte que nos aproxima da Verdade. Como já dissemos, o trabalho espiritual de hoje não requer que se estimule artificialmente nenhum centro etérico, órgão físico ou área psíquica.

O Livro Interno, citado por tantos Instrutores, diz que APÓS MILHARES DE BATALHAS, O GUERREIRO TORNA-SE PRONTO. Esse Livro, que não está em bibliotecas do plano físico, é encontrado quando menos se espera, quando nada mais se ambiciona e nada mais se tem a pedir a Deus. Nesse ponto, o relacionamento com o SUPREMO é uma oferta contínua e incondicional, feita com simplicidade e naturalmente. É assim que a consciência se afasta das recordações, do psiquismo, e de todo o passado hereditário, que para muitos agora termina.

Todo homem receberá ajuda para realizar sua transição para os tempos futuros, desde que cumpra a sua parte integralmente. Para ilustrar isso, transcreverei o relato de um sonho de uma buscadora da Verdade, que me foi narrado por ela, numa carta que me enviou:

"... vi uma grande árvore colocada horizontalmente sobre o solo e soube que ela estava lá, esperando para ser transplantada. Olhei para as raízes expostas e me perguntei se a árvore agüentaria até ser transplantada e eu mesma respondi 'eles sabem o que fazem'. Da raiz dessa árvore tirei algo e me encaminhei

em direção a um motorista que representa, em minha vida humana, um aspecto meu, servidor; esse motorista estava um pouco mais adiante de mim, e conforme eu ia me aproximando, fui abrindo aquele objeto que eu havia retirado da raiz da árvore. Era como um grande leque, que fui abrindo. No final suas duas pontas acabaram se encontrando, formando um círculo. Tratava-se de um material delicado e flexível; coloquei-o à minha frente, encostado à parte superior do meu corpo e me virei para o sol. Então, aquele material começou a brilhar intensamente e a irradiar muita luz. A seguir, uma voz me disse: 'Não olhe para você, olhe para o sol'.

"A partir daí, entendi o trabalho de uma vez por todas e, assim, nas situações difíceis que aparecem, a energia daquela cena me transmite grande confiança.

"Devo confessar, no entanto, que não entendi imediatamente a primeira parte do sonho. Fiquei imaginando o que poderia significar aquela árvore no chão, deitada, esperando para ser transplantada, e somente aos poucos comecei a perceber que ela poderia estar representando este período de transição, em que os seres estão esperando para serem transplantados. Tive a confirmação disso quando, uma semana depois, ao ler *ERKS*, vi que o termo 'transplantar' também é utilizado por eles, quando dizem: 'o que existe é um programa de evacuação de pessoas, o que ocorreu quando vossos ancestrais bíblicos foram transplantados por nossas naves de transporte'.

"Outra coisa que eu não entendera imediatamente era por que eu havia perguntado se a árvore agüentaria

até ser transplantada. Do mesmo modo, não compreendi a minha própria resposta: 'eles (jardineiros) sabem o que fazem'.

"Lendo *ERKS*, encontrei a explicação para tudo isso, ao deparar com uma referência aos Jardineiros do Espaço, tomando, então, conhecimento de que eles realmente existem e que 'voltaram para terminar o tempo de mutação'. E ao ler um pouco mais adiante – 'uma série de mutações já está se produzindo há algum tempo a fim de que possais suportar as modificações que o planeta irá sofrer, antes de vos retirardes dele' –, percebi outras coisas que me ajudaram ainda mais."

Essa carta reflete muito bem tudo o que estamos vivendo. O novo código genético, trazido pelos mensageiros do plano cósmico, possibilitará uma transformação radical no homem e, portanto, em toda a vida terrestre. A Terra será então um planeta luminoso.

Os Jardineiros do Espaço, acima mencionados, sempre estiveram entre nós. Os curadores cósmicos também. Em AURORA, por exemplo, aquele que foi conhecido na Terra como Padre Pio de Pietrelcina é membro do grupo de curadores, como já disse. A gruta erigida em sua homenagem nas terras da estância La Aurora, sobre a civilização intraterrena, localiza-se entre futuras nascentes de água radioativa. Assim como as vertentes ainda escondidas, esse curador está velado pela dimensão intraterrena. Porém, desde sua passagem pela Terra, ele demonstrou onipresença, como veremos a seguir.

PADRE PIO DE PIETRELCINA

Em 1958, encontrava-me na Itália, quando me veio em mente realizar um documentário sobre Padre Pio, capuchinho conhecido pelos dons de bilocação, trilocação e cura espiritual. Planejava filmar sua missa, conhecida como um momento sublime de interiorização. Naquele tempo, ele não se afastava fisicamente do convento onde morava, em obediência às ordens que havia recebido dos seus superiores na ordem religiosa. Entretanto, nos espaços interdimensionais transladava-se para outros locais e servia de instrumento de curas. Suas aparições eram freqüentes, tornaram-se conhecidas e davam-se à revelia de sua vontade consciente. Sua cela sempre fora alvo de atenções no convento de Pietrelcina. Durante a noite, ouviam-se ali ruídos de lutas corporais, embora o padre fosse o seu único habitante. Como se sabe, a vida dos místicos pode também ser campo de experiências para efeitos físicos, embora alguns dentre esses místicos sejam puros intuitivos. No caso de Padre Pio, sua vida chamava a atenção pela pureza e pelo serviço altruísta e nele não havia demonstração de interesse por fenômenos, embora estes fossem freqüentes e provocassem as mais diversas reações nas pessoas que o rodeavam.

Escrevi a Padre Pio sobre minha intenção de filmar sua missa, mas, em vez de receber resposta por escrito, acordei certa noite com uma pancada forte no leito onde dormia. Bem audível, esse golpe balançou toda a cama e queria me dizer que desistisse daquela idéia.

Passou-se então um período considerado longo pela mente condicionada ao tempo tridimensional. Fiz o possível para esquecer o meu desejo e, trinta e um anos depois, cheguei à estância La Aurora. Dessa vez, porém, não estava movido por uma inclinação humana, mas por uma inspiração, que me levaria a escrever este livro como parte da trilogia de que fazem parte *ERKS, Mundo Interno* e *MIZ TLI TLAN, Um Mundo que Desperta*, já editados. Para compor o livro *AURORA, Essência Cósmica Curadora*, eu deveria ir fisicamente à estância, pois a vibração do centro intraterreno que se encontra naquela área, em outra dimensão, é perceptível ali, o que poderia me ajudar no trabalho.

Chegando a La Aurora, uma das primeiras informações que recebi foi a de que eu deveria transcrever as mensagens que o Padre Pio enviara aos homens, após a sua desencarnação. Tidas pelo guardião como autênticas, peguei-as e compreendi, através delas, quão diferente é agir sob um desejo humano, de obedecer a um plano maior. Ficou claro para mim que o trabalho que me cabia fazer não era o de documentar uma missa há trinta e um anos, mas, sim, o de transmitir, em um dos momentos mais críticos da história da Terra uma das últimas mensagens que se conhece desse curador. Assim, em plena época de caos, estava eu diante da pequena gruta construída nos terrenos da estância.

Percebi que agora ele concordava plenamente com a idéia de reunirmos nossas forças e de trabalharmos juntos, dentro de minhas possibilidades, e dos planos conhecidos. "ROGA, ESPERA, NÃO TE INQUIETES. A INQUIETUDE DE NADA SERVE", eram as palavras que estavam escritas à minha frente, na placa para os peregrinos que freqüentavam o local.

Padre Pio teve vários biógrafos e não é minha intenção ser mais um. Alguns dados, todavia, podem ser elucidativos para a compreensão das mensagens que enviou aos homens, logo após ter passado para outras dimensões de vida, em 1968. Nelas, transmitiu as experiências que teve durante os três dias que se sucederam ao seu desprendimento do corpo físico (corpo que ele continua materializando quando é necessário) e outros ensinamentos cuja síntese publicamos nesta oportunidade. Estes depoimentos fazem parte do processo de familiarizar-nos com outros níveis de consciência e de realidade.

Aos 25 de maio de 1887, encarnou em Pietrelcina, de pais paupérrimos, o ser ao qual deram o nome de Francisco. Pouco se sabe de sua infância, mas parece que foi uma criança silenciosa e tímida, que preferia a solidão. Em 1902, o jovem Francisco foi admitido num convento de Capuchinhos, ordem religiosa católica apostólica romana, e a partir daí guardou-se reserva sobre grande parte do que aconteceu em sua vida.

O que se sabe é que, quando noviço, Francisco passava dias sem se alimentar e, em um local chamado Venafro, na Itália, viveu 21 dias só com a eucaristia que, como se sabe, compõe-se apenas de água e farinha,

em diminutas proporções e não pode ser considerada alimento físico. Nessa fase, ele sofria de febres constantes e fazia vigílias.

Os combates noturnos na cela de Francisco começaram cedo e foram recrudescendo. A princípio pensou-se que ele era o autor dos ruídos, mas, depois, percebeu-se que se tratava de outra coisa. Durante anos isso incomodou a congregação religiosa à que pertencia e à igreja católica em geral. Certa vez, ao entrarem na cela de Francisco, seus confrades encontraram tudo numa verdadeira desordem: livros por terra, tinteiro quebrado, cama revolvida. Segundo ele dizia, via-se à noite cercado de monstros horrendos, não físicos, quando tentava repousar. De manhã, saía da cela com cicatrizes, os olhos inchados, o corpo machucado.

Em 1910, ele foi ordenado sacerdote, mas a ocorrência desses fatos incomuns em sua vida levaram seus superiores a transferi-lo várias vezes de residência. Um dia, os fiéis chegaram a queixar-se de que a missa celebrada por ele era muito longa. Francisco perdia a noção do tempo material quando se encontrava em função, diante do altar.

A partir de 1914, ele começou a transportar-se para junto de doentes, sem, todavia, sair fisicamente do convento em que estava. Essas bilocações podiam ser observadas, pois ele passava através de portas fechadas, chegando aonde fosse necessário, como instrumento da energia de cura. Houve casos de trilocação também.

Em 1918 desmobilizou-se da convocação militar que o levara a participar, compulsoriamente, da Primeira Guerra Mundial. Depois de reformado, retornou

a Pietrelcina, e procurou devolver o equipamento militar. "Isso não me pertence, é do governo", disse à família, que queria conservá-lo para uso próprio. Não quis, tampouco, receber a pensão de guerra.

Aos 20 de setembro de 1918, numa capela, inesperadamente escorreu sangue das mãos de Padre Pio. Chagas haviam surgido aí, atingindo-lhe também os pés e o lado direito do dorso. Essas feridas doeram e sangraram durante cinqüenta anos. Aquele sangue não coagulava e dele evolava um perfume agradável, que parecia vir de flores não existentes na Terra. Depois de ter recebido aqueles estigmas Padre Pio continuou a trabalhar na igreja e, aos milhares, as pessoas o procuravam para se confessar. Chegavam a acampar em redor do convento, esperando o momento de serem atendidas.

Veio então do Vaticano uma ordem para submeterem o Padre Pio a rigorosos exames clínicos e para mantê-lo distante da curiosidade das pessoas. Romanelli, médico renomado, atestou, depois de quinze meses de observações, que as lesões que o Padre Pio tinha nas mãos eram recobertas de uma membrana delgada, de cor avermelhada; que não havia nos tecidos pontos sanguinolentos, nem inchação, nem reação inflamatória; que as chagas não eram superficiais e que o paciente sofria de dores agudas. Constatou, também, a presença de lesões nos pés, as quais apresentavam, segundo ele, as mesmas características. Quanto à ferida do flanco, paralela às costelas, afirmou que media cerca de sete a oito centímetros de profundidade, e que ela sangrava abundantemente em certos momentos. Aquele sangue era arterial, mas não havia no corpo sinais de in-

flamação. Contudo ele sentia sempre muita dor, ao mínimo toque.

Romanelli declarou que não havia como classificar clinicamente essas chagas. Chamaram então outro médico, Bignamis, que constatou que os ligamentos aplicados às chagas do Padre Pio não produziam resultados e que as lesões continuavam "sem nunca se infectarem e sem a menor supuração". Submeteu-o a exames clínicos ainda mais minuciosos, mas não encontrou vestígios de afecções pulmonares, nem sintomas de doenças orgânicas, psíquicas ou nervosas. Festa, um outro médico chamado pela igreja de Roma, declarou, por fim, que aquele tipo de lesão escapava à compreensão da ciência. Para cobrir suas chagas Padre Pio usava luvas sem dedos, lavadas por ele mesmo dentro da cela. Diversas vezes por dia trocava os pensos da ferida que tinha ao lado do corpo.

Quanto aos ruídos em sua cela, parece que, além dos visitantes malignos, Padre Pio recebia seres luminosos, com os quais conversava. Entretanto, não se fez menção a isso por mais de cinqüenta anos.

Merece destaque aqui um episódio ocorrido ao Padre. Certa vez, diante da perspectiva de ele ser transferido por ordem de superiores, o convento de Pietrelcina amanheceu em estado de sítio: vindos de muitas partes, munidos de machados, foices e marretas, camponeses tentavam impedir que o Padre Pio fosse removido daquela cidade. Este recebeu, então, ordens para permanecer, mas, a partir de 1924, foi proibido de escrever, e obedeceu. Condenado à reclusão absoluta, permaneceu incomunicável em sua cela, no próprio convento

onde vivia. Em 1939 passou a trabalhar novamente em liberdade e foi autorizado a transpor o jardim do convento, quando necessário.

Durante quarenta anos ele ouviu confissões de milhares de pessoas. "Não tenho um instante meu", disse em certa ocasião; "Deus, porém, ajuda-me eficazmente neste ministério". Levantava-se às 3,30 e era o último a sair da igreja. Em alguma situação grave, passava a noite a orar.

Às vezes chegava a receber centenas de cartas por dia, muitas das quais percebia que deveria responder pessoalmente. Todas as ofertas em dinheiro que lhe chegavam de várias partes do mundo alimentavam a Casa Sollievo di Sofferenza, aberta aos doentes e munida de um poliambulatório com serviços gratuitos.

Aos 20 de setembro de 1968, as cinco chagas de Padre Pio completaram cinqüenta anos de existência, e aos 22 daquele mês ele celebrou sua última missa. No dia seguinte, às 2,30 da manhã, desencarnou. Havia sido avisado pelos seres luminosos que o visitavam que, ao cicatrizarem suas chagas, desencarnaria em três dias. Assim aconteceu.

Durante quatro dias, o seu corpo físico ficou exposto à visitação pública, e milhares de pessoas desfilaram ininterruptamente diante dele, até o momento do funeral. Segundo consta em relatos documentados, cerca de cem mil pessoas ali estiveram presentes.

Agora passemos ao registro das mensagens que me foram entregues para publicação neste livro.

PRIMEIRA MENSAGEM

"... tenho permissão para comunicar-lhes o que sucedeu logo que expirei. Deus permitiu que minha alma permanecesse três dias na parte terrestre, aos pés do Tabernáculo. Assim reparei irreverências que haviam sido cometidas por causa da minha presença, enquanto eu atendia as pessoas. Não permaneceu Cristo três dias e três noites no sepulcro?

"Inexcrutáveis desígnios que a razão humana não pode compreender!

"Os três dias passados foram bem penosos. Mas, depois, a alma empreendeu o seu vôo. A alma enamorada precipita-se por si mesma a dar ao Senhor seu último testemunho de amor e de reparação. Logo transcendi o último umbral, onde a alma maravilhada contempla os arcanos que se vivem em seguida.

"Experimenta-se o medo quando não se vive a realidade essencial.

"Como se pode chamar de morto aquele que alcançou a consciência da eternidade? Mortos são os que vivem sem viverem a verdadeira vida. A morte deveria ser chamada de 'trânsito', de 'viagem'. Nada de medos! Quem 'viaja' encontrará seu triunfo: de haver custodiado a alma imortal dentro desses 'corpos', os quais também ressuscitarão resplandescentes ao final...

"Se vissem todo o impuro que existe no coração do homem, e como o homem gostaria de desbaratar os planos divinos manifestados, vocês desejariam preci-

pitar-se, se fosse possível, sobre a Terra, para manifestar ao mundo a verdade infalível da Lei.

"Conhecendo só o que existe no mundo, não se pode chegar a compreendê-lo plenamente – por não encontrar-se no eterno esplendor de Deus.

"Se me fosse possível, teria permanecido na Terra para sofrer até o fim do mundo e poder salvar maior número de almas. Mas minha missão continuará. Não permanecerei inativo.

"É tempo de corrupção no mundo, porém, é tempo de grande misericórdia por parte de Deus, que segue aguardando que sejam utilizados seus dons infinitos.

"Não há, para todos, a mesma situação. A alma que tiver amado mais, e que se tiver mantido em pureza, esta é capaz de saborear muito melhor o mistério incomparável.

"Valorizem sua existência!

"Mudaram de conduta? Se tivessem mudado, haveria mais luz no mundo. Seus contatos comigo deram escassos frutos; não fosse assim o mundo não pioraria constantemente...

"Que acontecerá ao mundo?

"Que visão babilônica!

"Os homens foram criados não para se dissiparem no tempo, mas para se salvarem através do tempo, empregando-o para a glória que os espera.

"Este é o primeiro passo: evitar a perda de tempo. O segundo é perceber a necessidade de viver na presença de Deus. Deus disse a Abrahão: 'Anda em minha presença e sê perfeito'.

"O mundo é um lugar de trânsito. Deve-se lutar para desprender-se das coisas fugazes.

"A muitas almas foi dada abundância de graças; mas, depois, foram retiradas porque a dádiva não foi correspondida. A semente deve germinar, o terreno deve ser fértil.

"Deus encontrou-me solitário e em oração. Bateu à porta do meu interior e eu o acolhi, pensando que era um dever acolher o Senhor que me havia criado. Amar a Deus é o maior dever da vida, e eu o compreendi desde criança, como o compreenderam todas as crianças ainda não envenenadas pelo mundo. São as famílias que têm as portas fechadas à luz do sol.

"Assim é o tempo presente: Deus passa e não se lhe dá oportunidade de deter-se. Pobres famílias, que de um lugar sagrado fizeram um foco de rebelião."

SEGUNDA MENSAGEM

"O globo terrestre é dócil às disposições da Lei, obedecendo-a naturalmente. Mas o mundo geme e encontra-se em grande aflição, ao ver-se sacudido, maltratado e pisoteado por uma humanidade rebelde ao seu Criador.

"No campo natural, o que falta para o sustento do homem e para o desenvolvimento da existência humana? Da parte de Deus, nada.

"Em que consiste a vida humana sobre a Terra? E todo esse aparato científico, aplaudido por incautos? Que proveito traz tudo isso às almas? Foram-lhes dados infinitos meios para viverem bem, mas, sobretudo, meios preciosos para salvarem as almas. Todavia, a inteligência se consome em experiências de novas invenções humanas, e as almas que necessitam do infinito não podem encontrar as asas para voarem e voltarem ao seu Criador.

"Passam junto à beira do precipício e se recusam a tomar consciência disso.

"Pouquíssimo tempo resta para restaurarem os sulcos de suas almas.

"A vida sobre a Terra deveria ser a busca da vida eterna, e uma luta com as forças que se opõem aos reinos superiores.

"Pensem seriamente que a alma é a maior riqueza de sua vida, porque foi criada e enobrecida por um criador de todo o universo. Fora dessa realidade, tudo está perdido. Não semeiam nada para a eternidade, vivem pisoteando a própria dignidade.

"Além disso agora é demasiado tarde.

"Desde que deixei o mundo, até hoje, as pessoas deram um grande passo atrás: pioraram. As trevas cobrem

a superfície da Terra. Em vez de desarmarem a divina justiça, estão pondo mais armas em suas mãos, para a batalha decisiva."

TERCEIRA MENSAGEM

"Seria melhor que se apresentassem somente dez pessoas boas, retas e com sentimentos sadios, do que cem ovelhas negras que ofendem a Lei Divina. Pobres de vocês.

"Desterrem para sempre suas loucuras de seguir a moda surgida nas mentes ofuscadas.

"A eternidade existe. Não vivam esquecidos dessa eternidade que devem alcançar.

"Não sabem que a morte chega como um ladrão e quando menos se espera? Que querem esperar? Que horizontes vislumbram os seus comportamentos?

"Eu sou o Padre Pio que quer ajudá-los e continuar ajudando ainda mais do que quando vivia na Terra em meio de vocês."

QUARTA MENSAGEM

"Eu, Padre Pio, advirto-os de que estou muito sofrido também por aqueles que me amavam e vinham encontrar-se comigo em San Giovanni Rotondo. Eles também dormitam e não amam com todo o coração; queixam-se de tudo; sua caridade para com o próximo não

é ativa. Vivem como parasitas. Querem ver tudo e julgar com os próprios olhos viciados pelo amor de si próprios.

"Por que erram o caminho? Por que o misturam com a vida de liberdade? Por que não sabem mais tratar os assuntos importantes da alma? Tendo-se dissipado pouco a pouco, não percebem mais em si mesmos a mínima inspiração dos céus.

"Não vêem como a humanidade se encontra no auge da loucura e como ninguém pensa em remediar isso?

"Entre milhares de almas que acorreram a mim, muitas e muitas não prosseguiram vivendo a vida como a viviam naqueles poucos dias transcorridos em San Giovanni Rotondo.

"Voltem à vida austera. Trabalhem pela vida eterna. Aqui embaixo as moradas são provisórias. Todos são peregrinos. Sejam todos apóstolos, primeiramente de vocês próprios e, depois, de seus errantes irmãos.

"Por que impedir que o bem penetre em alguma alma disposta a segui-lo, a recebê-lo?"

QUINTA MENSAGEM

"Falo a todos os homens do mundo.

"Quem com ferro mata, a ferro morre. Portanto, purifiquem os seus sentimentos sangüinários contra seus irmãos.

"Páscoa quer dizer 'trânsito', passar do mal ao bem. Páscoa quer dizer 'Paz'.

"Porque tanta solicitude para com o corpo, e tanta negligência para com a alma? Aprendam a ser mais sábios!

"Eu sou, e assino, Padre Pio, o estigmatizado de Pietrelcina."

***Nota*: o texto dessas mensagens foi sintetizado.**

Terceira Parte

Nada me falta.

Salmo de David

"Páscoa quer dizer 'trânsito', passar do mal ao bem. Páscoa quer dizer 'Paz'.

"Porque tanta solicitude para com o corpo, e tanta negligência para com a alma? Aprendam a ser mais sábios!

"Eu sou, e assino, Padre Pio, o estigmatizado de Pietrelcina."

INCUBAÇÃO, OU SONO NO TEMPLO

O que chamamos aqui de síntese na matéria ou de redenção é a identificação de nosso ser exterior com o propósito espiritual do nosso ser profundo. Tal identificação faz surgir novos padrões de vida. A humanidade como um todo vive imersa na ilusão, tanto nos níveis físico e emocional quanto no mental. Levar os níveis tridimensionais do homem à compreensão dos níveis superiores é um serviço que, prestado amorosamente, ajuda-o a buscar a SÍNTESE e a libertar-se. Essa busca da síntese permite a entrada da luz no éter planetário e também no corpo etérico individual; as energias cósmicas podem então também penetrar ali, produzindo um fenômeno natural: a radiação, que dissolve obstáculos.

Precisamos ter adaptabilidade e flexibilidade diante da descida dessas energias cósmicas mais evoluídas do que as da esfera zodiacal que conhecemos. O que nos podem trazer é imprevisível. Elas são o fermento da nova raça humana, e suas maiores qualidades não constam do conhecimento astrológico atual.

Essas novas energias demonstrarão o reino interno, darão testemunho da luz divina e revelarão os as-

pectos ainda ocultos que há no plano evolutivo. Ter a consciência atenta, serena, expectante, descondicionada das atividades do pensamento comum é uma das condições para a compreensão de realidades superiores. O silêncio da mente intelectual é outro requisito; em vez de continuar elaborando pensamentos, ela deve aprender a amar o silêncio – amando-o, possibilitará que ele aconteça. Isso deve ser feito, porém, sem que se sufoque o pensamento, pois que, sufocado, ele estaria reprimido, mas não se aquietaria. Quando a mente comum sofre uma crise para reajustar-se a essa nova situação, ela reage contra a inatividade. É preciso ter calma, cautela e saber compreender tal processo.

Com calma, pode-se encontrar dentro da própria mente um espaço onde o pensamento comum não atua com a força de sempre. Embora continue existindo, ali ele não consegue entrar. O pensamento é útil e necessário nos momentos em que se deve raciocinar sobre o valor das coisas e dos acontecimentos; mas pode-se deixar essa faculdade viver à parte, quando se cultiva essa área da mente, fazendo dela um verdadeiro santuário. Uma atitude de transparência torna-se assim a realidade dos que não têm pressa. Confundem-se aqueles que buscam a compreensão direta da Verdade, se ainda não desenvolveram esse estágio ou exercício da paciência consigo mesmo e com a própria mente.

Essa área de calma existe fora de todas as tensões, esforços e disciplinas artificiais. Mesmo que tudo isso exista em nossa vida, é preciso que saibamos reconhecer esses movimentos pelo que eles são – o que não significa uma exclusão radical da devida dis-

ciplina externa, que pode ser seguida sem envolvimentos maiores. A mente e o ser devem estar concentrados na INTENÇÃO; a espera deve ser calma, como se não estivéssemos aguardando nada.

O corpo físico pode tornar-se mais receptivo ao Espírito que o habita em seus níveis profundos, através da prática do jejum. Hoje ela pode ser definida como uma preparação do homem que se integra à nova raça. Assim gostaríamos de mencioná-lo neste livro sobre a cura, encarando-o, porém, do ponto de vista espiritual e, não, terapêutico. Nas luas crescente e minguante estabelecem-se campos de energia que ajudam a obra dos jejuns. Eles devem ser feitos para se estar mais disponível às energias superiores, para se estar mais apto ao serviço, para se compreender melhor as metas do Ser Interior. Não há outras razões, utilitárias ou pessoais, para o Homem Novo jejuar.

O verdadeiro jejum transcorre só com água pura. Se não for clorada ou tratada quimicamente, melhor. Deve-se tomar muita água durante o período do jejum, pois ela ajuda a purificação corporal e não alimenta. É importante não receber alimento algum nesse período, para que o corpo mude completamente de ritmo e entre em nova vibração.

Outro tipo de jejum é o que se faz através de sucos de frutas frescas, de preferência não tratadas quimicamente; neste tipo, permanece-se só com líquidos. O jejum com frutas também é purificador. Deve-se preferir frutas da estação, obtidas não artificialmente, se possível.

Os jejuns podem ser feitos ciclicamente, como vimos, ou quando se percebe que poderão ser benéficos. Nesses casos, não têm data marcada, ou ciclos previstos. Que eles não constituam, todavia, uma disciplina forçada ou obrigatória. Todos os níveis do ser devem estar abertos a essa prática, sem compulsão nem dúvidas quanto aos seus benefícios. É bom frisar que estou me referindo a essa disciplina como um trabalho espiritual sem objetivos terapêuticos.

O tempo dedicado aos jejuns e o intervalo que deve haver entre um e outro também precisam ser observados em cada caso. Há quem se dê bem com jejuns de um dia a cada semana, outros que adotam períodos e intervalos mais largos. Isso varia de indivíduo para indivíduo. Não é bom estabelecer critérios fixos, nem hábitos; antes de cada prática deve-se ver que nova orientação tomar. Quando a Hierarquia manifestou-se sobre "hábitos" e "regras", disse que cada decisão deveria estar impregnada do extraordinário e não do habitual. É o imprevisto que levará o homem aos conhecimentos da nova cura, desvinculada de farmácias.

Quando o homem passar a usar conscientemente a energia das próprias glândulas e a das árvores, nutrirá melhor o seu sistema nervoso. Quando houver harmonia entre ele e o reino vegetal, a secreção das árvores lhe será benéfica. Certas resinas vegetais, ao entrarem pelos poros, fortificarão os seus nervos e mecanismos internos serão ativados para absorvê-las melhor. Essas instruções chegaram a ser passadas aos homens da superfície, mas estes não deram atenção; cada médico deve procurar dentro de si próprio o conhe-

cimento desses processos, e de como aplicá-los em cada caso, porque as fórmulas variam conforme a necessidade individual. Após a purificação global da superfície da Terra, eles ficarão mais claros. Devemos saber, no entanto, que conhecimentos obtidos interiormente depauperam-se quando são passados adiante em troca de dinheiro e que medicamentos vendidos têm menor valor terapêutico.

As naves extraterrestres e intraterrenas também trarão estímulos para o aparecimento de novos complexos vitamínicos. Tendo o homem superado a tendência à irritação, as vitaminas podem ajudá-lo. O fortalecimento dos corpos físico, emocional e mental está ligado a muitas atitudes que precisam ser cultivadas. Ele não depende só de produtos ingeridos por via oral ou do conhecimento científico obtido intelectualmente. O homem de hoje preocupa-se com o seu cardápio e com a sua dieta, e ainda não sabe que compartilhar fraternalmente o alimento produz maior efeito benéfico do que buscar equilibrar os nutrientes de um modo meramente racional. Da mesma forma, o alimento, quando comercializado, diminui o valor energético.

Novas substâncias vegetais surgirão após a purificação da superfície da Terra; serão mais adequadas ao estado do corpo físico do homem, estado mais sutil do que o atual. Por enquanto, sugere-se que ele coma moderadamente e que evite carnes, álcool e fumo.

Há uma ligação entre saúde e energia. A vida pura leva o homem ao contato com as energias superiores e, portanto, a vida de um ser é para representar

o reflexo das suas convicções e não algo que corra paralelo àquilo em que ele acredita sem jamais pôr em prática. Quanto aos vícios, estes levam à decomposição da substância nervosa.

Hipócrates, nos "aforismos", dá indicações para o bom funcionamento do corpo físico. Algumas delas perderam-se através dos tempos. Mas é importante, nesta época de síntese, que não concentremos demais a atenção no corpo físico. Deveríamos estar voltados para o SUPREMO, não para os corpos criados por ele. Contudo, encontrar o equilíbrio desse comportamento é fundamental para, progressivamente, chegar-se à síntese.

Na verdade, daqui por diante a humanidade que ampliará seu coeficiente intelectual através do novo código genético* não mais separará aspectos materiais dos demais, pois será encontrada, no planeta Terra, a união da ciência prática com a filosofia espiritual. Nenhum estudo que se faça sobre o homem pode estar separado do universo em que ele existe. Há uma interdependência entre todos os ramos da ciência, e tudo é para ser visto no conjunto, e não de modo fragmentado.

A ciência física concreta, a ciência social e a ciência espiritual são na verdade uma só. A primeira perde-se em conflitos com as leis naturais, quando não tem conhecimento espiritual sobre o homem e sobre o cosmos; a segunda limita-se hoje a ser instrumento

* Vide *MIZ TLI TLAN, Um Mundo que Desperta*, e *O NOVO COMEÇO DO MUNDO*, deste mesmo autor.

de forças políticas e econômicas, nada mais – não pode existir realmente, sem as outras duas. Quanto à ciência espiritual, quase não é estudada na nossa época. Devemos ter consciência, porém, de que um planeta que não a leva em conta é alienado da vida do sistema solar e da galáxia onde se encontra. A ciência concreta e a ciência social terrestres são típicas da lei planetária que rege o plano físico-material; se não alcançarem a dimensão da ciência espiritual, estarão desligadas das suas origens, metas gerais e leis cósmicas que as deveriam governar.

Esse caos atual será resolvido através da Lei da Purificação. Em seus "aforismos" Hipócrates parecia referir-se só ao plano físico, mas, na realidade, apresentava aspectos materiais das leis suprafísicas, como, por exemplo, quando dizia: "se um corpo dói, isso significa que foi atacado por uma enfermidade; mas se os enfermos não sentem dores, a enfermidade ataca o espírito". Desse modo, a Lei da Purificação pode trazer dores para o homem doente. Essa Lei, que transformará a Terra através de cataclismos e seleções, é puro Amor, ainda que incompreensível nas três dimensões materiais.

Embora no passado se soubesse que entre medicina e filosofia não há diferenças substanciais, esse conhecimento perdeu-se através da prática médica. A medicina é filosofia enquanto busca as causas das enfermidades, causas internas, mais ou menos profundas. Se o homem não tem essa perspectiva, se não se liga a outros planos da existência e vive superficialmente, ele não pode exercer a verdadeira medicina, porque não é capaz de compreender, por

exemplo, aquelas enfermidades que parecem curar-se sozinhas.

"Seu salário não lhe servirá senão para avançar e aperfeiçoar sua arte; adaptar-se-á em cada caso à fortuna dos seus clientes, e atenderá primeiro os pobres e os estrangeiros, facilitando-lhes, assim, o que necessitarem, não só o tratamento mas também o próprio dinheiro", diz um texto antigo que era padrão para os médicos do passado. Esses princípios estão perdidos para a maioria, mas não para todos.

* * *

Na Grécia, quatro séculos antes de Cristo, Esculápio exercia a cura cósmica que, com o decorrer dos tempos, transformou-se na atual medicina. Na época desse trabalho original, nos quatrocentos templos de Esculápio compareciam enfermos que eram curados durante o sono através do que era conhecido como *incubação* ou *sono no Templo*. Chegando ali, o enfermo fazia uma oferta de si aos deuses e purificava-se por meio de banhos, abstinências e dietas. Depois, punha-se a dormir em uma espécie de galpão aberto de todos os lados para que o ar puro circulasse livremente.

Durante a noite, Esculápio aparecia-lhe em sonhos e dava-lhe a orientação necessária; em certos casos, submetia-o a uma operação e, pela manhã, ao acordar, o paciente estava bom. Enquanto se encontrava no local, ou *templo*, o paciente podia observar que um raio de energia ali penetrava e, às vezes, pousava em seu corpo enfermo, enquanto dormia profundamente. Essas percepções vinham-lhe de outros pla-

nos e não dos seus sentidos externos, que podiam estar adormecidos naquele momento, juntamente com o corpo físico.

Para o paciente, a visão que poderia ter de Esculápio, durante o sono, constituía-se também uma revelação; em certos casos, ele chegava a ouvir-lhe a voz. Esses métodos eram conhecidos também no Oráculo de Delfos, onde, segundo a história da medicina, se praticava outra forma de psicoterapia, própria da época. Tais psicoterapias, porém, tinham raízes na essência cósmica da cura e não se limitavam a elementos racionais.

Em AURORA existe a prática da incubação, semelhante à dos templos de Esculápio, mas com características próprias, uma vez que é totalmente interior e nem sempre seja preciso deitar sobre as marcas deixadas no solo por espaçonaves extraterrestres que ali pousaram. A cura cósmica retorna, pois, nos dias de hoje, com novas luzes. Enquanto na antigüidade o processo de "cura no Templo" era controlado por Esculápio (que agia dos níveis suprafísicos), agora esse trabalho está sob a inspiração de seres cósmicos que se encontram ativos em outras civilizações ou em outros níveis.

Os seres de AURORA trabalham sem limitações de espaço ou tempo. Para ilustrar isso, gostaria de relatar um espisódio ocorrido com uma pessoa que estava com câncer e que ia viajar para a América do Norte, a fim de fazer exames de controle. Antes, porém, procurara contato interno com a energia de um dos curadores do centro intraterreno, pedindo-lhe ajuda.

Tratava-se de Padre Pio. Ao chegar aos Estados Unidos, feitos os exames, estes deram resultados negativos e os médicos, que conheciam o seu quadro clínico, pediram-lhe explicações. Era impossível comprovar o que tinha acontecido. Porém, um fato significativo ocorrera no plano físico, deixando um testemunho: durante a viagem de avião, aquela pessoa fotografara as nuvens. Quando em terra, mandou revelar o filme e viu que, entre as nuvens, figurava a imagem daquele a quem ela se havia dirigido em seus pedidos. A imagem era formada de nuvens e, no ponto que correspondia ao seu câncer, via-se uma mancha escura.

Assim, no planeta Terra, a cura volta a adquirir aspectos cósmicos, superiores. Estando presente a energia da Fé, ela pode ocorrer livremente, pois para a verdadeira cura não deve haver a interferência da energia monetária, como meio de remuneração dos curadores. Uma cura cósmica é incompatível com a vibração da remuneração material, pois esta é tipicamente terrena e, portanto, só pode existir quando o tratamento é um processo terapêutico baseado nas leis materiais conhecidas.

O sentido da cura cósmica não está limitado às leis físicas planetárias, que têm vibração mais densa. A condição única para haver cura, no processo de incubação ou sono no templo, agora renascido, como se disse, é a Fé. "Você tem fé?", perguntava Cristo aos enfermos. Se lhe respondiam afirmativamente, esse autêntico curador cósmico, que jamais foi remunerado em sua missão, podia agir. Se a resposta fosse negativa ou se houvesse dúvidas, nada po-

dia acontecer – mesmo sendo o próprio Cristo o intermediário.

Nos templos históricos de Esculápio, o raio curador era visto como a energia controlada pelo cosmos; em AURORA, o cosmos é representado também pelas espaçonaves, portadoras dessa estimulação benéfica. Como na Grécia antiga, há um mistério nesses fatos; não que eles, em si, sejam obscuros, mas, sim, que o intelecto humano, ainda limitado, não os pode compreender. Embora a medicina atual recorra também ao sono como parte de suas técnicas terapêuticas, indicando-o em certas patologias, isso não deve ser confundido com a referida incubação, pois, na atividade médica moderna, o sono é artificialmente provocado e nem sempre se conta com a energia da Fé. Na cura cósmica, como se viu, a Fé é indispensável, por ser o fio de ligação entre a parte consciente da pessoa enferma e o núcleo superior do seu próprio ser (que não está enfermo porque transcende os níveis tridimensionais onde a doença existe).

O centro AURORA foi estabelecido pelos curadores estelares não encarnados e a energia Brill é fundamental em seu trabalho. Os métodos empregados por Esculápio, nos primeiros tempos da cura cósmica neste planeta, eram místicos e sobrenaturais, pois contavam com a mente humana daquela época, menos desenvolvida que a de hoje. No campo da terapêutica física, na Grécia antiga, eram usados banhos, dietas e exercícios, técnicas válidas até os dias de hoje. Há, porém, em nossa época, falta de locais que as desenvolvam sem finalidades lucrativas, sem compromissos com o comércio e a remuneração.

Em alguns casos, mais de uma noite eram necessárias para a cura cósmica nos templos de Esculápio. Às vezes o paciente entrava em um trabalho de vários dias ou semanas, entre as horas de sono e as dedicadas às práticas terapêuticas citadas. Isso pode ocorrer também na nova fase da cura cósmica deste planeta. Esse renascimento está ligado ao advento da nova humanidade que surgirá dentro de um novo código genético, código que exclui a agressividade e o apego às coisas mais densas do plano material.

Estamos próximos de acontecimentos de profunda repercussão espiritual. O caos que cresce no mundo tridimensional é parte desse jogo. Ele fará a preparação para separar o joio do trigo, para que possa haver, em seguida, a rearmonização da humanidade da superfície e da própria Terra. Outros padrões de conduta e outras leis planetárias virão.

Essa transição está controlada por energias cósmicas e a meta superior da raça humana futura ficará clara, independentemente dos processos degenerativos agora visíveis.

RADIAÇÃO E CURA

A cura consiste na recepção das energias que são emanadas dos níveis superiores da vida, também chamados de mundos sutis. Essa recepção é conseqüência de ampliações de consciência, mas não se quer dizer com isso que o cérebro físico deva necessariamente registrar tais expansões – embora tal registro seja desejável e, em certos casos, até proposto como tarefa a ser realizada.

Em um processo de cura, deve-se ver o homem de um modo global, em todos os seus níveis, interagindo, queira ou não, saiba ou não, com todas as energias que o afetam e envolvem: do próprio meio ambiente, da própria humanidade, ou de todos os seres e mundos mais evoluídos. Enfim, considera-se o homem um ser indissoluvelmente ligado ao cosmos, e dele participante.

O indivíduo que está na etapa de exercer a medicina normal deveria estar atento no que diz respeito ao aprimoramento do próprio caráter e à pureza de sua vida; não deveria confundir a sua profissão com o materialismo. Já aquele que é instrumento de cura, no sentido espiritual, é capaz de transmitir o poder

transcendental da energia de cura. Esse poder expressa-se como "radiação". O verdadeiro curador espiritual é alguém que já está em contato com os níveis superiores de vida. Produz em redor de si um campo magnético, que inclui todos e tudo, indistintamente. E cada qual recebe segundo a própria abertura às realidades sutis.

A energia usada por ele vem de áreas do universo que são livres de contaminações, psíquicas ou outras. Não pode, portanto, trazer nenhum elemento pernicioso. A composição atômica desses níveis superiores pode ser chamada de LUZ, embora nada tenha a ver com a luz elétrica que se conhece na Terra. Nesses níveis não existem reações, tensões e conflitos de espécie alguma, porque neles as polaridades estão mais equilibradas. Esses pontos do sistema solar, núcleos de vida radiante, são, exatamente, as origens de vários centros de cura que existem na Terra. Além desses núcleos, constelações ainda mais potentes e distantes fisicamente enviam-nos suas energias; recebê-las e distribuí-las faz parte da tarefa de centros mais fortes, como AURORA, ERKS e MIZ TLI TLAN.

É também função de AURORA a formação de curadores cósmicos. Os que hoje lá se encontram passaram por experiências terrestres e subiram certos degraus para chegar onde estão. No futuro, os curadores da Terra também terão uma função mais ampla. Não se limitarão a curar as pessoas individualmente, mas terão o papel de irradiar harmonia nos ambientes em que viverem, assim como em outros locais mais ou menos distantes, dependendo do alcance de sua "onda" espiritual. Nesta afirmação está implícito que não

se trata, em nenhum momento, de controle mental e tampouco de transmissões de raios através da mente.

Todos os trabalhos de cura cósmica têm a ver com a transformação do conteúdo das células. Daí a necessidade de o indivíduo levar uma vida pura, para que essa transformação seja facilitada e para que, então, possa servir de instrumento para esse tipo de trabalho. O carma planetário e humano está passando por uma grande mudança e este é o momento oportuno de se entrar em outras leis dessa mesma ordem universal. Permitindo que a transformação oculta ocorra em seu próprio ser, o indivíduo abre-se às energias que vêm do espaço cósmico e que atingem o interior das suas células, purificando-as. Essas energias produzem, ao mesmo tempo, DESINTEGRAÇÃO e RADIAÇÃO, fenômenos que, segundo os grandes instrutores, estão diretamente relacionados. Todo curador em potencial deve preparar-se para esses processos simultâneos.

Na vida do curador, as células são constantemente bombardeadas por conjuntos atômicos completamente neutros, sem carma, procedentes do mundo espiritual; assim, determina-se a liberação da energia desse nível. Isso produz, no curador, uma radiação benéfica. O cientista terrestre conhece tal fenômeno, só que o leva para o lado do mal, como ocorre nas explosões atômicas. Nessas explosões, provocadas pelo homem, o núcleo do átomo é bombardeado por nêutrons físicos, ao passo que, na cura espiritual, como se disse, o processo é feito por conjuntos atômicos espirituais. O curador deve viver de forma que seus veículos possam ser permanentemente transformados

e purificados ao extremo, para permitirem que esses átomos transcendentais passem através do seu sistema.

A cura cósmica será uma atividade de todos os que se autoconvocaram para a Nova Terra, atividade que alguns podem desenvolver desde já. A competição e a separatividade devem estar ausentes da ética de um curador autêntico. Além disso, ele deve ter, já amadurecida, a capacidade de não mais perseguir metas ilusórias. É a qualidade da sua vida que indica o seu ponto evolutivo.

Neste capítulo, em que estamos sintetizando informações básicas que nos foram dadas através dos séculos e que necessitam ser relembradas para serem definitivamente incorporadas em nosso ser, faremos também alguns comentários sobre as técnicas de respiração, um dos campos de cura mais vulneráveis à ilusão, por parte dos curadores ainda não totalmente preparados. Passemos a eles, pois.

Um iniciado afirma que "as respirações espontâneas são muito diferentes das técnicas estandardizadas de respiração usadas nos diferentes sistemas de yoga". Do ponto de vista espiritual, sabe-se que a respiração correta é resultado de uma adaptação sutil do indivíduo aos fatos que vão acontecendo naturalmente em sua vida. O caminho para isso é, pois, tranqüilizar-se e enfrentar tudo sem temor. Afetação e resistências são, sempre, sérios obstáculos.

A solidão interior é outro requisito para se atingir a respiração correta. Quando o homem busca o centro íntimo do seu próprio sistema, ele se torna só,

isto é, passa a bastar-se a si mesmo. Fica sabendo que o que ele É e o que ele pensa são coisas diferentes. *É necessário chegar-se a essa experiência.*

Quando essa solidão interior está bem desenvolvida em nós, percebemos, finalmente, a presença das Hierarquias internas, dos grupos e das entidades que trabalham pelo Plano Evolutivo e que estão sintonizadas conosco. Começamos a sentir a energia de Vontade-Poder do espaço cósmico, conforme dito pelos instrutores de primeiro raio. Essa energia é ígnea, purificadora e as conseqüências da sua presença são imprevisíveis. Nenhuma mente pode saber de antemão o que vai acontecer quando ela se aproxima. Todo ser forte conhece essa experiência.

Assim, passa-se aos centros intraterrenos mais evoluídos, que trabalham incansavelmente pelo bem do mundo e dos homens que ainda estão distantes desse processo superior de desenvolvimento. Ninguém entra nos mundos intraterrenos sem ter amado esse tipo de SOLIDÃO. Nesse estado, a personalidade educa-se e é educada. Tudo isso é obra da energia, no silêncio.

Isso que nos é dado conhecer, quando estamos sós, parece uma "terra de ninguém". No entanto, esse deserto é só uma etapa do caminho; depois vem o verdadeiro contato com a Alegria que provém desses níveis mais internos. A Lei, neste campo, é igual para todos: deixar-se levar, saber calar e observar. Devemos permitir que a energia trabalhe, faça, destrua e construa incessantemente, sem que protestemos ou que nos lamentemos por estarmos sendo limpos de

resíduos tão antigos. Por esse processo, dá-se uma liberação espiritual que, como vimos, equivale a uma explosão atômica — com a diferença de que não resulta em veneno radioativo, mas, sim, em LUZ, que atua poderosamente sobre a aura do ser humano.

O que no passado fez-se com pranayama (que foi também aplicado sem que o indivíduo cuidasse antes da própria purificação básica), hoje poderia ser feito com Brill, a energia de cura. Por isso, falar dela sem que se tenha desenvolvido valores internos é perigoso. Ela pode ser usada para fins não-evolutivos e não iremos aqui descrevê-la. O conhecimento a seu respeito fica entregue ao crescimento do eu interior do ser, para que cada um a experimente dentro de suas próprias possibilidades reais.

O que se pode dizer é que, em princípio, A CURA ESPIRITUAL DEPENDE DA PROVIDÊNCIA DO MUNDO INTERIOR DO INDIVÍDUO. Confirmando isso, Paul Brunton relata-nos que "um monge muito conhecido na Romênia por seu caráter altruísta, pregação inspirada e curas milagrosas disse que pedia a todos os pacientes que lhe fizessem uma confissão, em particular, de suas atitudes e ações erradas, antes que o trabalho de cura pudesse começar, pois isso abriria a porta".

Para os que não encontraram ainda um autêntico curador, transcrevemos a seguir a experiência de uma pessoa que esteve assistida por eles, mesmo estando fisicamente distante de núcleos de cura.

"Sete anos atrás, quando hospitalizada por questões renais, passei por um processo de cura interior/ex-

terior. Estava principiando trabalhos grupais e via os princípios de ligação interna com os mundos superiores como condição "sine qua non" para a cura.

"Enquanto estava ali com a sonda e o soro, passei por um trabalho interno muito grande, que inclui consciência de recepção de energias de outros níveis. Passei por processos de variação de temperatura, nos quais o corpo recebia energias extremamente frias alternadas com outras extremamente quentes — eu gelava e fervia alternadamente. Numa das noites, recebi também uma carga de energia elétrica enorme nos dois rins, como se eles fossem baterias que estivessem sendo recarregadas. E, depois dessas experiências, eu sabia qual o próximo passo objetivo quanto ao plano físico.

"Que essas energias vieram de outros níveis, suprafísicos, não havia a menor dúvida, embora nada tivesse lido a esse respeito naquela época. Só mais tarde é que vim a encontrar alguns itens dos livros de Morya descrevendo esse processo, confirmando exatamente o que eu havia passado e percebido. Daquela época para cá passei por processos de cura, e dentre os mais atuais cito o seguinte: durante um período de tempo bem grande, realizou-se, numa noite, uma mudança na minha mão (e o processo ainda continua a acontecer). A primeira vez foi quando acordei de madrugada com a sensação de que minha mão estava se abrindo. É como se eu tivesse vivido até então com a mão fechada, e fosse a primeira vez que ela estivesse aberta na vida. Senti a mão sendo trabalhada, os dedos alongando-se, a mão ficando levíssima. De dia, percebi que tinha outra mão. Esse processo repete-se com certa freqüência, às vezes por noites seguidas, outras vezes

espaçadamente. Percebo que minha mão está muito mais sensível, e numa das noites em que foi trabalhada tive a impressão de que há algo relacionado com o serviço de cura a ser prestado (como se houvesse propriedades curativas na mão).

"Atualmente isso continua acontecendo enquanto durmo, pois pela manhã percebo o trabalho que foi realizado. Isso sem contar as noites em que acordo, já de madrugada, com o processo em andamento.

"Mais recentemente, tenho acordado de madrugada com um trabalho sendo feito na coluna. A minha sensação é de que uma bateria aplica-me uma descarga elétrica que invade e amplia-me o corpo. Vou-me esticando, ficando alta, espichada. Às vezes levanto-me da cama e sinto a coluna ereta, leve. Durante o dia, tenho a impressão de estar muito mais alta do que sou na realidade física. Isso também tem-me acontecido com certa freqüência, e sou acordada de madrugada, durante o período em que o trabalho se processa.

"Uma outra experiência é a seguinte: na penúltima vez que compareci a um trabalho espiritual fora desta cidade, apareceu-me, uns três dias antes, uma gripe, dor de garganta incipiente e outros sinais indicando um princípio de 'breakdown' físico. Como eu ia viajar, ao dormir pedi às energias superiores que 'cuidassem de mim'. Depois disso, à noite, enquanto dormia, senti que veio algo que me arrancou uma bola de dentro da garganta. A sensação foi completamente física. Acordei plenamente consciente de tudo e constatando que haviam arrancado da minha garganta a inflamação, percebendo ainda o finalzinho da pe-

quena 'intervenção cirúrgica'. No dia seguinte, não tinha mais nada.

"Narro, para finalizar, uma última experiência, tão evidente quanto as outras. Recentemente tornei a ter uma crise de rins. Para minha surpresa, a pedra, que segundo os médicos jamais sairia do cálice onde estava, havia descido para a pelve renal. Para mim foi claro: era o momento de tirar aquilo dali definitivamente. Procurei o médico, um cirurgião, fiz novos exames e disse a ele que queria operar e estar livre para trabalhar logo depois, pois tínhamos um grupo de estudos. Marcamos a cirurgia para dali a cinco dias, operei, e pronto. Naturalmente que sabia da possibilidade de desencarnar ou transmutar durante o processo (a cirurgia foi com anestesia geral), mas se continuasse encarnada, o objetivo era ficar mais liberada para o trabalho espiritual.

"Por essa ocasião, ocorreu o seguinte: três dias antes da cirurgia, senti uma grande necessidade de coligar-me com um curador espiritual que conheço, e o fiz antes de dormir. No dia seguinte, chegou um telegrama dele, pedindo-me que assumisse um trabalho voluntário, no campo da cura (era uma pesquisa com livros espirituais de um mestre-instrutor). Encarei a chegada do telegrama como uma resposta, com relação à energia à qual eu deveria estar coligada: a energia Brill. Nas duas noites subseqüentes aconteceram-me dois trabalhos:

"— na primeira noite tive a impressão, enquanto dormia, de me soltarem a pele do corpo. Não sei explicar de outro modo, mas é isso mesmo. É como se

a pele não tivesse mais agarrada à carne. Acordei pela manhã com tudo nítido e a sensação clara.

"– na segunda, repetiu-se o processo de alongamento do corpo, eu ficando alta, sendo espichada pelos pés e pela cabeça.

"Logo a seguir, fui operada. A cirurgia em si correu muitíssimo bem. Fiquei apenas um dia no hospital (imagine, uma cirurgia com anestesia geral) e lá um dos médicos me disse: 'Foi uma ótima cirurgia; não havia sangue nem coágulo; demorou só porque a pedra era muito grande e muito dura'. Calcule o que andei fazendo nesta vida, para que se formasse uma pedra dessas dentro do meu corpo! Não tive febre alguma, e a recuperação está sendo ótima. Devo dizer, ainda, que houve um impulso interno para tudo e uma independência quanto às atitudes a serem tomadas. Curiosamente, ao vir fazer esta partilha, vejo que tudo isso levou um período de sete anos – iniciou-se com o hospital, sete anos atrás, e acabou agora, com a cirurgia. Pelo menos esta etapa está encerrada. E, para mim, tudo isso é energia Brill."

A ENERGIA BRILL

A energia Brill não pode, ainda, ser estudada em todos os seus aspectos. Por isso, o supremo guia de AURORA referia-se a ela de maneira quase sempre indireta e velada. Sabe-se, porém, que nas vibrações cósmicas estão as possibilidades curativas. Os médicos, com o tempo, o descobrirão. A certa altura, determinado raio cósmico dará o seu testemunho, e a essência do Fogo do Espaço desenvolverá a consciência da humanidade. O homem hoje já sabe que os raios da Lua favorecem as plantas e o mundo concreto. De fato, a luz da Lua corresponde à energia Brill, que tem muitas aplicações, como, por exemplo, iluminar as cidades intraterrenas. No futuro, o homem conhecerá mais a respeito dos raios luminosos, mas para isso é preciso que tenha uma aspiração ininterrupta. Brill é campo de energia eletromagnética, tomado de cada planeta; esse campo tem uma qualidade diferente em cada um deles. Quando se propuser harmonizar suas próprias qualidades e pô-las a serviço do TODO, o homem passará a colaborar com o Universo e o conhecerá melhor. Assim usará Brill para a cura do seu corpo etérico-físico, bem como para aplicações na agricultura.

O supremo guia de AURORA deixou escrito que, quando se toma consciência da grandeza do infinito,

consegue-se entrar no ritmo cósmico e que, para isso, certos princípios precisam ser observados, dentre eles: não ser indiferente à fonte de toda a sabedoria e não duvidar da sua presença e ajuda. Os homens não podem calcular quantas dádivas deixaram de aceitar.

O cosmos sempre nos enviou forças e há seres que as captam; tudo consiste em alcançarmos um equilíbrio entre essas duas realidades: a material e a imaterial. Todavia, pode-se sintetizar dizendo que O AMOR CÓSMICO É REPRESENTADO PELA LEI — segui-la é, pois, o único caminho.

A dedicação ao Serviço ao Plano Evolutivo é importante. A humanidade da superfície nunca quis a verdade inteira, ao passo que o Olho do Cosmos contempla a realidade total, em todos os níveis. Não se deve ter tanto apego ao que é visível, porque o centro cósmico cria INVISIVELMENTE. O planeta Terra começa a desfazer-se das energias gastas, dos resíduos de velhas formas. Estes últimos só podem ser removidos do espaço ou dissolvidos pela energia mais sutil. A humanidade deve deixar que a Lei da Purificação se opere tranqüilamente e agradecer a sua ação. Quando essa "batalha" chegar ao auge, serão reafirmados os princípios das Novas Leis Planetárias.

Tudo o que está gasto está sujeito à purificação. Todas as acumulações inúteis entregarão o Espírito ao fogo da purificação. O fogo é realidade em qualquer esfera; por isso, deve-se tê-lo como um irmão. Quando as energias ficarem tensas na superfície da Terra, não se deverá temer, mas, sim, aderir-se à transformação, lembrando-se de que o pensamento cria ligações com

os tesouros do Cosmos. O homem precisa deles. Como se sabe, os pensamentos criam à distância também.

O homem não deve ficar abatido com os erros que comete, pois a Hierarquia usa cada obstáculo que surge como instrumento do Bem. O supremo guia de AURORA afirmou que o poder do Amor vence tudo; que com Amor o homem pode unir-se aos mundos invisíveis e aparentemente inacessíveis. O contato com esses mundos é necessário nesta época e conhecê-los diretamente só é possível aos que verdadeiramente amam. Porém, sem auto-entrega não pode existir AMOR. E, assim como não pode haver ação heróica sem coragem, trabalho espiritual sem paciência, e harmonia sem aperfeiçoamento da criatura, nada pode ser feito de grande sem o AMOR.

* * *

A doença é conseqüência das imperfeições engendradas no passado e no presente, como vimos em nosso livro *CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR.** Para resolver isso, o aperfeiçoamento do indivíduo é a verdadeira profilaxia. A cura através do AMOR é mais poderosa do que uma transfusão de sangue no plano físico – segundo AMHAJ.

O curador espiritual age de duas maneiras: mediante o contato de mãos ou de olhar e irradiando energia de AMOR, à distância. O segundo método é mais adequado para os tempos atuais e futuros. O AMOR não necessita atingir diretamente os centros de for-

* São Paulo, Editora Pensamento, 1988.

ça do paciente e pode ajudar o organismo na sua luta pela harmonia. Seus toques são imperceptíveis.

O AMOR evita manifestar-se exteriorizadamente, a menos que seja necessário. Age nos planos sutis, sem deixar sinais visíveis. Para chegar a isso, o curador deve ter aprendido a distribuir corretamente as suas forças, economizando-as sabiamente, sem, entretanto, omitir-se. É importante não desperdiçar energia com o supérfluo, nem mesmo em pensamento.

O verdadeiro curador muitas vezes age de maneira consciente, mas há ocasiões em que o seu raio atua sem que ele deliberadamente o dirija. O mundo tridimensional está cheio de energias que se cruzam, e se o homem não aspirar profundamente pela proteção superior, fica confundido entre raios curadores positivos e outros, negativos. Por isso, ele deve manter-se na direção correta e nela persistir. A ajuda do mundo suprafísico está pronta para fluir, mas é preciso que se encontre um canal para recebê-la. Esse canal é o AMOR, que faz todas as ligações do homem com o mundo imaterial.

* * *

De um modo geral, os homens temem as manifestações do mundo interior ou sutil, porque não sabem que o FOGO VIVO é o maior agente purificador que pode haver. A eletricidade que conhecem na superfície do planeta é uma luz morta, porque foi isolada da essência da energia. Fogueiras e outras espécies de fogos vivos purificam o espaço físico e eliminam infecções; além disso, atraem o fogo espacial.

O temor é gerado pela ignorância. As pessoas ainda não podem ver os planos internos e suas realidades com o olho físico, porque este não sabe fazer transmutações no éter do espaço. Todavia, há muitos que conseguem fazer isso e, então, vêem o que realmente se passa numa grande fogueira. Supre-se essa limitação (a da ignorância), usando-se a energia do AMOR. As mulheres conseguem-no mais facilmente, segundo AMHAJ; por isso, transcendem a visão física e COMPREENDEM mais em profundidade. Na superfície da Terra, deixou-se de usar o fogo para iluminar os ambientes, porque o AMOR das mulheres foi aperfeiçoado: o fogo do coração supriu a necessidade de haver o FOGO VIVO.

* * *

Um outro ponto a ser colocado aqui, e que talvez esteja ligado ao temor pelo suprafísico, é a questão do milagre. O que o homem terrestre chama de milagre nada mais é do que uma manifestação de energias sutis, que não são levadas em conta pela ciência concreta. Um milagre não consiste só de fenômenos; grande parte dos milagres nem mesmo é percebida. A maioria das pessoas não usufrui do fogo do coração, ou seja, do AMOR. Por isso, desconhecem os milagres. No entanto, até o câncer pode ser detectado e eliminado por essa energia, como se viu pela história da criatura que, fotografando as nuvens, captou a imagem criada pelo Amor que a curou.

Métodos mecânicos, ou meramente externos, podem ser instrumentos de cura, mas não são, por si

ça do paciente e pode ajudar o organismo na sua luta pela harmonia. Seus toques são imperceptíveis.

O AMOR evita manifestar-se exteriorizadamente, a menos que seja necessário. Age nos planos sutis, sem deixar sinais visíveis. Para chegar a isso, o curador deve ter aprendido a distribuir corretamente as suas forças, economizando-as sabiamente, sem, entretanto, omitir-se. É importante não desperdiçar energia com o supérfluo, nem mesmo em pensamento.

O verdadeiro curador muitas vezes age de maneira consciente, mas há ocasiões em que o seu raio atua sem que ele deliberadamente o dirija. O mundo tridimensional está cheio de energias que se cruzam, e se o homem não aspirar profundamente pela proteção superior, fica confundido entre raios curadores positivos e outros, negativos. Por isso, ele deve manter-se na direção correta e nela persistir. A ajuda do mundo suprafísico está pronta para fluir, mas é preciso que se encontre um canal para recebê-la. Esse canal é o AMOR, que faz todas as ligações do homem com o mundo imaterial.

* * *

De um modo geral, os homens temem as manifestações do mundo interior ou sutil, porque não sabem que o FOGO VIVO é o maior agente purificador que pode haver. A eletricidade que conhecem na superfície do planeta é uma luz morta, porque foi isolada da essência da energia. Fogueiras e outras espécies de fogos vivos purificam o espaço físico e eliminam infecções; além disso, atraem o fogo espacial.

O temor é gerado pela ignorância. As pessoas ainda não podem ver os planos internos e suas realidades com o olho físico, porque este não sabe fazer transmutações no éter do espaço. Todavia, há muitos que conseguem fazer isso e, então, vêem o que realmente se passa numa grande fogueira. Supre-se essa limitação (a da ignorância), usando-se a energia do AMOR. As mulheres conseguem-no mais facilmente, segundo AMHAJ; por isso, transcendem a visão física e COMPREENDEM mais em profundidade. Na superfície da Terra, deixou-se de usar o fogo para iluminar os ambientes, porque o AMOR das mulheres foi aperfeiçoado: o fogo do coração supriu a necessidade de haver o FOGO VIVO.

* * *

Um outro ponto a ser colocado aqui, e que talvez esteja ligado ao temor pelo suprafísico, é a questão do milagre. O que o homem terrestre chama de milagre nada mais é do que uma manifestação de energias sutis, que não são levadas em conta pela ciência concreta. Um milagre não consiste só de fenômenos; grande parte dos milagres nem mesmo é percebida. A maioria das pessoas não usufrui do fogo do coração, ou seja, do AMOR. Por isso, desconhecem os milagres. No entanto, até o câncer pode ser detectado e eliminado por essa energia, como se viu pela história da criatura que, fotografando as nuvens, captou a imagem criada pelo Amor que a curou.

Métodos mecânicos, ou meramente externos, podem ser instrumentos de cura, mas não são, por si

só, a cura. Compreendendo isso, não se corre o risco de usar técnicas ultrapassadas.

* * *

A compreensão do mundo sutil é limitada pelas emanações da decomposição, cujo mau cheiro atrai os habitantes menos evoluídos dos planos intermediários. Esse é um dos motivos pelos quais o uso de carnes na alimentação impede o refinamento dos corpos tridimensionais. Nem mesmo nos legumes a putrefação é aceitável. Há pessoas que não percebem quão maligna para a consciência é a putrefação dos alimentos que ingerem.

Os cientistas comuns negam muitas coisas que poderiam ser úteis para seus estudos. Seus preconceitos mentais são um grande obstáculo. Devemos nos acostumar às expansões. No universo cósmico nada se repete, tudo é sempre novo. Que eliminemos, portanto, nossos preconceitos.

Se prestarmos atenção, veremos que a energia pode ser percebida do lado direito do organismo e que o olfato é o sentido que mais detecta as emanações sutis. Poderemos sentir perfumes, quando houver "presenças" por perto.* Mas é o AMOR que refina o olfato. Quando um ser dos mundos internos se aproxima de nós, é o AMOR que dá a medida do seu perfume. Há quem o sinta e quem não o sinta. Tudo depende da energia de AMOR que se desenvolveu.

Quando a mente emite uma ordem, os centros nervosos do corpo físico atuam, e há esforço. Mas o

* Vide *SINAIS DE CONTATO.*

AMOR emana sem esforço algum. Aliás, ele só pode atuar quando não há tensões. Distâncias não são obstáculos à sua trajetória.

Devemos ter um regime de vida que corresponda à energia com a qual lidamos, ou seja, a energia manifestada através do nosso ser. Alguns de nós precisam ser mais estritos do que outros. Há quem não possa alimentar-se mais de produtos animais, nem mesmo de laticínios. Devemos ficar atentos para perceber que tipo de ritmos ou de disciplinas constitui a nossa verdadeira necessidade. A maioria das pessoas tem o fogo do AMOR ainda inativo. Quando sua vida torna-se fácil demais, são levadas à fraqueza. Assim é com as crianças: a satisfação de sua vontade não deve ser excessivamente facilitada. Não nos devemos preocupar, no entanto, mas apenas fazer o melhor que pudermos e confiar, porque o caminho é predestinado em suas linhas gerais e a principal delas *está traçada*.

O esforço para se conseguir um estado harmonioso pode ser feito de três maneiras: física, psicológica e interna. Esta última não é exatamente um esforço, mas a própria irradiação da energia do AMOR. Ela é bem rara, porque as outras duas são mais evidentes para o homem comum, que fica preso excessivamente a elas. O apego ao lado físico e psicológico do ser é parte da mais grosseira ilusão.

O mal só pode ser resolvido pelo bem. Porém, na maioria das pessoas o bem atua ainda esporadicamente, e por isso elas se tornam com freqüência instrumentos das forças involutivas. O bem manifesta-se em vários graus, como se sabe. Um homem realmente

virtuoso nunca acha que está fazendo todo o bem que pode, segundo AMHAJ.

Sempre seguindo o ensinamento do guia de AURORA, básica é a afirmação de que o fogo interior é mais potente do que o fogo externo, terrestre. Sai pelos poros da pele e forma uma proteção. A Hierarquia nos convida a nos regozijarmos pelo que temos conseguido e a aspirarmos à colaboração interplanetária e intergalática. Assim, a consciência da raça futura não estará confinada à Terra. Nada é complicado; a purificação leva a todas essas realizações, imperceptivelmente. Novos raios estão penetrando no planeta e em nós também. Devemos prosseguir, seguros de que estamos amparados. Mesmo que a corrente cósmica seja sentida só por alguns dos nossos corpos, ela está sempre agindo em tudo.

É necessário preparar a humanidade da superfície da Terra para o contato com os mundos sutis, ou mundos internos. Certas informações e transformações serão necessárias para isso e, se quisermos, poderemos saber muita coisa a seu respeito. Devemos ter presente, porém, que as melhores manifestações da energia superior não são evidentes. Guardemos silêncio, portanto.

O Mundo Novo está aí. O que precisamos fazer para vê-lo? Guardar a simplicidade é a resposta que nos vem. Cristo indicou as crianças como exemplo, porque o método para a verdadeira descoberta não está nas complicações do intelecto, mas na consciência espiritual que vai até os oceanos sem fim, incorporando sempre novas esferas. Diante do perigo, pre-

cisamos reafirmar a nossa invulnerabilidade sem, entretanto, lançarmos desafios. Em lugar deles, que não são necessários, devemos reunir as nossas energias. A imunidade pode ser conseguida quando tivermos aspiração pelo fogo espiritual.

Quando as energias sutis vibram, a vitalidade se intensifica. Batamos, pois, na porta certa.

SÍNTESE*

Por um ser em reflexão

As manhãs, em AURORA, haviam sido programadas para serem essencialmente curativas. Em seu despertar, a região foi banhada desde as Celestes Hierarquias por essa energia regeneradora que em seu ciclo de expansão reconstituía a harmonia primordial. Isso foi um desígnio do Senhor do Mundo, que, conjuntamente com o desenho das diferentes zonas de trabalho planetário, proporcionou o equilíbrio necessário de forças para o estímulo magnético das energias e sua decorrente multiplicidade de tarefas.

É óbvio que o lugar foi escolhido estrategicamente, respondendo a um plano de serviço, em uma zona onde se concentrou determinado número de seres que, chegado o momento, afluirão em busca da harmonia e de suas primeiras respostas.

O homem perde a sintonia ao desarmonizar-se com o seu ambiente, e o longo tempo que foi neces-

* Este capítulo é uma contribuição do mesmo ser que desenhou os jardins do centro intraterreno no livro *MIZ TLI TLAN*.

Transcrevendo esta síntese, escrita a nosso pedido, damos por encerrada a trilogia formada por *ERKS, Mundo Interno*; *MIZ TLI TLAN, Um Mundo que Desperta*, e *AURORA, Essência Cósmica Curadora*.

sário para desenvolver essa raça remanescente levou a uma forte descompensação de forças. A luz sob a qual foi criada a criatura humana está hoje oculta pela névoa do obscurantismo social, político e econômico. Como delineador de sistemas de vida, o homem, através do livre-arbítrio, deteriorou seu ambiente com mortes e ações devastadoras em seu solo e alimentos.

Essa falha lhe custou caro. Ao finalizar o ciclo, onde se lhe pede que dê contas de suas ações, é tarde para remediá-la. Sua grave conduta não resiste a uma justificativa e é preciso que ele parta deste planeta. Não obstante, durante a história dos ciclos desta civilização, houve uma possibilidade de evolução e integração a um plano de trabalho mais coerente para aqueles que em seu decurso demonstraram capacidade para fazê-lo. O preço eles também o pagaram. São e foram seres que durante seu ciclo de vida no plano físico sofreram provas de muito sacrifício e submeteram-se a mudanças bruscas em suas fases de aprendizagem. Assim, foram despertados, como se usa chamar no ensinamento espiritual, na compreensão das leis de causa e efeito, e das leis do Universo Maior.

Essas são etapas que o homem traçou no seu caminhar. Tais etapas, submetidas ao tempo e ao espaço, foram descritas em um Plano que estava anunciado mais acima, e esse despertar que o homem de superfície alcançou gerou nele a necessidade de curar-se. É desse fantasma humano que encarna, com suas sombras de crimes e escassos atos de amor, que o homem precisa se curar, curar seu veículo, pois sente nele a batalha de forças que ameaçam debilitar sua

própria vontade e, com isso, eliminar sua possibilidade de evolução.

AURORA foi colocada em sua vibrante terra para atenuar o temor da morte e esperou o momento de apresentar-se com seus dínamos de força e suas fontes de luz, com seus irmãos integrados na tarefa de entregar e recompor o programa de vida para aqueles que, com verdadeiro esforço, sentiram a certeza de poder consegui-lo.

O caminho que conduz a AURORA é de fácil acesso, e foi assim disposto para que quem chega sinta que as portas estão abertas. Logo, dele dependerá o que vai receber. Assim estão dispostas as leis que contemplam amorosamente o verdadeiro propósito do caminhante. Ainda que na fonte se reúnam muitos seres, poucos são os que recebem verdadeiramente o sustento que os nutrirá do que necessitem, pois alguns nem sequer conhecem a qualidade da sua sede.

Cada característica obedece a planos e substâncias muito específicas. No complexo computador universal tudo está codificado e corresponde a planos especificamente delineados para serem cumpridos, em suas etapas, e em seus recônditos processos intervirão milhões de instrumentos que, finalmente, confluirão para a meta assinalada.

Cada um tem em si esse programa e esse impulso que o leva a autoconhecer-se. Não tem outro objetivo que o de realizar essa tarefa para a qual foi convocado. Não são muitos os que levam esse conhecimento tão latente. Outros o escondem, mas em um

determinado momento se impõe o cumprimento como o vencimento de uma dívida. É absolutamente inerente ao destino do homem que desenvolva a consciência de si mesmo e descubra como e de que maneira integra esse universo que percebe através do veículo que chama de corpo físico.

Aí, no plano onde conserva sua identificação, derrama forças que não pode sustentar e isso produz um desequilíbrio que o vence, pondo em perigo a sua vibração, sua conexão com os parâmetros que estipulou e nos quais crê.

Hoje é grande a desarmonia, e entre suas mais vulgares manifestações o homem se desprendeu de seu princípio primordial: o amor, que o impulsionou através de uma dimensão que esquece e projeta em coordenadas espaço-temporais para sua realização de vida.

A luz, a verdadeira luz que a Hierarquia irradia sobre os centros, é magnética, o que quer dizer que chegará inexoravelmente àquele que esteja polarizado com a energia que está sendo emanada.

Em todos os casos, cada um experimentará que a energia que atravessa seus corpos sutis é de cor amarelo-alaranjada, que corresponde a um tipo de sintonia com a qual o viajante deveria despertar. Faz muito tempo, um grupo de caminhantes chegou a AURORA, e em seu trabalho vislumbrou uma nomenclatura e tipos de energia que não figuravam em nenhum livro. É que assim trabalham as leis cósmicas e as Hierarquias que as fazem cumprir. Em cada um está pro-

gramado o momento de sua iniciação e o nome da Hierarquia com que vai trabalhar. Se assim não o fizesse o Pai, se assim não o dispusesse, o caminho seria uma confusão, pois há um código para cada despertar.

Em AURORA existe um terminal desse Computador Universal que corresponde à informação da evolução planetária, onde se estabelecem os contatos de "chegada" e certa etapa cumprida, e nesse registro se programam os cursos que hão de tomar cada unidade que, em sua resposta, deram conta de um Tempo Cumprido.

Há diversos modos de se constatar que nesse Centro existe o computador, mas isso é algo que cada um deve sentir em seu interior, em cada encontro, quando é conduzido a um desses Laboratórios de Controle Universal. Agora, ele é visto pelos que chegam como uma espécie de fonte de irradiação duradoura. Por quê? Porque é no processo de rearmonização que se centram os objetivos do programa interno. E essa reativação consciente, essa saudação de boas-vindas ao caminhante, são experimentadas como uma cura. Isto no plano mental-emocional. Por esse processo convoca-se uma nave com médicos a bordo, que trabalham incansavelmente na reparação de veículos que sofreram os embates das forças que acossam hoje o mundo de superfície.

* * *

Quanto às curas que se efetuam na região, depois de curtas estadas aí, são poucos os que compreendem o que verdadeiramente ali sucede. Esses fatos são

realizados não para chamar a atenção dos habitantes da superfície, mas, ao contrário, são provas de que existe um plano de ajuda e de que se estabelece a relação com um estado para o qual marcha o homem planetário. Tudo é feito em silêncio (assim trabalham os verdadeiros mestres), pois não é necessário acrescentar nenhuma experiência. Tampouco se exigem orações devocionais. É suficiente que cada um saiba em seu coração que o momento de contato chegou para sua purificação ou para sua evolução. É necessário que fique claro que AURORA é Centro de Purificação no plano físico, astral e mental.

Vossos irmãos vos recebem em completa comunhão, deixando de lado e queimando as impurezas que arrastais durante vosso desenvolvimento na superfície.

Os Irmãos Curadores obedecem a diferentes escolas de Cura, de acordo com sua capacidade e Hierarquia. É necessário esclarecer que a energia com que trabalham é a energia Brill, conhecida como energia que cura, regenera e purifica. Essa é uma energia muito forte, e só é permitida sua utilização em seres que tenham demonstrado sua desinteressada capacidade de serviço e que já não são tentados pela força da agressão. Seus efeitos são de um alcance surpreendente, e nos casos agudos trabalha-se durante um tempo, mantendo-se um campo ao redor da zona afetada. É provável que os Irmãos Curadores trabalhem em equipe e que isto contribua para que a magnetização responda na forma necessitada pelo enfermo, que responde a uma estrutura de espaço-tempo. Alguns dos Irmãos que trabalham em AURORA foram habitantes da su-

perfície e logo integraram a equipe de médicos a bordo, para a execução da "Grande Tarefa", projetada para esta época.

Suas curas correspondem a um programa de "Cadeia Cósmica de Cura", no qual estão inscritos os casos que devem ser atendidos de acordo com uma ordem de etapas de execução e um despertar que acompanha a cura. Quer dizer: muitos se autoconvocaram ao tomar conhecimento desse plano imaterial, a que também se sentem pertencer após receber as energias de cura.

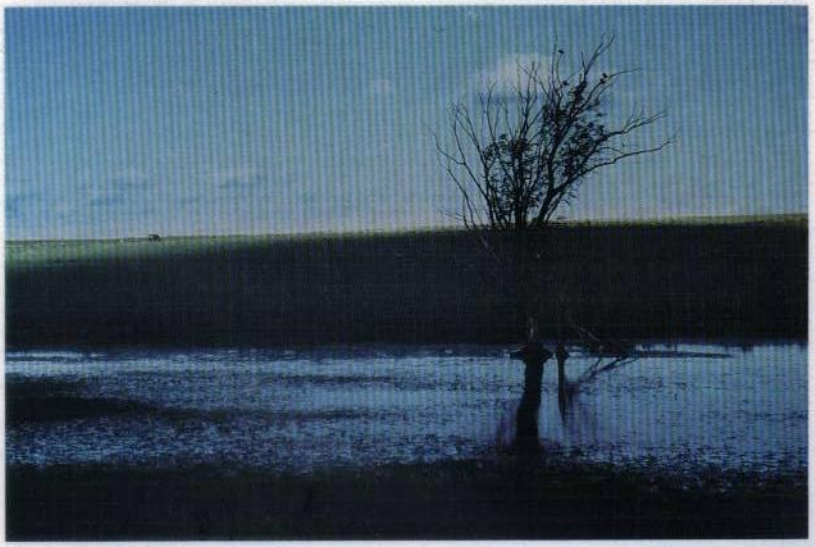
Já é suficiente saber que há seres que os estão observando e respondendo com amor, querendo participar dessa cadeia que, como já sabemos, integra os planos físico e suprafísico, em cumprimento às leis cósmicas de evolução para os que tenham alcançado a maturidade.

PAZ

7

8

4



5